



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015



I Sumário

3	Mensagem da Administração
4	Perfil
6	Sobre esse Relatório
9	Governança e Ética
14	Estratégia e Gestão de Riscos
16	Modelo de Negócios
21	Capital Manufaturado
21	Usinas
22	Rede
23	Qualidade do serviço
24	Multas e sanções relacionadas à prestação do serviço
25	Light e Olimpíadas 2016
26	Capital Natural
26	Água
26	Compromissos ambientais
28	Mudanças climáticas: riscos e oportunidades
29	Capital Humano
29	Força de trabalho
29	Desenvolvimento dos empregados
31	Saúde e segurança
32	Qualidade de vida
33	Capital Social e de Relacionamento
33	Perdas e inadimplência
35	Relação com a sociedade
38	Soluções para o uso da energia
40	Clientes
44	Gestão de fornecedores
48	Capital Intelectual
48	Pesquisa & Desenvolvimento
48	Redes inteligentes
48	Gestão do conhecimento
50	Capital Financeiro
50	Contexto econômico
50	Regulação
52	Compra de energia
52	Participações
52	Resultado
55	Compromissos de 2015
56	Compromissos para 2016

[G4-1] Mensagem da Administração

Prezado(a) leitor(a), é com grande satisfação que apresentamos o Relatório de Sustentabilidade com as ações e os resultados de 2015 e os compromissos para 2016. Nosso relato segue as diretrizes G4 da GRI – *Global Reporting Initiative* e do IIRC - *International Integrated Reporting Council*, garantindo assim a integração entre os diversos documentos de prestação de contas da companhia.

O ano de 2015 foi marcado por importantes desafios. O país vem passando pela maior recessão dos últimos 25 anos, com grande impacto na atividade econômica. Houve ainda o aumento do custo de energia advindo da continuidade do acionamento das usinas térmicas, em função da crise hidrológica iniciada em 2014.

O realismo tarifário que passou a ser adotado no setor, com reajustes que somaram 86% desde novembro de 2014 na área de concessão da Light, não evitou a necessidade de novos financiamentos em um ambiente de escassez de crédito e conseqüente elevação nos custos de captação. Além disso, o reajuste das tarifas associado a uma deterioração do cenário econômico impactaram nossos clientes, aumentando as taxas de inadimplência (piora de quase quatro pontos percentuais com relação ao ano anterior, puxada principalmente pelo setor público) e a propensão ao furto de energia.

A despeito do cenário adverso, a empresa manteve seus compromissos de investimento, que totalizaram R\$ 943,9 milhões, perseguindo a redução das perdas, a robustez da rede, a melhoria da qualidade e o fornecimento de energia.

Com relação ao cenário para o setor, esperamos que o ano de 2016 seja mais equilibrado. A companhia vive um ciclo de ajustes em decorrência do cenário econômico, combinado com o redirecionamento na gestão do grupo Light. Em face desse cenário, definimos cinco prioridades para este ano:

- **Aumentar eficiência operacional na distribuição:** aperfeiçoar os mecanismos de combate ao furto de energia frente à atual conjuntura econômica na área de concessão, com reforço das ações tradicionais de combate às perdas, e elevar o patamar dos indicadores de qualidade dos serviços, garantindo uma boa percepção por parte dos clientes. Para tanto, fizemos o rede-

senho da Diretoria de Distribuição, que agora está dividida em Diretoria de Engenharia e Diretoria Comercial;

- **Aperfeiçoar gestão de custos:** buscar eficiências, a fim de permitir ganhos em despesas e custos operacionais;
- **Otimizar investimentos:** ajustar programa de investimentos em um patamar condizente com a atual realidade de mercado, com o objetivo de priorizar ações que tragam retorno em um prazo mais curto, seja em redução de perdas, seja em melhoria da qualidade do fornecimento;
- **Fortalecer fluxo de caixa e reduzir endividamento:** garantir disciplina do uso do capital e assegurar gestão de caixa prudente. Adicionalmente, dar continuidade à alienação de ativos e reavaliar outros projetos da companhia do ponto de vista de rentabilidade;
- **Evoluir no modelo de gestão de pessoas:** fomentar cultura interna voltada para a conquista de resultados sustentáveis, valorizando as pessoas, a segurança e a ética.

Reafirmamos o compromisso da Light em permanecer apoiando a política de desenvolvimento sustentável, seja junto aos clientes, ao Rio de Janeiro, como também ao Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A preocupação com a transparência, a objetividade e a clareza na comunicação com todos os *stakeholders* e o compromisso com a ética e as melhores práticas da governança corporativa constituem a garantia do reconhecimento da Light junto ao mercado.

Há nove anos consecutivos, a Light integra a carteira do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa. A companhia está na lista das empresas mais sustentáveis do Guia Exame de Sustentabilidade e é reconhecida como uma das 100 empresas mais inovadoras do país pelo *ranking* do Valor Econômico.

Estamos certos que iniciamos 2016 com um modelo de gestão focado em eficiência e rentabilidade, buscando sempre a excelência em tudo o que fazemos em especial nas relações com os nossos Clientes, Acionistas, Parceiros e demais *stakeholders*.

Agradecemos a confiança depositada na companhia!

Nelson José Hubner Moreira *Presidente do Conselho de Administração*

Ana Marta Horta Veloso *Diretora-Presidente*

Perfil

[G4-3, G4-4, G4-6, G4-7, G4-9, G4-17]

RECEITA
LÍQUIDA
9,7
R\$ - Bi

O Grupo Light, neste relatório, denominado apenas Light, é constituído pela holding Light S.A., com sede na cidade do Rio de Janeiro, e por suas controladas diretas e em conjunto. Atua na exploração de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, comercialização e distribuição, bem como de outros serviços correlatos. Em 2015, obteve uma receita líquida de R\$ 9,7 bilhões.

a) CONTROLADAS DIRETAS

Light Serviços de Eletricidade S. A.

CONSUMO
TOTAL
26,4
TWh

Tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica, com área de concessão abrangendo 31 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital. Em 2015, o consumo de seus 4.302 mil clientes totalizou 26.446 GWh.

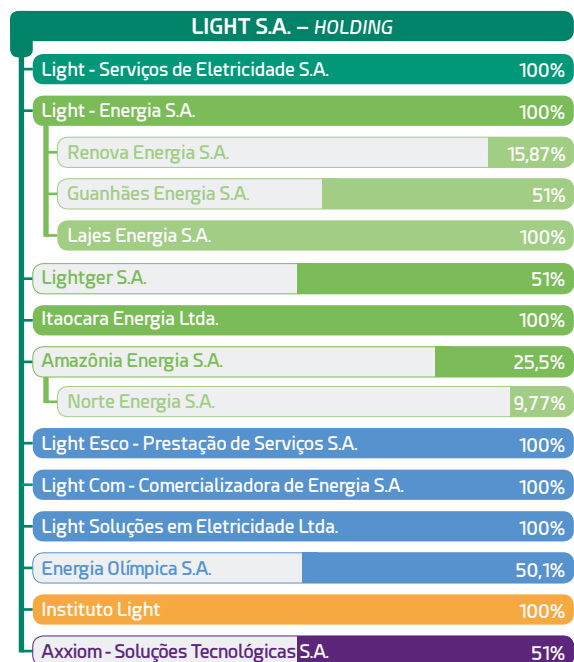
Light Energia S. A.

POTÊNCIA
INSTALADA
855
MW

Tem como atividades principais estudar, planejar, construir, operar e explorar sistemas de geração e comercialização de energia elétrica, bem como serviços correlatos. Compreende as usinas de Pereira Passos, Nilo Peçanha, Ilha dos Pombos, Santa Branca e Fontes Nova, com potência instalada total de 855 MW. A Light Energia possui participação societária nas seguintes controladas e controladas em conjunto:

• Lajes Energia S. A.

Responsável pela implantação, operação, manutenção e exploração comercial da PCH Lajes, com potência nominal de 17 MW;



DISTRIBUIÇÃO ●
GERAÇÃO ●
COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS ●
INSTITUCIONAL ●
TI ●

• Renova Energia S. A.

Atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e usinas eólica e solar. A Renova Energia tem capacidade instalada de 2.661,5 MW, sendo 552,5 MW de capacidade instalada em operação;

• Guanhães Energia S. A.

Empresa em fase pré-operacional, criada com a finalidade de implantar e explorar quatro PCHs, situadas no estado de Minas Gerais, que totalizam 44 MW de potência instalada;

Light Esco Prestação de Serviços S. A.

Tem como atividade principal a compra, venda, importação e exportação de energia elétrica, energia térmica, gases e utilidades industriais, e a prestação de serviços de consultoria no setor de energia. A Light Esco obteve, junto à ANEEL, autorização para se tornar produtora independente de energia elétrica.

Light Com Comercializadora de Energia S. A.

Tem como objetivo o desenvolvimento de negócios de comercialização de energia – compra e venda – no curto e longo prazos no mercado livre, assim como a prestação de serviços de consultoria em comercialização de energia para clientes nos mais diversos setores da economia.

Light Soluções em Eletricidade Ltda.

Tem como atividade principal a prestação de serviços aos clientes de baixa tensão, contemplando montagem, reforma e manutenção de instalações em geral.

Itaocara Energia Ltda.

Possui participação de 51% no Consórcio UHE Itaocara, no qual a Cemig GT participa com 49%. O Consórcio terá como atividade principal a construção, operação e exploração da usina hidrelétrica de Itaocara.

Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social

Tem como objetivo participar de projetos sociais e culturais, com interesse no desenvolvimento econômico e social das cidades.

b) COLIGADAS**Lightger S. A. (Lightger)**

Tem como objetivo a implantação, operação e manutenção da PCH Paracambi. Entrou em operação no terceiro trimestre de 2012, e é controlada em conjunto pela Light S.A. (51%) e pela Cemig GT (49%).

Axxiom Soluções Tecnológicas S. A. (Axxiom)

Tem por objetivo a oferta de soluções de tecnologia e sistemas para gestão operacional. É controlada em conjunto pela Light S.A. (51%) e pela Cemig (49%).

Energia Olímpica S. A. (Energia Olímpica)

Tem por objetivo a implantação da Subestação Olímpica e de duas linhas subterrâneas de 138 kV, que se conectarão à subestação. É controlada em conjunto pela Light S.A. (50,1%) e por Furnas Centrais Elétricas S.A. (Furnas) (49,9%).

Amazônia Energia Participações S. A. (Amazônia Energia)

Tem como objetivo participar como acionista do capital social da Norte Energia S.A. (NESA), titular da concessão para exploração da usina hidrelétrica de Belo Monte, e administrar essa participação. É controlada em conjunto pela Light S.A. (25,5%) e pela Cemig GT (74,5%). A participação da Amazônia Energia na NESA é de 9,8% do capital, com influência significativa na administração, mas sem controle em conjunto.

Veja mais sobre as participações nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras

<http://ril.light.com.br/ptb/dfp-itr-e-releases-de-resultado>

Sobre este Relatório

Apresentamos o Relatório de Sustentabilidade 2015 da Light. Dirigido a todos os *stakeholders* da companhia, este documento é confeccionado anualmente e tem como base o ano anterior ao ano de publicação. A última edição foi publicada em maio de 2015. **[G4-29, G4-30]**

A gestão da empresa voltada para a sustentabilidade pode ser comprovada nas mais diversas iniciativas. Entre elas, destacamos as adesões ao Novo Mercado da BM&FBOVESPA e ao CDP; a prestação de contas feita de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); a participação no grupo de empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, e no Grupo de Trabalho de Empresas Pioneiras no Relatório de Sustentabilidade, que integra a Comissão Brasileira do Relato Integrado.

Signatária do Pacto Global, a Light reafirmou seu compromisso ao aderir formalmente ao *Call to Action: Anti-Corruption and the Global Development Agenda*, assinando a carta compromisso, e ao acompanhar as iniciativas relacionadas à definição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas. **[G4-15]**

O Relatório de Sustentabilidade segue os critérios das Diretrizes GRI G4 para a opção "de acordo" - Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia. **[G4-18]**

A seguir, os conteúdos como são apresentados para cada opção.

Conteúdos Padrão Gerais	"De acordo" – Essencial	"De acordo" – Abrangente
Estratégia e análise	G4-1	G4-1, G4-2
Perfil organizacional	G4-3 a G4-16	G4-3 a G4-16
Aspectos materiais identificados e limites	G4-17 a G4-23	G4-17 a G4-23
Engajamento de <i>stakeholders</i>	G4-24 a G4-27	G4-24 a G4-27
Perfil do relatório	G4-28 a G4-33	G4-28 a G4-33
Governança	G4-34	G4-34, G4-35 a G4-55
Ética e integridade	G4-56	G4-56, G4-57 a G4-58
Conteúdos setoriais gerais	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia
Conteúdos Padrão Específicos		
Informações genéricas sobre a forma de gestão	Apenas para aspectos materiais	Apenas para aspectos materiais
Indicadores	Pelo menos um indicador relacionado a cada aspecto material identificado	Todos os indicadores relacionados a cada aspecto material identificado
Conteúdos setoriais específicos	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais

A opção Essencial contém os elementos essenciais de um relatório de sustentabilidade. Ela oferece o pano de fundo contra o qual a organização relata os impactos do seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança. A opção Abrangente parte da opção Essencial, divulgando informações adicionais sobre estratégia, análise, governança, ética e integridade da organização, além de comunicar o desempenho de forma mais ampla, com o relato de todos os indicadores referentes aos aspectos materiais identificados.

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015, contendo os dados das seguintes companhias do grupo: Light S.A., Light SESA, Light Energia, Light Esco, Light Com e Light Soluções. **[G4-17, G4-28]**

O processo de elaboração deste documento conta com a participação de gestores e empregados das empresas do Grupo Light, responsáveis pelo fornecimento e pela validação das informações. Os dados são coletados de forma estruturada, mantendo-se todo o histórico dos indicadores desde 2005. Em 2015, migramos as informações para um novo banco de dados, que possibilita o registro dos resultados e da memória de cálculo.

Eventualmente, quando ocorre a revisão de uma informação do ano anterior, devidamente justificada, o dado é alterado e registrado no relatório. **[G4-22, G4-23]**

Para integrar os indicadores de sustentabilidade aos demais indicadores e informações relatados pela empresa, fazemos uma análise de dois relatórios de prestação de contas ao mercado: Formulário de Referência, exigido e regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, prevista na Lei 6.404/1976 (Lei das S/A). Esse cruzamento de dados é feito pelas áreas de Estratégia e Sustentabilidade, Relações com Investidores e Contabilidade. Foram mapeados temas de 35 indicadores da GRI G4, também presentes nos outros documentos.

O Relatório de Sustentabilidade da Light é aprovado pelo Conselho de Administração após uma verificação feita pelo Comitê de Governança e Sustentabilidade. **[G4-48]**

Em 2016, a companhia lança um relatório mais integrado às demais mídias utilizadas, para prestação de contas e divulgação das informações da empresa.

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS E MATRIZ DE MATERIALIDADE

Desde 2009, o Relatório de Sustentabilidade da Light é produzido com base em sua Matriz de Materialidade, que norteia a construção de todo o conteúdo reportado ao setor elétrico, aos órgãos reguladores e à sociedade em geral. A Matriz de Materialidade apresenta os temas relevantes, ou seja, temas materiais que geram valor para a empresa e seus *stakeholders*. **[G4-18]** Ver detalhamento em <http://ri.light.com.br/ptb/relatos>.

Todos os temas mapeados na Matriz apresentam algum nível de relevância para a Light. No entanto, as seis questões prioritárias são aquelas que afetam de forma mais acentuada as atividades da companhia no curto, médio e longo prazos, sendo, portanto, o foco deste relatório. Adicionalmente, trataremos dos temas solicitados pela ANEEL em seu Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro das Outorgadas do Setor de Energia Elétrica, a saber: governança; empregados e terceiros; fornecedores; e meio ambiente. **[G4-18, G4-19]**

O Relatório está organizado de acordo com a Estrutura Internacional para o Relato Integrado¹, estando segmentado de acordo com os capitais da Light: Manufaturado, Natural, Humano, Social e de Relacionamento, Intelectual e Financeiro.

A partir dos temas da Matriz de Materialidade, foram definidos os aspectos materiais da GRI para o reporte e os *stakeholders* por eles impactados. Os temas são relevantes para todo o Grupo Light, contudo, são destacadas a seguir as empresas mais impactadas em determinados casos. Os indicadores apresentados ao longo do relatório serão aqueles relacionados aos aspectos materiais e os que avaliam melhor o desempenho dos capitais da empresa.

Atualmente, preparamos as Demonstrações Financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro, emitidas pelo *International Accounting Standards Boards* (IASB). Essas informações são auditadas por companhia de auditoria independente, a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. Os indicadores socioambientais não foram checados. **[G4-33]**

Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação: sustentabilidade@light.com.br

ou Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20080-002.

[G4-31]

Principais temas a serem reportados neste relatório

[G4-19, G4-20, G4-21, G4-27]

Temas	Descrição	Capital relacionado	Stakeholders impactados	Empresas do Grupo Light impactadas
Perdas e Inadimplência	Estratégias de combate a perdas, incluindo os projetos em comunidades de baixa renda.	Social e de Relacionamento	Clientes Comunidade Órgão Regulador	Light SESA
Regulação e Políticas Públicas	Influência e relacionamento com o órgão regulador e os poderes públicos com os quais a Light se relaciona.	Social e de Relacionamento Financeiro	Clientes, Comunidade Órgão Regulador Poder Público	Grupo Light
Novos Modelos de Negócios	Fontes renováveis, geração distribuída, <i>smart grid</i> e a ruptura do modelo de negócios.	Intelectual Financeiro	Clientes Comunidade Academia, Acionistas	Grupo Light
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Desafios de aproximação com o consumidor final e impactos do comportamento do cliente no negócio.	Social e de Relacionamento	Clientes, Comunidade, Fornecedores, Órgão Regulador, Poder Público	Light SESA
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Margem EBITDA, compromisso com acionistas e credores e acesso ao mercado financeiro.	Financeiro	Investidores, Acionistas	Grupo Light
Oferta de Energia	Questões ligadas à segurança energética com impacto na distribuição.	Manufaturado	Todos	Grupo Light

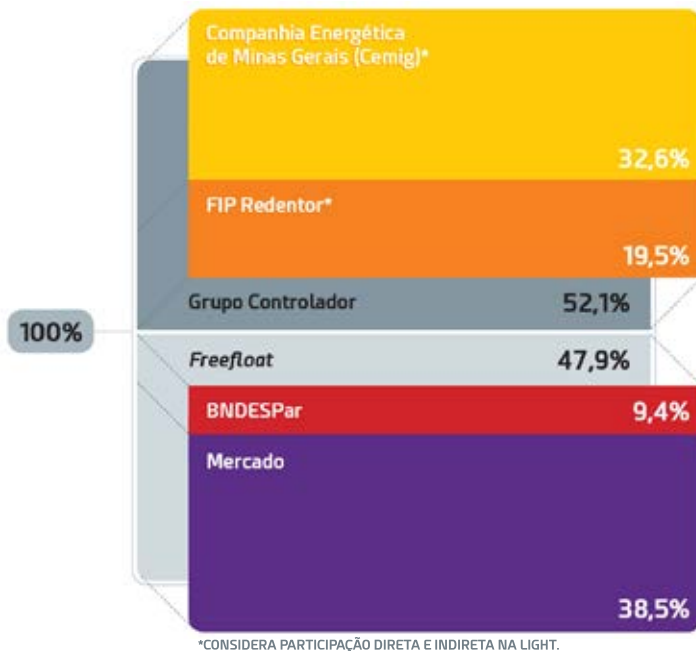
Temas	Aspectos materiais GRI
Perdas e Inadimplência	Eficiência do sistema
Regulação e Políticas Públicas	Impactos econômicos indiretos, políticas públicas
Novos Modelos de Negócios	Pesquisa e Desenvolvimento
Relacionamento com o Cliente e a Sociedade	Comunidades locais, combate à corrupção, concorrência desleal, conformidade, avaliação de fornecedores em impactos na sociedade, queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade, prevenção e preparação para emergências e desastres, saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, comunicação de marketing, privacidade, conformidade, acesso, prestação de informação
Solidez Financeira e Mercado de Capitais	Performance econômica
Oferta de Energia	Água, disponibilidade e confiabilidade, acesso

O Sumário de Conteúdo da GRI encontra-se disponível em www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade.aspx

Governança e Ética

O Manual de Governança Corporativa da Light detalha o conjunto de mecanismos formais e práticas destinados a atender aos objetivos de criação de valor para a companhia e seus acionistas, estabelecendo um nível adequado de transparência e diálogo com o mercado e demais públicos de interesse.

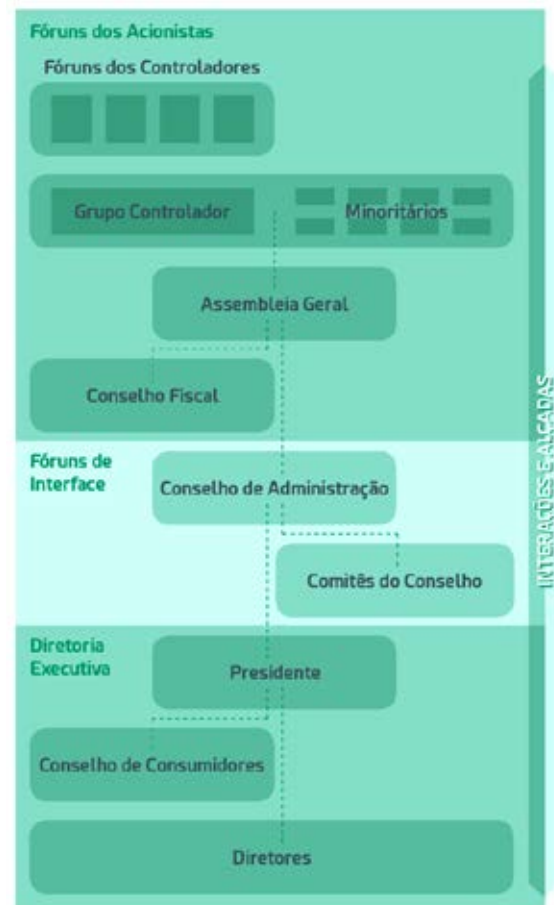
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA LIGHT EM 31/12/2015 [G4-13]



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA [G4-34]

Na estrutura de governança da companhia, o Fórum de Acionistas é o órgão responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador. Ele é formado pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores.

Essa estrutura conta ainda com os Fóruns de *Interface*, compostos pelo Conselho de Administração e pelos comitês que o assessoram. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo. São mobilizados ou se reúnem para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou temas específicos indicados pelo Conselho de Administração e/ou Diretoria.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÊS [G4-38, G4-40]

Conforme o Estatuto Social, o Conselho de Administração da Light é responsável por administrar a companhia juntamente com a Diretoria, sendo composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, 13 membros efetivos e seus respectivos suplentes, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Em sua constituição, existem conselheiros independentes e representantes de acionistas e empregados.

A Light adota critérios específicos na seleção de seus conselheiros, cujo perfil precisa atender a características e condutas predeterminadas. A expertise é levada em consideração para a formação de um Conselho de Administração com conhecimentos econômicos, ambientais e sociais. Em 2015, a Light não ofereceu ao Conselho de Administração nenhum tipo de especialização adicional quanto aos temas. [G4-43]

O detalhamento e a expertise dos conselheiros, além da participação em outros conselhos, comitês, comissões e grupos de trabalho, encontram-se no Formulário de Referência, encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mas também estão disponíveis no endereço eletrônico

<http://ri.light.com.br/ptb/formulario-de-referencia>.

O Conselho de Administração conta com cinco comitês de apoio que não têm funções executivas ou caráter deliberativo:

- Comitê de Auditoria (CAUDIT)
- Comitê de Finanças (CFIN)
- Comitê de Recursos Humanos (CRH)
- Comitê de Gestão (CGEST)
- Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV)

A composição dos comitês e suas atribuições podem ser encontradas em <http://ri.light.com.br/ptb/administracao>.

■ DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva, em 31 de dezembro de 2015, era composta por nove diretorias: Presidência, Diretoria de Finanças, Diretoria de Gestão Empresarial, Diretoria de Energia, Diretoria de Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores, Diretoria de Distribuição, Diretoria de Gente, Diretoria de Comunicação e Diretoria Jurídica, eleitas pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos.

A composição atual da Diretoria Executiva pode ser encontrada em <http://ri.light.com.br/ptb/administracao>.

■ CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Light, seguindo a Lei das Sociedades por Ações, configura-se como um órgão societário independente da administração e dos auditores externos. Tem como principais funções fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas. A remuneração dos membros desse Conselho atende à Lei das Sociedades por Ações e equivale a, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da companhia.

O Conselho Fiscal funciona de forma não permanente e se reporta diretamente à Assembleia, sendo instalado anualmente por solicitação dos acionistas. A Light possui cinco membros titulares e seus respectivos suplentes. A composição do Conselho Fiscal encontra-se em <http://ri.light.com.br/ptb/administracao>.

■ CONSELHO DE CONSUMIDORES

Criado em 1993, o Conselho de Consumidores da Light se reúne, pelo menos, seis vezes ao ano, sendo constituído por 12 conselheiros, seis titulares e seis suplentes. Os segmentos representados são: residencial, comercial, industrial, Poder Público, rural e defesa do consumidor, nesse caso, o PROCON-RJ.

Esse Conselho tem como missão ser um fórum de debates em defesa dos interesses coletivos dos consumidores, assim como promover a interlocução dos representantes das mais diversas classes tarifárias de clientes com a concessionária, em busca de soluções amigáveis para questões ligadas ao fornecimento, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final.



Contribuições, críticas, sugestões e reivindicações são recebidas de forma aberta pela Light. Todas as expectativas e necessidades dos conselheiros são registradas em ata, e as proposições são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões.

Nas reuniões, as presenças do Presidente e da Diretoria da Light são constantes. Além das reuniões ordinárias, ainda ocorrem reuniões extraordinárias e reuniões da Câmara Setorial. O Conselho conta ainda com um canal direto com a Ouvidoria da Light.

■ ANÁLISE DE RISCOS E OPORTUNIDADES

[G4-45, G4-46, G4-47]

A gestão de risco é um tema-chave para o Conselho de Administração. Esse processo contempla o entendimento sobre os riscos da companhia em todas as discussões estratégicas, a garantia de total transparência em relação aos riscos principais e as condições para que estruturas internas de gestão e controle funcionem eficazmente.

O processo de gestão de riscos pela Companhia está detalhado em <http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

Vale destacar que também é competência do Conselho de Administração aprovar e monitorar a execução do Plano Estratégico da Light, detalhado neste relatório.

■ PREOCUPAÇÕES CRÍTICAS

De acordo com o Manual de Governança Corporativa, disponível em <http://ri.light.com.br/ptb/politicas-ma-nuais-e-regimentos>, atribuições relacionadas à sustentabilidade são delegadas ao Comitê de Governança e Sustentabilidade [G4-35].

Além do Comitê, as diretorias têm, em suas atribuições, responsabilidades relacionadas a tópicos econômicos, ambientais e sociais, conforme detalhado em <http://ri.light.com.br/ptb/estatuto-social>. [G4-36]

Os assuntos mais relevantes relacionados a esses tópicos são analisados pela Diretoria e encaminhados aos respectivos comitês da Light. Os mais importantes são apresentados também ao Conselho de Administração nas reuniões ordinárias. [G4-49]

As situações que envolvem conflito de interesses e transações com as partes relacionadas observam o que determinam as legislações específicas. Mais detalhes des-

ses processos se encontram em <http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

Nas reuniões ordinárias de 2015, foram apresentadas 40 questões críticas referentes a temas econômicos; sete, a temas sociais; e cinco, a temas ambientais, incluindo os mecanismos para mitigar os riscos existentes. O tempo dedicado às questões socioambientais representa 40% do total. Os temas críticos e relevantes são pesquisados junto aos *stakeholders* por meio de diversas formas de engajamento, mencionadas no capítulo Sobre este Relatório. [G4-37, G4-50]

■ APRIMORAMENTO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

[G4-44]

A Secretaria Geral da Light realiza a avaliação de desempenho do Conselho de Administração. Trata-se de um instrumento aprovado pelo próprio Conselho, que visa à autoanálise de seu funcionamento e sua atuação. Nessa análise, consideram-se o fluxo de informações entre Diretoria e Conselho, a forma de condução e o foco das reuniões, a rapidez e a qualidade das decisões, o nível de responsabilidade, a harmonia interna entre os conselheiros e a conduta pessoal dos membros. Também é avaliada a incorporação, ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva, das considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e das operações da companhia.

O Diretor Presidente é avaliado sob os aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da empresa, relacionamento externo e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light.

O *feedback* das avaliações é apresentado na última reunião do ano do Conselho de Administração. E as sugestões mais importantes são acatadas pelo Conselho.

O detalhamento da estrutura e dos mecanismos de governança da Light pode ser encontrado em <http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

■ POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

[G4-51]

A política de remuneração da Light é estabelecida com base em práticas de mercado, visando atrair e reter profissionais competentes e qualificados. O modelo de remuneração adotado pela Light engloba remuneração fixa e variável, e não há remuneração por ações. A remunera-

ção variável tem papel importante, pois estimula a cultura de resultados na companhia e mantém alinhados os interesses de acionistas, executivos e empregados. A política de remuneração da Light está detalhada em <http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

■ ÉTICA

[G4-56,G4-57,G4-58]

Em 2015, a Light estruturou o programa de *compliance* da companhia, que contempla os riscos relacionados à corrupção envolvendo agentes públicos, previstos na Lei 12.846/13, e demais *stakeholders*. O programa prevê duas linhas de atuação. A primeira delas se dá por meio de ações preventivas, que disseminam a importância da ética nas relações profissionais e pessoais. A segunda linha atua na identificação de casos de corrupção ou desvios de conduta por meio de denúncias no Canal Corporativo e canais de comunicação com os clientes, assim como pelo próprio monitoramento dos riscos.

Em função de nossos mecanismos de detecção, em 2015, foram finalizados 86 trabalhos de cunho investigativo, sendo 34 concluídos como procedentes e para os quais foram adotadas as medidas administrativas cabíveis.

Além disso, realizamos o mapeamento dos principais riscos de corrupção nos processos da Light, tendo sido identificados 72 riscos, para os quais foram desenhadas as respectivas recomendações de controles para mitigação. Para mapeamento dos riscos, desenvolvimento de recomendações e elaboração de normas internas, a Light contou com o apoio de uma consultoria especializada.

Ainda em 2015 realizamos diversas ações para disseminar o Código de Ética e Conduta Empresarial, revisado em 2014, para empregados próprios e terceiros. O detalhamento dessas iniciativas é apresentado em <http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

■ Missão [G4-56]

Prover energia e serviços com excelência e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

■ Visão

Ser referência no setor de energia pela excelência do serviço prestado e pelo valor de sua gente, atuando com soluções inovadoras, de forma diversificada e rentável.

■ Valores

Valorização da vida;
Orgulho em servir;
Comportamento íntegro, transparente e solidário;
Valorização da Nossa Gente;
Comprometimento com resultados;
Protagonismo.

■ Princípios Organizacionais

Coloque a vida sempre em primeiro lugar;
Seja o principal responsável por sua própria segurança;
Use e respeite o direito de recusa;
Busque a perfeição em tudo o que fizer;
Cuide-se pensando também nas pessoas que se importam com você;
Seja sempre ético e íntegro;
Aja sempre com foco na verdade;
Seja um exemplo de excelência;
Garanta o senso de urgência;
Assuma a responsabilidade pelo todo;
Lembre-se de que cuidar da segurança se reflete no todo.

A ética na Light



Código de Ética e Conduta Empresarial

Alinhado à Missão, Visão, Valores e Princípios Organizacionais.

Incorpora aspectos da Lei Anticorrupção.

Trata de questões relacionadas a conflito de interesse se outros aspectos do combate à corrupção.

Reforça o compromisso de todos com o desenvolvimento sustentável e a valorização da força de trabalho, lutando contra qualquer tipo de preconceito e discriminação.



Comitê de Ética

Avalia, permanentemente, a atualidade e a pertinência do Código de Ética, propondo e discutindo as alterações de conteúdo e revisões, bem como as encaminhando para aprovação da Diretoria Executiva. Além disso, trata das questões relativas à violação de matéria ética que forem submetidas a ele e propõe medidas disciplinares ou correções de conduta.

Seus membros são indicados pela Diretoria de Gente, aprovados pela Diretoria Executiva e, posteriormente, divulgados para toda a força de trabalho.

Atualmente composto por sete membros, sendo presidido por um diretor. Em sua composição, há também um profissional que é a Autoridade da Ética da Light e um representante dos empregados.



Canais de denúncia



Força de trabalho

- Contato direto com o superior imediato;
- Comitê de Ética da Light, por meio do endereço eletrônico comitedeeticallight@light.com.br;
- Canal Corporativo, pelo telefone 0800 777 0783, pelo site www.canalcorporativolight.com.br ou pela Caixa Postal 521 – CEP 06.320-971. É seguro, confidencial e sigiloso, além de ter a opção do anonimato. Para cada relato, é gerado um número de protocolo – exceto caixa postal –, que permite acompanhar a evolução do tratamento dado à denúncia. Todas as denúncias são tratadas por meio de análises e verificações coordenadas pela auditoria interna, desde o recebimento até o encerramento. Casos específicos podem ser encaminhados ao Comitê de Ética. O Canal é administrado por empresa externa com forte atuação internacional.



Clientes e público em geral

- Agência Virtual, pelo site www.light.com.br;
- Call Center, pelo telefone 0800 282 0120;
- Ouvidoria, pelo telefone 0800 284 0182; por carta para Av. Marechal Floriano, nº 168, 2º andar, Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20.080-002; pelo fax (21) 2211-7584; ou pelo Protocolo Geral, localizado no andar térreo da empresa.



Medidas adotadas em caso de violação do Código de Ética



Para empregados próprios

A denúncia pode ser tratada no âmbito do gestor da área, do Comitê de Ética ou da auditoria interna, dependendo do caso;

Conforme norma interna específica, os empregados ficam sujeitos à aplicação de medidas disciplinares, que envolvem advertência, suspensão ou dispensa – que pode vir a ser por justa causa – com o objetivo de orientar e punir.



Para empregados de empresas contratadas

A questão é levada até a prestadora de serviço para avaliação conjunta da procedência do fato para que sejam tomadas as devidas providências, caso seja necessário.



[G4-2] | Estratégia e Gestão de Riscos

Com base na ideologia organizacional aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração – missão, visão, valores e princípios organizacionais – e na análise dos ambientes externo e interno, a Light define as diretrizes estratégicas que norteiam as ações e os indicadores de desempenho a serem acompanhados ao longo do ano. As ações são implantadas de acordo com os recursos disponíveis e as prioridades estabelecidas.

[G4-42]

São pilares da estratégia da companhia para os próximos anos o combate a perdas e inadimplência, o aumento da eficiência operacional, a adequação do programa de investimentos e a redução do patamar de endividamento. Em 2016, uma ação estratégica é o fornecimento de energia às instalações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

A companhia vive um ciclo de ajustes em decorrência do cenário econômico adverso, combinado com revisão estratégica do grupo Light. Em face desse cenário, definimos cinco prioridades para este ano:

- **Aumentar eficiência operacional na distribuição;**
- **Melhorar estrutura de custos;**
- **Otimizar o capital empregado;**
- **Fortalecer fluxo de caixa e reduzir endividamento;** e
- **Evoluir no modelo de gestão de pessoas.**

Para a execução de nossas estratégias, contamos com um modelo de gestão e governança estruturado, baseado em relações éticas, verdadeiras e transparentes com as partes interessadas. A participação dos *stakeholders*, entre eles, acionistas, governo e órgãos reguladores, na execução da estratégia da companhia é apresentada ao longo do relatório. [EU19]

O compromisso com a geração de valor compartilhado – para a empresa e suas partes interessadas – reflete-se no alinhamento das questões prioritárias da Matriz de Materialidade da Light² e com a estratégia definida pela alta administração da empresa.

A definição de estratégia contempla a revisão anual dos riscos estratégicos. Entre eles, são destacados os riscos considerados críticos, que compõem a Matriz de Riscos e são monitorados ao longo do ano.

Ver detalhamento em

<http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio>.

Gestão de Riscos

Em busca da excelência em nossos processos de gestão, aprimoramos, continuamente, o monitoramento e o gerenciamento dos riscos aos quais a Light está exposta. Definimos risco como a probabilidade que um evento ocorra e impacte, negativamente ou positivamente, os resultados da empresa.

O Modelo de Gerenciamento de Riscos (GIR) adotado como *benchmarking* pela companhia é baseado em metodologia e atividades recomendadas pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) para *Enterprise Risk Management* (ERM).

Na Light, a gestão dos riscos se dá tanto no nível estratégico quanto corporativo, de modo que, anualmente, a Matriz de Riscos Estratégicos e a Matriz de Riscos Corporativos sejam revisadas. A empresa conta, atualmente, com 29 riscos estratégicos. Desses, 15 são destacados como críticos e acompanhados periodicamente pela Diretoria. Já em relação aos riscos corporativos, são 335 no total, que também são acompanhados e servem de base para a elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna. [G4-14]

Em 2015, a Gerência de Riscos e *Compliance* definiu uma nova classificação para os riscos, considerando cinco níveis de impacto e probabilidade – crítico, alto, médio, baixo e muito baixo – e classificando-os em três tipos: financeiro, operacional e *compliance*. Os riscos corporativos já estão mapeados de acordo com esses critérios, que serão utilizados, em 2016, na revisão da Matriz de Riscos Estratégicos e na descrição dos riscos apresentada no Formulário de Referência.

2 EM 2014, OS TEMAS PRIORIZADOS NA MATRIZ DE MATERIALIDADE FORAM VALIDADOS PELA ALTA ADMINISTRAÇÃO DA LIGHT COM APOIO DA CATAVENTO, CONSULTORIA ESPECIALIZADA EM SUSTENTABILIDADE. O OBJETIVO É TORNAR A MATRIZ UMA REFERÊNCIA-CHAVE NAS DECISÕES DA COMPANHIA. SAIBA MAIS NO CAPÍTULO SOBRE ESTE RELATÓRIO.

Gestão de riscos

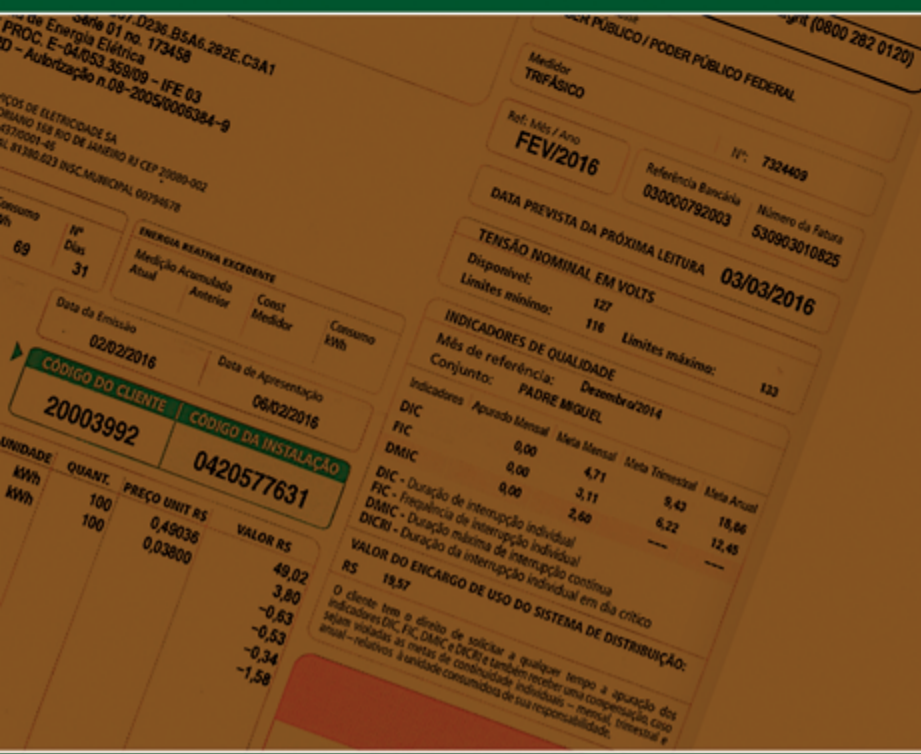
Risco: probabilidade que um evento ocorra e impacte, negativamente ou positivamente, os resultados da empresa.

A **Light** monitora e gerencia:



Conheça alguns deles

Risco Financeiro



Risco de aumento da inadimplência

- Associado a variáveis como renda, emprego, taxa de juros e preço da energia
- Mitigado com o Light Legal, Comunidade Eficiente, ações comerciais e de regularização

Risco Operacional



Risco de perdas não técnicas

- Associado a furtos de energia
- Mitigado por processos de inspeção de fraude, modernização de rede, sistemas de medição, Área de Perda Zero e demais ações de combate à inadimplência



Risco de acidentes de trabalho e com a população

- Associado a erro humano, falha de equipamentos e sistemas e ação de agentes externos
- Mitigado com o Programa Vida! e com convênios e parcerias para multiplicar informações sobre o uso seguro da energia elétrica



Risco na gestão de fornecedores

- Associado à atuação inadequada dos fornecedores e empresas terceirizadas, que podem impactar a qualidade do serviço
- Mitigado com processos avançados de seleção e gestão de fornecedores

Risco Compliance



Risco de contingências judiciais

- Associado a prejuízos não esperados com ações judiciais
- Mitigado com o monitoramento constante pela área jurídica e pela controladoria, com a utilização de métricas relativas ao perfil das contingências e às entradas de novos processos de valor elevado



Risco de corrupção

- Associado a desvios de conduta do Grupo Light
- Mitigado com a observação do Código de Ética e Conduta Empresarial e pela condução do Programa de Compliance



Risco hidrológico

- Associado a um deficit na capacidade de geração das hidrelétricas
- Mitigado com o acompanhamento permanente do nível dos reservatórios e das mudanças climáticas



Modelo de Negócios

O modelo de negócios da Light, sustentado pela governança corporativa e pelo modelo de gestão da empresa, está relacionado às atividades de distribuição, geração, comercialização e serviços de energia elétrica. As ações desenvolvidas pela empresa, ao longo do ano, estão alinhadas à estratégia da empresa, do ambiente em que está inserida e do mapeamento de riscos e oportunidades.

Para o desenvolvimento de nossas atividades, contamos com recursos e relacionamentos estabelecidos, os quais, seguindo a Estrutura Internacional para Relato Integrado³, são chamados de "capitais", subdivididos em Manufaturado, Natural, Humano, Intelectual, Social e de Relacionamento e, por fim, Financeiro. Esses capitais, agindo em conjunto, permitem a geração de valor para todas as partes envolvidas e o alcance dos melhores resultados.

O acompanhamento do desempenho da empresa garante a disponibilidade, a qualidade e a acessibilidade aos capitais, fazendo com que a Light se adapte a mudanças internas e externas e identifique novos riscos e oportunidades, adaptando as estratégias definidas, caso seja necessário.

Para medir o desempenho, utilizamos indicadores relacionados aos impactos na própria Light, como eficiência no uso dos recursos, horas de treinamento e resultados financeiros, ou aos impactos gerados no entorno, como emissões atmosféricas, qualidade do fornecimento de energia e satisfação dos clientes. [G4-2]

■ CAPITAIS DA LIGHT

Capital Manufaturado | A geração de valor ocorre a partir de investimentos feitos para melhorar a nossa infraestrutura e a partir da possibilidade de compartilhar os ativos de infraestrutura vinculados à concessão, pelos quais temos o direito de cobrar pelo uso ou explorar.

Capital Natural | A geração de valor ocorre por meio de investimentos direcionados a licenciamento, manutenção e segurança ambiental, projetos ambientais, ações educativas, reflorestamento e manutenção do Sistema de Gestão Ambiental (SAG).

Capital Humano | A geração de valor ocorre a partir da correta execução dos padrões estabelecidos no planejamento estratégico, alinhados às metas e aos requisitos das partes interessadas.

Capital Social e de Relacionamento | A geração de valor ocorre de diversas formas, mas considerando que a principal estratégia da companhia é o combate às perdas e à inadimplência, destacamos os investimentos regulatórios e próprios para estabelecer uma nova forma de relacionamento com as comunidades, o que inclui a regularização da medição, a doação de equipamentos energeticamente eficientes e a conscientização sobre o uso eficiente da energia. Destacamos também a geração de valor para a marca e a imagem da companhia, que retratam a confiabilidade na solidez da organização.

Capital Intelectual | A geração de valor pode ocorrer por meio de novas tecnologias, processos mais eficientes, receitas provenientes de patentes, retenção do conhecimento, etc.

Capital Financeiro | O capital financeiro impacta praticamente todos os demais capitais, pois provê recursos para obras, treinamentos, estudos e melhorias. Também define a forma pela qual os recursos devem ser aplicados. E, da mesma maneira, é impactado pelos resultados gerados pelos outros capitais.

■ ATIVOS INTANGÍVEIS

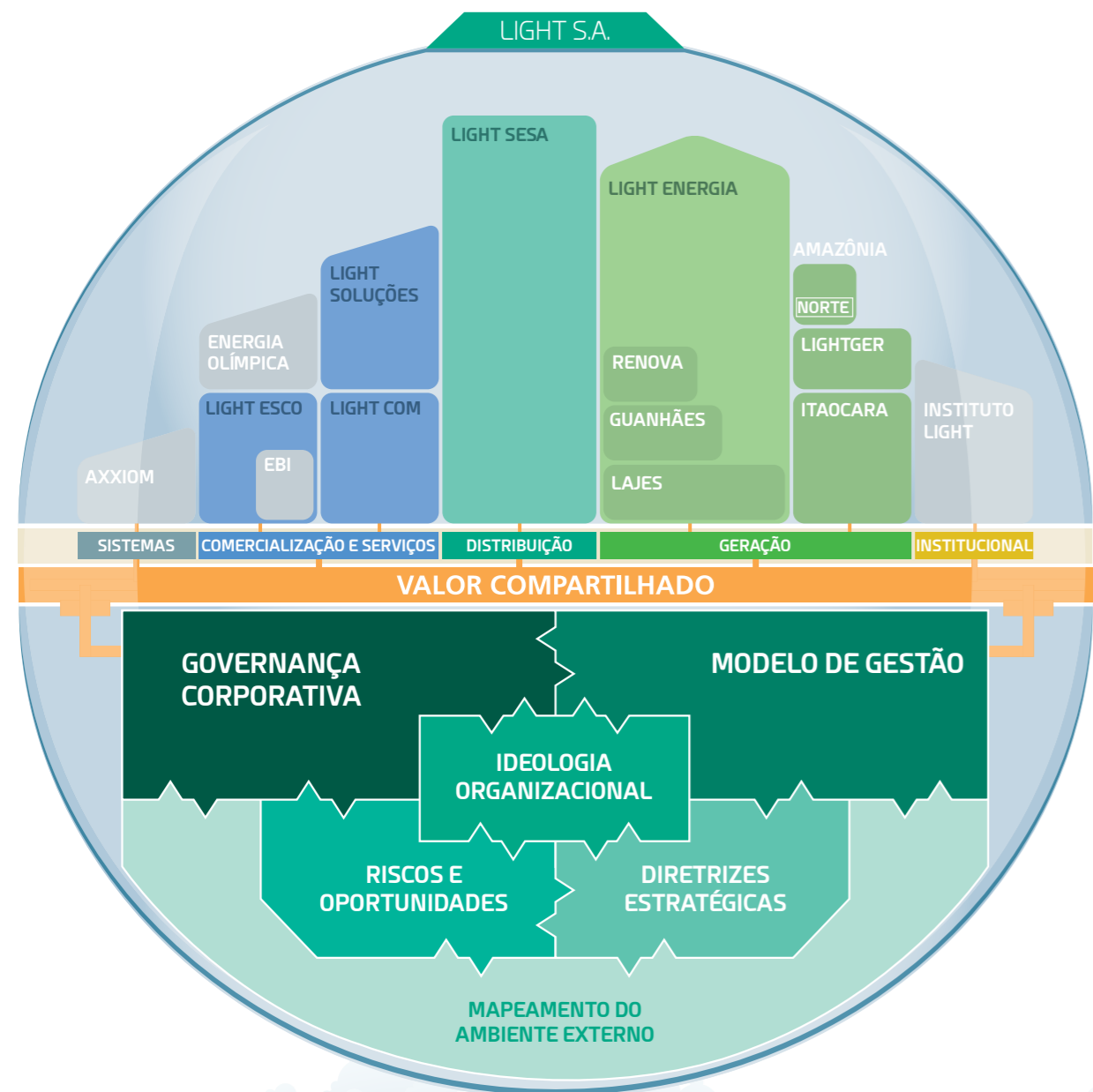
Os capitais Humano, Intelectual e Social e de Relacionamento, considerando que não possuem representação física nem valor de mercado separadamente, são ativos intangíveis da Light desenvolvidos por meio de atividades como treinamento, formação técnica, inovações de tecnologias e processos, campanhas de comunicação, entre outras.

Por outro lado, atendendo aos requisitos contábeis para registro, também são considerados como intangíveis e apontados nas demonstrações financeiras os ativos de infraestrutura vinculados à concessão, que são parte de nosso capital manufaturado, e os gastos em atividades de pesquisa registrados no imobilizado da empresa.

A gestão de todos os capitais – incluindo os ativos intangíveis – e a avaliação de seu desempenho, considerando as inter-relações existentes e os impactos gerados, permitem a geração de valor para a companhia e as partes interessadas, verificada por meio de indicadores específicos, que representam os principais indicadores de sustentabilidade da Light.

Modelo de negócios da Light

OS CAPITALAIS



Manufaturado

Infraestrutura, instalações próprias, materiais e equipamentos de propriedade da Light, necessários ao funcionamento das atividades da empresa.

Para alavancar o capital manufaturado, a Light interage com diversos públicos: governos, fornecedores e empresas prestadoras de serviços de telefonia e TV a cabo.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Capacidade Instalada das Usinas (EU1)
- Capacidade Instalada do Sistema de Distribuição (EU4)
- Redes de Subtransmissão e Distribuição (EU4)
- DEC e FEC (EU28, EU29)

Natural

Recursos ambientais renováveis ou não e processos ambientais que apoiam a organização no fornecimento de serviços e produtos, incluindo água, terra, florestas e biodiversidade.

Para alavancar o capital natural, a Light interage com diversos públicos: órgãos reguladores, academia e população do entorno.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Investimentos Ambientais (G4-EN31)
- Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 1 (G4-EN15)
- Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 2 (G4-EN16)
- Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 3 (G4-EN17)
- Número de certificações ISO 14000

Humano

Competências, conhecimentos e habilidades individuais dos profissionais da Light, que compõem o acervo de experiências e cultura da organização. Também são ações para alinhamento da força de trabalho à cultura organizacional e às estratégias da empresa, com foco no resultado, além de ações de treinamento, comunicação interna, retenção, engajamento e promoção da integração entre as diversas áreas para otimização dos processos.

Para alavancar o capital humano, a Light interage com diversos públicos, tais como: força de trabalho, fornecedores e empresas do setor.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Horas de treinamento por empregado/ano (G4-LA9)
- Taxa de Frequência de Acidentes (G4-LA6)
- Multas e sanções (G4-S08)

Intelectual

Conhecimento tácito, normas e procedimentos organizacionais, sistemas corporativos, patentes, licenças, tecnologias, projetos de P&D, entre outros. Engloba também os processos de gestão do conhecimento, visando à sua manutenção na formação de gerações futuras.

Para alavancar o capital intelectual, a Light interage com diversos públicos: academia, parceiros de negócio e força de trabalho.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Investimentos em P&D (EU8)

Social e de Relacionamento

Relacionamento com as partes interessadas e/ou participação em redes, compartilhando informações e melhorando o bem-estar individual e coletivo. Esse capital contempla relacionamentos estabelecidos, parcerias, valores em comum, intangíveis relacionados à marca e reputação.

Para alavancar o capital social e de relacionamento, a Light interage com todos os públicos de interesse: governos, ANEEL, clientes, comunidade, fornecedores, acionistas, associações de classe e academia.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (SES) (G4-PR5)
- Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (G4-PR5)
- Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes (G4-PR5)
- Taxa de Arrecadação
- Perdas não Técnicas / Mercado BT (G4-S08)
- Investimentos na Comunidade (G4-EC7)

Financeiro

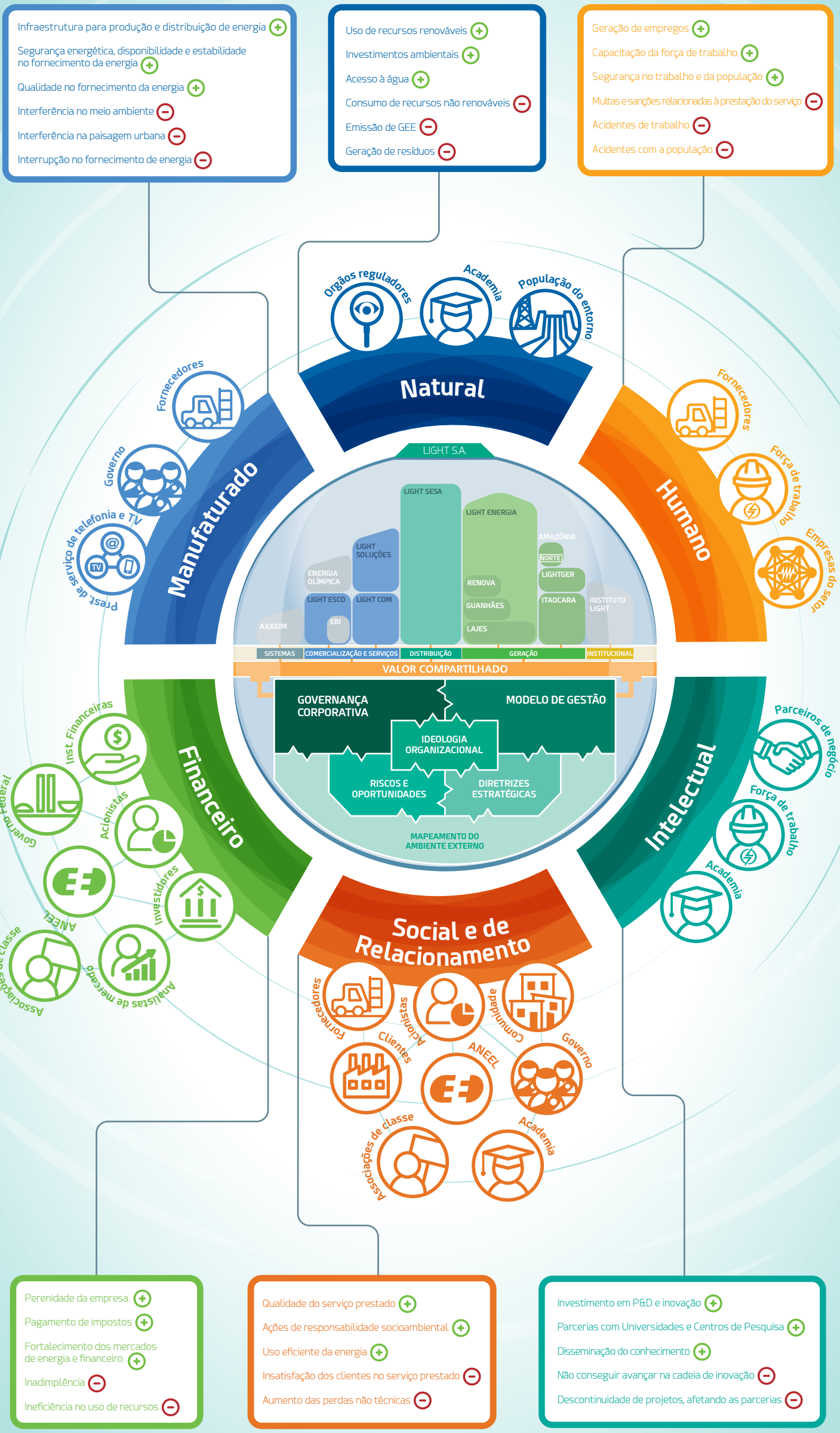
Recursos disponíveis para a prestação de serviços e investimentos, englobando retorno de investimentos realizados, ações, dívidas contraídas, subsídios recebidos.

Para alavancar o capital financeiro, a Light interage com diversos públicos: acionistas, investidores, instituições financeiras, analistas de mercado, ANEEL, Governo Federal e associações de classe.

A geração de valor pode ser avaliada pelos seguintes indicadores:

- Receita Líquida
- EBITDA
- Margem EBITDA
- Lucro (prejuízo) líquido
- Endividamento líquido
- Investimentos

Os impactos nos Stakeholders



Principais indicadores de Sustentabilidade



Capital Manufaturado

Capacidade instalada das usinas (MW) (EU1)
Capacidade instalada do sistema de distribuição (MVA) (EU4)
Redes de subtransmissão e distribuição (km) (EU4)
Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)

2013

2014

2015

941	971	955
10.094	10.165	10.340
66.053	66.451	69.794
8,4	6,6	6,4
18,7	12,4	12,6



Capital Natural

Investimentos ambientais (R\$ milhões) (G4-EN31)
Emissões diretas de GEE - Escopo 1 (ton. de CO2 eq.) (G4-EN15)
Emissões indiretas de GEE - Escopo 2 (ton. de CO2 eq.) (G4-EN16)
Outras emissões indiretas de GEE - Escopo 3 (ton. de CO2 eq.) (G4-EN17)
Número de certificações ISO 14000

29,0

37,8

34,7

10.105	37.994	31.557
249.348	401.234	377.989
58.548	86.590	43.794
280	296	308



Capital Humano

Horas de treinamento por empregado/ano (G4-LA9)
Taxa de Frequência de Acidentes (G4-LA6)
Multas e sanções (R\$ milhões) (G4-S08)

45,6

40,5

41,9

2,77	3,44	3,30
53,6	38,5	56,6



Capital Intelectual

Investimentos em P&D (R\$ milhões) (EU8)
--

13,3

11,3

12,6



Capital Social e de Relacionamento

Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) (%) (G4-PR5)
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) (%) (G4-PR5)
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes (%) (G4-PR5)
Investimentos nas Comunidades - PEE (R\$ milhões) (G4-EC7)
Perdas não técnicas / Mercado BT (%) (EU12)
Taxa de arrecadação (%)

88,4

92,0

91,0

69,1	69,5	70,1
90,3	84,7	86,1
14	25	40
41,6	42,2	40,7
100,6	98,6	94,7



Capital Financeiro

Receita Líquida ¹ (R\$ milhões)
EBITDA Ajustado ² (R\$ milhões)
Margem EBITDA ³ (%)
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ milhões)
Endividamento líquido ⁴ (R\$ milhões)
Investimentos ⁵ (R\$ milhões)

6.602

8.260

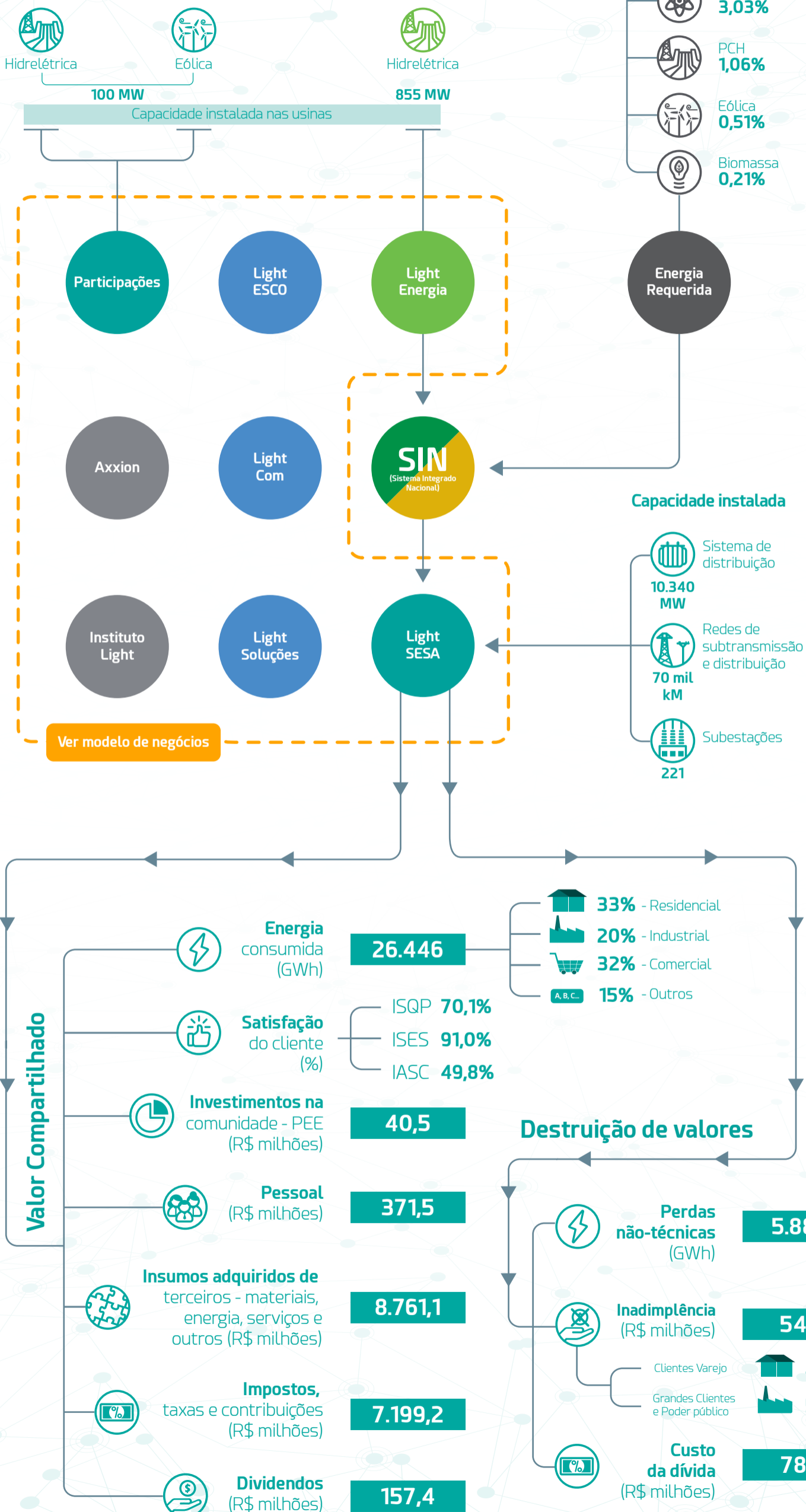
9.710

1676	1699	1.272
22,6	20,6	13,1
587	663	42
5.250	5.914	6.502
845	1.054	893

1- Desconsiderando receita de construção 2- O EBITDA Ajustado representa: receita operacional líquida menos custos e despesas operacionais, desconsiderando o resultado não operacional. 3- Considerando a receita de construção e o EBITDA Ajustado 4- Dívida Líquida + Braslight + Operações de swap 5- Desconsiderando os aportes

Geração de Valor

Da produção ao consumo: o caminho da energia e os valores compartilhados



Capital Manufaturado



■ USINAS

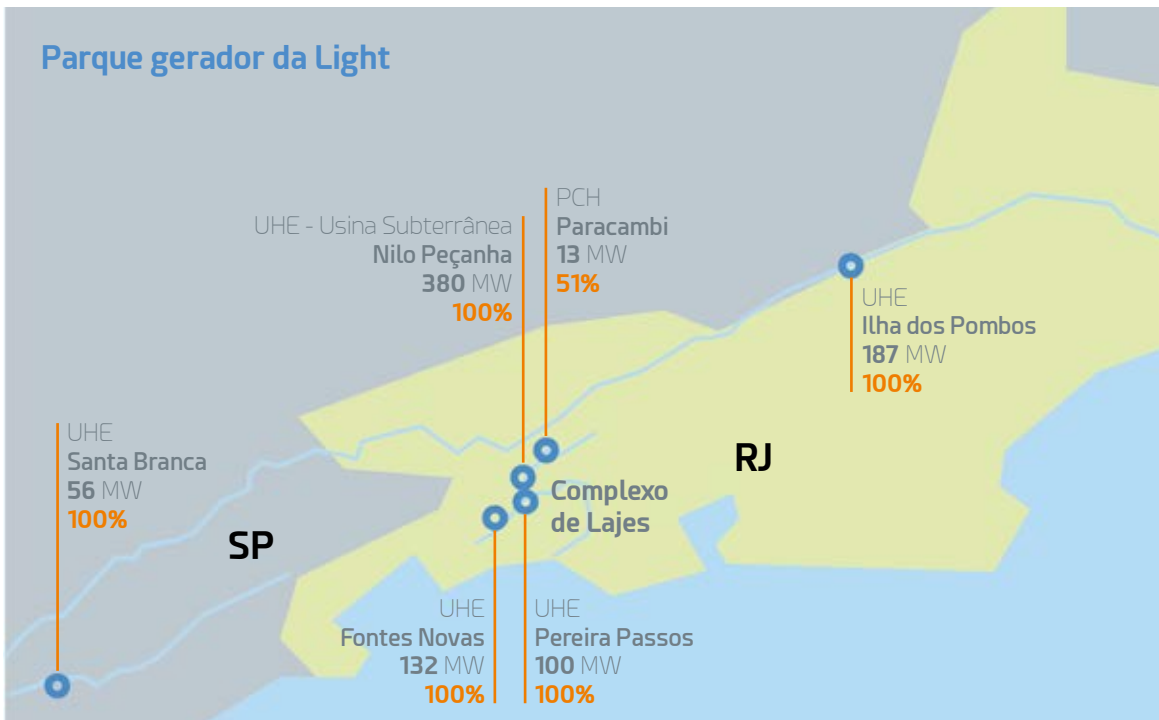
O processo de geração da Light Energia é baseado no aproveitamento da força hidráulica dos rios Paraíba do Sul e Ribeirão das Lajes e conta com usinas localizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo, a saber: Fontes Nova, Nilo Peçanha, Pereira Passos, Ilha dos Pombos e Santa Branca. Somam-se a elas duas usinas elevatórias: Santa Cecília e Vigário.

O sistema gerador da Light Energia também é composto por outras estruturas hidráulicas, que, devido ao vulto dos investimentos, merecem destaque, entre elas, reser-

vatórios, barragens, canais, diques, vertedouros, túneis, condutos forçados e tomadas de água.

O parque gerador da empresa possui 855 MW de capacidade instalada. Destaque para a PCH Paracambi, que, embora não seja uma empresa 100% controlada pela Light, está inserida no Complexo de Lajes e contribui com mais 13 MW de capacidade instalada.

A geração de energia, em 2015, foi impactada pelas mudanças setoriais e pela crise hidrológica. No primeiro caso, devido ao aumento de ações judiciais, agravado pela sus-



Considerando as participações, temos a seguinte capacidade instalada em operação:

PARQUE GERADOR ATUAL [EU1]					
Usinas existentes	Capacidade instalada (MW)*	Energia assegurada (MWh)*	Início operacional	Data do ato	Ano de vencimento da concessão/autorização
Fontes Nova	132	104	1942	Jun/96	2026
Nilo Peçanha	380	335	1953	Jun/96	2026
Pereira Passos	100	51	1962	Jun/96	2026
Ilha dos Pombos	187	115	1924	Jun/96	2026
Santa Branca	56	32	1999	Jun/96	2026
Elevatórias	-	(87)	-	-	-
PCH Paracambi ¹	13	10	2012	Fev/01	2031
Renova ²	88	35	2008	Dez/03	2033
Total	955	595			

*PARTICIPAÇÃO PROPORCIONAL DA LIGHT | 1 - 51% DA LIGHT. | 2 - 15,87% DA LIGHT. CONSIDERA QUE A RENOVA DETÉM 100% DA CHIPLEY, QUE, POR SUA VEZ, DETÉM 51% DA BRASIL PCH. CONSIDERA QUE A RENOVA DETÉM 11,37% DA TERRAFORM GLOBAL.

pensão da contabilização da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a partir de outubro de 2015; no segundo, pela persistência do baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas com a consequente volatilidade do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

Em 2015, o volume de energia comercializada pela geradora totalizou 4.109,1 GWh, 9,3% abaixo dos 4.532,4 GWh comercializados em 2014.

PCH Lajes

Em maio de 2015, o Ministério de Minas e Energia (MME) aprovou a portaria que enquadrou a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Lajes no benefício do REIDI⁴. Já em setembro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou o financiamento de R\$ 41,6 milhões para a implantação da usina. O contrato está em fase de assinatura e os recursos têm previsão de aporte para 2016.

A usina terá capacidade instalada de 17 MW e deverá entrar em operação no terceiro trimestre de 2016. Trata-se de um projeto sem grandes impactos ambientais, pois as atividades dispensam a formação de reservatórios, diques e barragens, consistindo apenas na construção de uma adutora, a partir da casa de válvulas, e na implantação de uma nova unidade geradora na casa de força. Além disso, nenhuma comunidade precisará ser realocada.

Além da geração de energia elétrica, a PCH Lajes trará expressivo benefício ao abastecimento de água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, melhorando, significativamente, a confiabilidade e a flexibilidade operativa do Complexo de Lajes.

O processo de construção da PCH Lajes não envolve realocação de comunidades no entorno, pois a usina será construída dentro do Complexo de Lajes, sendo aplicados, dessa forma, os programas sociais e ambientais já existentes. [G4-S02, EU20, EU22]

O contrato para a execução da obra da PCH Lajes possui cláusulas que remetem a obrigações da contratada, entre as quais constam os direitos dos empregados, como, por exemplo, fornecer alimentação, vale-transporte, plano de saúde, seguros contra acidentes pessoais e outros aspectos que envolvam a segurança da força de trabalho. Em nossa especificação técnica, anexada ao contrato, afirmamos que ele será regido por todas as leis brasileiras. [G4-HR1]

REDE

A Light SESA é a empresa do grupo responsável por distribuir energia a mais de quatro milhões de clientes em 31 municípios. Para isso, conta com 1.987 km de linhas de subtransmissão e uma rede de distribuição que totaliza 67.806 km de extensão, sendo 62.276 km de rede aérea e 5.531 km de rede subterrânea. Ao todo, são 89.622 transformadores de distribuição e 221 subestações com uma capacidade total instalada de 10.340 MVA.

Em 2015, o plano de manutenção do subterrâneo evoluiu com o objetivo de garantir a confiabilidade do sistema. Para isso, foram realizadas diversas ações preventivas e corretivas, entre elas, 75 mil inspeções em estruturas subterrâneas; 7,5 mil manutenções em equipamentos; substituição de 170 equipamentos, como transformado-

⁴ O REGIME ESPECIAL DE INCENTIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA (REIDE) TEM COMO OBJETIVO A DESONERAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA. É BENEFICIÁRIA DO REIDI A PESSOA JURÍDICA QUE TENHA PROJETO APROVADO PARA IMPLANTAÇÃO DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA NOS SETORES DE TRANSPORTES, PORTOS, ENERGIA, SANEAMENTO BÁSICO E IRRIGAÇÃO.

Dados de rede [EU4]	2013	2014	2015
Capacidade instalada (MVA)	10.094	10.165	10.340
Linhas de subtransmissão (km)	1.964	1.980	1.987
Rede de distribuição (km)	64.089	64.471	67.807
Transformadores de distribuição (un.)	85.329	87.194	89.622
Subestações	212	220	221

res, chaves e protetores *network*; substituição de 64 km de cabos de média e baixa tensão e reposição de 25 km de condutores furtados da rede.

Na rede de distribuição aérea, em 2015, foram realizadas 1.012 inspeções/manutenções em circuitos de média tensão, 2.688 substituições de transformadores e 109.116 podas de árvores.

Para readequação orçamentária, em comparação a 2014, houve redução de 33,6% no número de substituição de transformadores e de 24,9% no número de podas. Adicionalmente, o ano de 2015 apresentou aumento de 50% nos dias atípicos quando comparados com 2014. Entretanto, através do planejamento estratégico das ações de campo, da gestão na alocação dos recursos e da intensificação das ações de rede, foi possível mitigar os efeitos da readequação orçamentária e das condições atmosféricas.

Merece destaque a substituição de equipamentos em fim de vida útil e sem sobressalentes por outros mais modernos, diminuindo os custos de manutenção e melhorando os indicadores de qualidade. Iniciamos também a reforma da rede blindada da Subestação Santo Antônio, responsável pelo fornecimento de energia de parte do centro do Rio de Janeiro.

Entre os compromissos para 2016, vamos trabalhar para manter os níveis de confiabilidade do sistema de distribuição aéreo e subterrâneo num cenário econômico desfavorável, sobretudo para as empresas de distribuição de energia. Além disso, lançaremos o Projeto Único e o Atlantis⁵ em sinergia com a Cemig.

■ QUALIDADE DO SERVIÇO [EU6]

Na rede de distribuição, o maior desafio enfrentado em 2015 foi o atendimento às metas de DEC e FEC⁶, que medem a duração e a frequência de interrupções no fornecimento

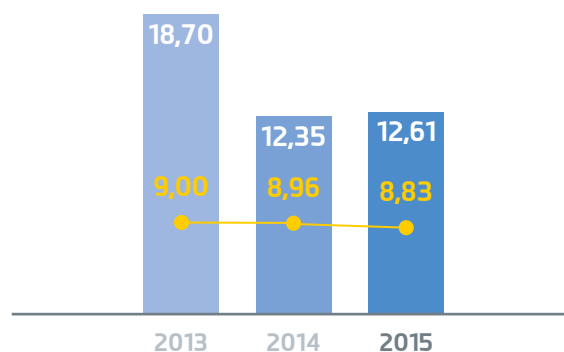
de energia elétrica. No caso da frequência (FEC), que é diretamente ligada ao plano de manutenção, conseguimos manter o resultado da Light abaixo do limite regulatório estabelecido pela ANEEL pelo segundo ano consecutivo.

Entre as ações que possibilitaram manter o desempenho da companhia nesses indicadores, destacamos a gestão das ocorrências na rede em tempo real e a produtividade das equipes de campo, assim como o acompanhamento sistemático dos resultados pelas equipes de planejamento e execução.

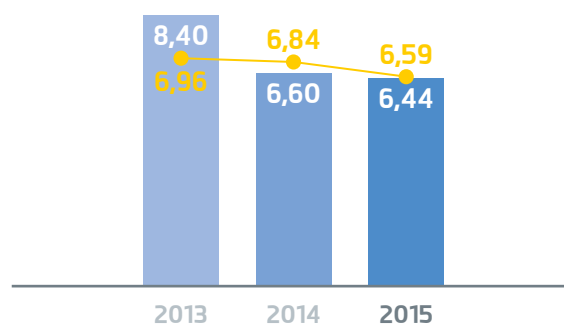
A disponibilidade de tecnologia para apoiar as equipes de campo durante os deslocamentos e a implantação de projetos pilotos, como motos atendentes, *self healing*⁷ e veículo termovisor⁸ são exemplos de ações que efetivamente geraram ganhos para a Light, mitigando os impactos negativos do trânsito, do grande volume de obras no município do Rio de Janeiro e da degradação natural dos componentes das redes de energia da companhia.

Evolução dos Indicadores da Light [EU28, EU29]

■ DEC Apurado × Meta Regulatória ●



■ FEC Apurado × Meta Regulatória ●



⁵ PROJETO ÚNICO – UNIFICAÇÃO DE SISTEMAS COMERCIAIS, ENVOLVENDO ATENDIMENTO, LEITURA, FATURAMENTO, ARRECADAÇÃO, COBRANÇA, PERDAS, SERVIÇOS DE CAMPO E SISTEMAS DE MEDIÇÃO; ATLANTIS (GIS) – ENVOLVE OS PROCESSOS DE NOVAS LIGAÇÕES, ACRÉSCIMO DE CARGA E EXPANSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO. ⁶ INDICADORES COLETIVOS DE CONTINUIDADE: DEC (DURAÇÃO EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA) E FEC (FREQUÊNCIA EQUIVALENTE DE INTERRUPTÃO POR UNIDADE CONSUMIDORA), QUE REPRESENTAM, RESPECTIVAMENTE, O TEMPO E O NÚMERO DE VEZES EM QUE UMA UNIDADE CONSUMIDORA FICOU SEM ENERGIA ELÉTRICA PARA O PERÍODO CONSIDERADO (MÊS, TRIMESTRE OU ANO). ⁷ AUTORRECONFIGURAÇÃO DA REDE. ⁸ UTILIZADO PARA REDUZIR OS TEMPOS DE ATENDIMENTOS (DEC) E A QUANTIDADE DE CLIENTES INTERRUPTIDOS (FEC), BEM COMO AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DAS INSPEÇÕES TERMOGRÁFICAS.

O resultado desse trabalho, ao longo de 2015, permitiu manter o DEC no mesmo patamar de 2014, com uma discreta elevação de 0,26h (+ 2,1%) em 2015 (12,61h) e uma redução de 0,16 (-2,4%) no FEC (6,44), mantendo-o, pelo segundo ano consecutivo, abaixo do limite regulatório da ANEEL.

MULTAS E SANÇÕES RELACIONADAS À PRESTAÇÃO DO SERVIÇO

[G4-PR9]

Compensações Financeiras

• Relacionadas à qualidade do fornecimento

As compensações financeiras são pagas diretamente aos clientes da Light como créditos nas contas de energia, sempre que se verificam violações dos indicadores de continuidade do fornecimento.

Os limites de qualidade a serem observados pela Light são definidos a cada revisão tarifária para o período de cinco anos. A qualidade do fornecimento prestado é medida através dos seguintes indicadores:

- Duração de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (DIC)
- Frequência de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (FIC)

- Duração Máxima de Interrupção Contínua por Unidade Consumidora (DMIC)

- Duração da Interrupção Individual ocorrida em Dia Crítico por unidade consumidora (DICRI)

• Relacionadas à violação de prazos dos serviços comerciais:

De forma análoga às compensações financeiras por qualidade do fornecimento, o cumprimento de prazos regulatórios atendimento aos serviços comerciais solicitados pelos clientes e monitorado continuamente pela ANEEL.

Sempre que se verificam atraso e violações dos prazos os clientes recebem compensações financeiras que são creditadas diretamente nas faturas de energia, reduzindo o valor final da conta a ser paga.

Nos valores pagos por compensação financeira, a Light registrou um aumento de R\$ 14 milhões em comparação ao ano anterior. É importante lembrar que os expressivos aumentos tarifários em 2015 contribuíram, em parte, para esse aumento, pois impactam diretamente no seu cálculo. Além disso, as condições climáticas adversas (chuva/vento) aumentam o número de interrupções.

No que se refere ao crédito por violação de prazo dos serviços comerciais foram pagos R\$ 798 mil.

Compensações Financeiras, em R\$ mil	2013	2014	2015
Compensação Financeira DIC/FIC/DMIC/DICRI	45.541	29.730	43.865
Pagamento de crédito por violação de prazo dos serviços comerciais	523	592	798
TOTAL	46.064	30.322	44.663

Multas regulatórias		R\$ mil
2013		
Violação indicadores teleatendimento (ano 2011)		295
PRODIST - verificação dos níveis de tensão de unidades consumidoras		11
Operação e manutenção da rede subterrânea		7.051
Qualidade do atendimento comercial		11
Violação indicadores teleatendimento (ano 2012)		166
Total 2013		7.534
2014		
Atraso no envio do BMP		117
Apuração do subsídio tarifário para baixa renda		47
Apuração dos indicadores de continuidade do fornecimento		8.045
Total 2014		8.209
2015		
Operação e manutenção da rede subterrânea		1.413
Violação indicadores teleatendimento (ano 2013)		61
Total 2015		1.474

Multas Regulatórias

A Light, na condição de concessionária de serviço público, é constantemente fiscalizada em seus processos técnico-operacionais pela Agência Reguladora, para verificação da adequação de seus procedimentos à regulamentação vigente.

Dentre os processos fiscalizatórios acima, cabe registro que a ação da Light junto ao regulador na defesa de seus procedimentos operacionais propiciou a reconsideração dos valores de multa aplicados. No caso das multas aplicadas em decorrência da fiscalização na operação e manutenção da rede subterrânea houve expressiva redução de valores, 63% na de 2013 e 43% na de 2015. No caso de multa aplicada em 2013 no valor de R\$ 3,6 MM a Light obteve o cancelamento da mesma após o reconhecimento da mesma por parte da ANEEL.

Com a atuação diligente a Light obteve nesses três últimos êxitos na redução das multas regulatórias da ordem de 48% dos valores originalmente aplicadas pela ANEEL.

■ LIGHT E OLIMPIADAS 2016 [G4-EC7]

Em 2016, teremos as primeiras Olimpíadas e Paralimpíadas realizadas na América do Sul. A Light vem atuando de forma planejada e estruturada para atender às demandas desse evento olímpico mundial.

Ao longo de 2015, reportamos o andamento dos planos de manutenção e operação à ANEEL e ao Operador Nacional do Sistema (ONS). Os investimentos da Light estão sendo aplicados em subestações, linhas de subtransmissão, redes de distribuição e obras de modernização dos sistemas de proteção da rede elétrica. Esses recursos também contemplam o atendimento a todos os novos clientes que estão surgindo em função das Olimpíadas, como os 67 novos hotéis construídos na cidade.

No sistema de alta tensão, merecem destaque a obtenção da licença ambiental para a obra de construção da linha de subtransmissão 138kV Jacarepaguá/Curicica e a antecipação de parte do plano de manutenção preventiva das instalações envolvidas diretamente no atendimento aos sites olímpicos. Finalizamos a substituição de um dos transformadores 138/13,8kV de 42 MVA, da subestação Frei Caneca, por uma nova unidade transformadora de 40 MVA. Além disso, trocamos três transformadores 138/13,8 kV, da subestação Recreio, e substituímos as blindadas de 13,8 kV das subestações Padre Miguel e Guadalupe, com aumento de circuitos.

Nas usinas, durante os eventos, a operação será reforçada, e a supervisão, remota e local. Não haverá manutenção programada durante o período porque todas foram antecipadas.

Subestação Olímpica

Em maio de 2015, concluímos, juntamente com Furnas, as obras da subestação Olímpica, cujo objetivo é garantir o fornecimento de energia elétrica ao Parque Olímpico. Para sua implantação, foi criada, em 2014, uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), a Energia Olímpica S.A., tendo Light (50,1%) e Furnas Centrais Elétricas (49,9%) como acionistas. A subestação Olímpica tem barramentos encapsulados e isolados a gás e cabamentos subterrâneos, permitindo que a estrutura seja mais compacta. Sua potência é de 120 MVA, contando com três transformadores trifásicos de 145 kV a óleo vegetal, uma exigência do Comitê Olímpico Internacional (COI), 51 conjuntos blindados de 15 kV e seis conjuntos de bancos de capacitores, além de sistema digital para proteção e automação. Os ramais subterrâneos de alta tensão em 138 kV fazem a ligação da subestação Olímpica com as subestações Gardênia e Barra II.

Projeto Energia Temporária

O Projeto tem como objetivo fornecer sistemas temporários de energia totalmente operacionais, testados e ativados, que atendam aos requisitos de energia temporária para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Esse projeto está sendo conduzido pela Light por determinação específica do Governo Federal – Lei 13.173/2015 – por se tratar de uma atividade não prevista no contrato de concessão. Ele engloba atividades de planejamento, projeção, aquisição, logística, armazenamento, montagem, testes, comissionamento, operação em diferentes regimes, manutenção assistida e desmontagem do *cluster* da Barra da Tijuca, incluindo o Clube da Aeronáutica.

A contratação da empresa que fará as obras do *cluster* da Barra foi finalizada e homologada pela ANEEL, por meio da Resolução Homologatória 2.015/16. A Light, com o subsídio de uma consultoria, conduzirá o gerenciamento técnico do contrato, incluindo a análise dos projetos executivos, o acompanhamento das atividades desenvolvidas pela empresa contratada, a supervisão da operação durante o evento e a desinstalação e retirada de todos os equipamentos e sistemas provisórios previstos.

Capital Natural

■ ÁGUA

[G4-EN12]

Ao longo dos anos, a Light vem aprimorando sua capacidade de incorporar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos⁹ em suas estratégias de negócio por meio de um programa de gestão ambiental voltado ao ecossistema e à qualidade da água, principal capital natural da companhia, utilizada como matéria-prima na geração de energia elétrica.

A crise hidrológica vivida pelo setor nos últimos três anos nos levou a desenvolver estratégias para manter o atendimento à demanda de energia em toda a área de concessão. A crise hídrica na bacia do Rio Paraíba do Sul, em particular, se caracterizou como a pior estiagem registrada nos últimos 85 anos. Em condições normais, a vazão de montante na usina elevatória de Santa Cecília é de 190 m³/s. No pico da crise, esta vazão chegou a 110 m³/s.

Em 2015, encaramos a crise da água de forma que a Light pudesse operar o sistema com os recursos hídricos existentes e com o menor impacto possível na população. Contribuíram para isso estudos feitos pelo Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia do Rio Guandu (GTAOH), do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), que conta com a participação de representantes dos órgãos gestores dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, entre outros. Também aplicamos estudos de hidrologia, de modo que fossem obtidos os melhores resultados dos reservatórios.

O rio Paraíba do Sul, de onde vem quase toda a água que a Light utiliza para geração de energia, é o que abastece também a Região Metropolitana por meio da transposição das águas para o sistema Guandu. Do total da água consumida na capital do estado e na Baixada Fluminense, 96% passam pelos reservatórios e usinas da Light, dos quais 11% desse volume, 5,5 m³/s, são águas do reservatório de Ribeirão das Lajes.

■ COMPROMISSOS AMBIENTAIS

[G4-EN27]

A Light é uma empresa que reconhece a importância de se utilizar racional e adequadamente os recursos naturais e de estar preparada para a transição para uma economia de baixo carbono. Essa visão é explicitada nos Compromissos com o Meio Ambiente e o Clima, que abrangem seis temas: energia, tecnologia, biodiversidade, emissões de gases de efeito estufa (GEE), resíduos sólidos e qualidade da água. Para conhecer melhor esses compromissos, acesse <http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/compromisso-com-o-meio-ambiente.aspx>.

Em 2015 foram certificadas 12 novas unidades pela ISO 14001, entre subestações e linhas de alta tensão. No total, 86% das unidades da Light são certificadas. Além da certificação ISO 14001, as usinas da Light são também certificadas pelas normas ISO 9001 e OHSAS 18001, voltadas à qualidade, saúde e segurança do trabalho. Esse conjunto de certificações, 100% renovadas em 2015, compõe o Sistema de Gestão Integrado (SGI), que, nos últimos 12 anos, vem garantindo a excelência das atividades de manutenção e operação de geração de energia elétrica. [G4-PR1]

⁹ SÃO OS BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS OBTIDOS PELO HOMEM A PARTIR DOS ECOSISTEMAS.

Em 2015, investimos R\$ 35 milhões em meio ambiente, envolvendo ações de manutenção e segurança ambiental, educação e projetos ambientais, licenciamento e atendimento à legislação ambiental, implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental, reflorestamento e contenção de taludes e encostas, remoção de plantas aquáticas e pesquisa e desenvolvimento. [G4-EN31]

No ano, foram registradas 20.657 queixas relacionadas a várias questões ambientais, como queda de galhos no sistema elétrico, vazamento de óleo em transformadores, vendavais, entre outras. Todas as ocorrências foram tratadas seguindo os procedimentos operacionais e, por fim, encerradas no sistema. [G4-EN34]

Para a companhia, são consideradas muitas significativas aquelas que, isoladamente ou em conjunto, alcançam o montante mínimo de R\$ 1 milhão. Nesse sentido, em 2015, não houve um número significativo de sanções referentes a não conformidade com leis e regulamentos ambientais, que somados alcançassem esse montante. [G4-EN29]

Inventário de Gases de Efeito Estufa

[G4-EN19]

Anualmente, a companhia realiza o Inventário de Gases de Efeito Estufa. No que se refere às emissões de Escopo 1, conseguimos superar a meta de 6% de redução. Podemos destacar como principais fatores:

- A redução de mais de 50% nas emissões do gás Hexafluoreto de Enxofre (SF6), utilizado, nas operações da Light, como isolante de corrente nos equipamentos elétricos. A emissão reduziu-se de 12.942 tCO₂e, em 2014, para 3.630 tCO₂e, em 2015. Esse resultado foi atribuído a melhorias no conjunto de blindado da subestação Posto Seis, que passou a operar com supervisão de pressão e densidade do gás SF6 por meio de um equipamento es-

pecífico, traduzindo-se em uma ação preventiva na programação de correção de vazamento. A expectativa é de que o consumo e a emissão desse gás venham a diminuir ao longo dos anos devido às melhorias na eficiência dos processos nas subestações da Light;

- A redução nas emissões de gás natural utilizado na operação da Light ESCO. Considerando que o início da operação da planta de cogeração foi em 2014, fato que elevou as emissões do Escopo 1, em 2015, as emissões tiveram uma redução de 20.315 tCO₂e para 17.000 tCO₂e, que se deve à eficiência e melhoria nos processos de operação da planta de cogeração da Light ESCO.

No Escopo 2, as emissões ligadas à perda de energia elétrica nos processos de subtransmissão e distribuição são dependentes do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) utilizado para o cálculo, fator esse em que não temos como intervir ou gerir, e que, por sua vez, vem aumentando significativamente ao longo dos anos. Ainda assim, em 2015, as emissões desse Escopo reduziram-se devido a uma melhor redistribuição de energia nas redes e a um maior investimento em controle de tensão.

Já no plano do Escopo 3, devemos destacar as emissões associadas a resíduos sólidos. No ano de 2015, realizamos uma revisão nos parâmetros de conversão da densidade dos resíduos, que impactou na redução das emissões relacionadas. Além disso, as emissões foram realocadas para melhor representar a situação da Light.

Vale ressaltar que os resíduos das macrófitas depositados em área de descarte operada pela Light passaram a ser representados no Escopo 1. Essa modificação acarretou em uma menor emissão de Escopo 3. É importante acrescentar que a metodologia de cálculo é a mesma para os dois Escopos, porém a alocação da emissão no tempo é diferente.

Total de emissões diretas e indiretas de GEE, por peso, em toneladas de CO₂ eq

[G4-EN15, G4-EN16]

Unidade operacional	2013	2014	2015
Light Energia (diretas)	335	214	6.026
Light Energia (indiretas)	2.605	28	4.762
Light SESA & Esco (diretas)	9.770	37.781	25.531
Light SESA & Esco (indiretas)	246.743	401.206	373.228
Total Light (diretas)	10.105	37.994	31.557
Total Light (indiretas)	249.348	401.234	377.989

Outras emissões indiretas relevantes de GEE, por peso, em toneladas de CO₂ eq.

[G4-EN17]

Operação	2013	2014	2015
Light Energia	30.830	59.834	10.754
Light SESA & ESCO	27.718	26.756	33.040
Total Light	58.548	86.590	43.794

Dessa forma, as emissões relacionadas aos resíduos sólidos passaram de 77.806 tCO₂e, em 2014, para 35.000 tCO₂e, em 2015, representando uma diminuição de mais de 50%.

Para o ano de 2016, teremos um novo desafio com a revisão da meta atual, que foi construída com base nos resultados dos projetos de P&D sobre o macrófitas. Com isso, a meta de emissões de Escopo 1 passa a ser 25%.

A intensidade de emissões de gases de efeito estufa, índice relativo que considera a receita bruta das empresas, foi de 0,00002295 tCO₂eq/R\$ para a Light SESA; 0,00001662 tCO₂eq/R\$ para a Light Energia; e de 0,00024564 tCO₂eq/R\$ para a Light ESCO. A intensidade se refere ao Escopo 1 + 2. [G4-EN18]

As emissões de NO_x e SO_x, bem como as emissões que destroem a camada de ozônio (SDO), são insignificantes. Quanto à alocação de permissões de emissões equivalentes de CO₂, a companhia não participa do mercado de carbono. [G4-EN20, G4-EN21, EU5]

Em 2015, promovemos um *workshop* com 26 empresas prestadoras de serviço e 36 profissionais com o objetivo de engajá-los nas questões relacionadas à emissão de gases de efeito estufa. Na ocasião, apresentamos o inventário da Light e procuramos entender quais as dificuldades das empresas no envio de dados para o cálculo das emissões.

Pegada de carbono

[G4-EN30]

Em 2015, o resultado da pegada de carbono da Light SESA foi de 130,72 kg de CO₂eq/MWh, dado que representa um aumento significativo em relação a 2014 devido ao impacto do fator médio de emissão do SIN.

Já a pegada de carbono da Light Energia foi de 10,68 kg de CO₂eq/MWh. O maior impacto no cálculo das emissões associadas à pegada está relacionado aos resíduos gerados nas operações. Cabe destacar que a revisão dos parâmetros de conversão da densidade dos resíduos teve um impacto representativo no cálculo da pegada, levando a uma redução em relação a 2014.

Cuidando da biodiversidade

[G4-EN12, G4-EN13]

Em 2015, foram concluídos os projetos previstos em um termo de compromisso assinado, em 2012, com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), todos relacionados ao Parque Estadual da Pedra Branca.

Não realizamos nenhuma operação recente que demandasse intervenção em regiões de alta biodiversidade, não sendo necessária, portanto, a substituição de habitat. [G4-EN11, EU13]

Veja mais sobre as ações ambientais em <http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/compromisso-com-o-meio-ambiente.aspx>.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: RISCOS E OPORTUNIDADES

[G4-EC2]

As mudanças climáticas afetam de forma diferente as empresas do Grupo Light. Na Light Energia, que tem quase 100% de sua geração baseada em hidroeletricidade, os impactos estão relacionados ao regime hidrológico, afetando a produção.

Na Light SESA, os impactos estão relacionados ao crescimento do consumo de energia no verão devido ao aumento da temperatura. Esse cenário pode acarretar dois problemas: sobrecarga no sistema de distribuição, o que afetaria os indicadores de qualidade DEC e FEC, e crescimento das perdas não técnicas e da inadimplência, atingindo o faturamento da companhia.

Variações climáticas bruscas, com chuvas fortes, ventos e relâmpagos, também podem prejudicar gravemente o sistema de distribuição, impactando negativamente no desempenho dos indicadores DEC e FEC.

A identificação dos riscos e das oportunidades relacionados às mudanças climáticas está categorizada conforme discriminação do CDP: mudanças na regulamentação, alteração nos parâmetros físicos ou outros parâmetros.

A Light responde ao CDP e torna as suas respostas públicas. As respostas completas estão disponíveis em <http://ri.light.com.br/ptb/relatos>.

Capital Humano

■ FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho da Light é composta por 4.293 empregados próprios e 8.191 terceiros, sendo 208 empregados portadores de deficiência. Conta também com 138 estagiários. Em 2015, foram admitidos 378 novos empregados.

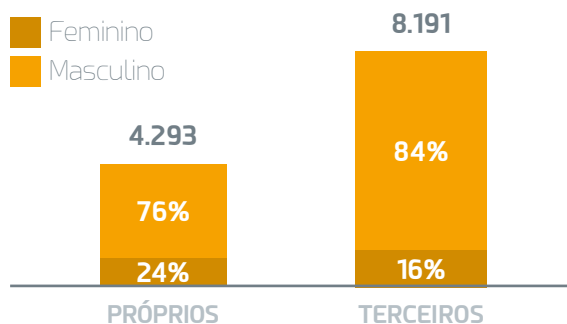
Valorizamos a diversidade e garantimos a igualdade profissional entre homens e mulheres, assegurando que não haverá discriminação nos percursos profissionais, no acesso aos cargos de responsabilidade e nos níveis de remunera-

ção de trabalhos equivalentes. Juntamente com o Acordo Coletivo de Trabalho e o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, os sindicatos assinam o Acordo de Responsabilidade Social, no qual a Light se compromete com a proteção e a defesa dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os princípios que regem a legislação trabalhista. Atualmente, 23,6% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres.

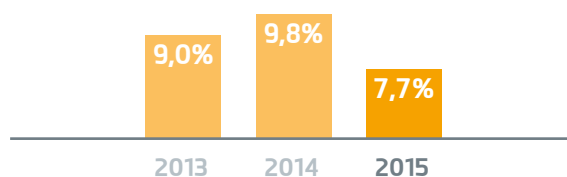
Em 2015, a Light recebeu 606 novas reclamações trabalhistas, bem como encerrou 686 processos judiciais, sendo que 561 foram recebidos em data anterior a 2015. Em geral, as ações trabalhistas tratam de temas como horas extras, equiparação salarial, intervalo intrajornada, responsabilidade subsidiária, adicional de periculosidade e danos morais. [G4-LA16]

Veja mais sobre o relacionamento da Light com sua força de trabalho em http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx.

Perfil da força de trabalho



Taxa de rotatividade - Empregados Light



■ DESENVOLVIMENTO DOS EMPREGADOS

[EU14]

Renovamos o Portal do Conhecimento, integrando o lançamento da nova plataforma à iniciativa de estímulo ao autodesenvolvimento, denominada Caminhos do Conhecimento. Estruturado como um conjunto de ações de educação e desenvolvimento, o Caminhos do Conhecimento tem como objetivo incentivar o aprendizado constante, o desenvolvimento de competências e o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Como resultado, reforçamos a mensagem de que o novo Portal do Conhecimento não é somente uma ferramenta de aprendizagem *online*, mas também uma oportunidade para o autodesenvolvimento e a autogestão.

Em 2015, ano de lançamento do Portal do Conhecimento, o site contou com, aproximadamente, 80 mil acessos e mais de 24 mil cursos concluídos. Os grandes destaques em número de conclusões foram os cursos Nossa Ética, Pesquisa de Satisfação dos Clientes Residenciais e Avaliação de Competências, todos apresentando média de satisfação em torno de 95%.

Além dos diversos programas de treinamento e desenvolvimento oferecidos aos empregados, visando ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, a Light possui convênio com mais de 50 instituições de ensino, entre elas, escolas, cursos profissionalizantes, universidades e cursos de idiomas, oferecendo descontos de até 50% nas mensalidades para empregados e dependentes.

Vale destacar que, em 2015, a Light realizou 3.520 avaliações de competências com base no novo Modelo de Competências da empresa, um conjunto de seis competências comportamentais que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes, todos alinhados à estratégia da companhia. Eles contribuem para que todos os empregados da Light alcancem resultados e se desenvolvam todos os dias. A avaliação atingiu 97% da meta prevista para o ano, sendo realizada por profissionais de cargos administrativos (28%), operacionais (26%), profissionais (18%) e técnicos (28%). [G4-LA10, G4-LA11]

A Light também oferece treinamento aos terceiros contemplando o Programa Vida!, voltado para o desenvolvimento do profissional e treinamentos sobre Compor-

Horas de treinamento de terceiros

Ano	2014	2015
Desenvolvimento	63.747	31.113
Segurança	5.867	5.865
Técnico	2.237	15.182
Total de horas	71.850	52.160

EM 2015, O TREINAMENTO TÉCNICO CONTEMPLOU O CALL CENTER E A ESCOLA DE ELETRICISTAS DO SENAI.

tamento Seguro e Normativos, dentre outros. Esses treinamentos podem ser *online* ou presenciais.

Os treinamentos normativos ou quaisquer outros realizados nas empresas parceiras não são contabilizados pela Light. Os certificados gerados a partir destes treinamentos são enviados para a área de Gestão de Terceiros e cadastrados no sistema específico.

Entre as metas para 2016, destacamos a realização do Ciclo de Gestão de Desempenho para lideranças e carreira Y, atividade que integra as etapas de Avaliação de Competências e Carreira e Sucessão. A integração desses processos prevê desenvolvimento mais direcionado a esse público, aumento da mobilidade interna e reconhecimento. Podemos acrescentar às metas a atuação sobre os *gaps* mapeados na Avaliação de Competências e o desenvolvimento de sucessores identificados no processo de Carreira e Sucessão. [G4-LA10]

A companhia investe em ações que possibilitam aproveitar profissionais em início de carreira – programas Jovem Aprendiz e Estágio – e intensificamos a formação de turmas técnicas a fim de preparar empregados mais completos para cargos operacionais, promovendo a participação deles nos programas Jovem Aprendiz Eletricista e Pronatec, ambos em parceria com o SENAI.

Média de horas de treinamento de empregados próprios

[G4-LA9]

Homem-hora médio de treinamento	2013		2014		2015	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Nível administrativo	11,7	15,6	23,6	20,8	16,6	15,0
Nível gerencial	38,5	48,3	46,1	46,3	49,0	51,7
Nível operacional	24,0	81,4	64,3	59,1	13,2	57,2
Nível profissional	19,4	36,6	31,5	46,5	28,8	44,0
Nível técnico	36,1	56,0	36,3	40,7	65,5	55,0
Média	26,0	47,6	40,4	42,7	26,1	46,4

NO NÍVEL OPERACIONAL, EM 2013, FORAM REALIZADOS TREINAMENTOS PRESENCIAIS ESPECÍFICOS PARA OS NOVOS ATENDENTES DE DISTRIBUIÇÃO: GD'S OPERAÇÃO E GD'S SCAN, ALÉM DO SGD. ESSES TREINAMENTOS TEM CARGA HORÁRIA DE 24 E 48 HORAS. | EM 2014, FORAM REALIZADAS AS OFICINAS DO PROGRAMA VIDA. NESSAS OFICINAS, PARTICIPARAM 99% DO QUADRO DE EMPREGADOS DA LIGHT. | EM 2015, O QUADRO DE EMPREGADOS DO OPERACIONAL REALIZOU MAIS TREINAMENTOS NA MODALIDADE ONLINE, COM CARGA HORÁRIA MÁXIMA DE 15 HORAS. OS CURSOS COM MAIOR NÚMERO DE CONCLUSÕES FORAM: TRILHA DE EXCEL, ÉTICA E PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE.

As seis competências do nosso modelo

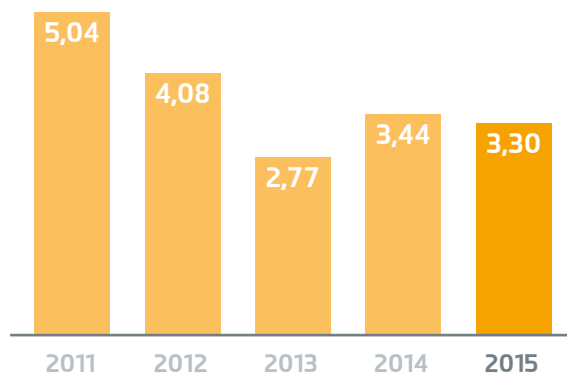
- Aprendizado e disseminação do conhecimento.
- Construção de relações interpessoais.
- Visão integrada da Light.
- Foco no cliente.
- Protagonismo e disposição para a mudança.
- Excelência e resultados.

■ SAÚDE E SEGURANÇA

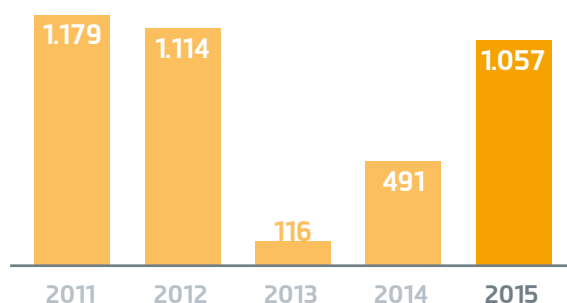
Comprometida com a valorização da vida, a Light continua investindo prioritariamente na promoção da saúde e prevenção de acidentes.

Em 2015, reduzimos em 3% a taxa de frequência de acidentes em relação a 2014. Por outro lado, a taxa de gravidade subiu 115% em função de quatro óbitos, sendo um acidente na rede, uma queda de altura e duas ocorrências no trânsito ocasionadas por situações que fora do controle da Light. Também reduzimos 19% do absenteísmo ocupacional em relação a 2014, passando de 3,20 para 2,60¹⁰. Esse resultado é fruto de diversas ações, entre elas, campanha de vacinação, exames periódicos e ações específicas para grupos de risco relacionados, principalmente, a tabagismo, hipertensão e obesidade.

Taxa de Frequência - TF

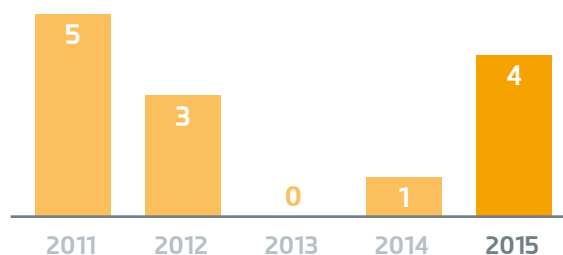


Taxa de Gravidade - TG



¹⁰ DESCONSIDERA FALTAS NÃO ABONADAS.

Acidentes Fatais



Para a redução dos acidentes, avançamos em quatro frentes do Programa Vida!, que se traduzem em planos de ação permanentes: sensibilização da força de trabalho, capacitação, avaliação e medição, por fim, revisão de processos.

Sensibilizar

- Plano de comunicação contínuo ao longo do ano.
- Reconhecimento das condutas relacionadas a saúde e segurança adotadas em nível de excelência e penalização das que se encontram abaixo do padrão mínimo.
- Observação comportamental de segurança.

Capacitar

- Desenvolvimento da liderança com foco na valorização da vida.
- Revisitação e intensificação da capacitação técnico-operacional e de segurança dos empregados próprios.
- Contribuição para a boa qualidade de treinamento das equipes contratadas.

Avaliar/Medir

- Medição do desempenho de saúde e segurança do trabalho das áreas da Light e das empresas contratadas.
- Monitoramentos de imagens das câmeras veiculares com feedback para gestores e equipes.
- Consolidação do sistema de avaliação de fornecedores em saúde e segurança e trabalho.

Revisar Processos

- Processo para revisão/atualização dos procedimentos técnico-operacionais e de segurança.
- Instituição dos "Comitês do Programa Vida" com a participação de todos os gestores.
- Revisão do processo de investigação e análise de acidente.

Destaque para os números

- 3.103 capacitações mapeadas e geridas.
- 10% de incremento nas inspeções de segurança em relação a 2014, com 2.659 inspeções realizadas.
- 45 inspeções da iniciativa Operação pela Vida, realizadas com redução significativa do Índice de Risco Light.
- 8 auditorias realizadas em 14 estabelecimentos e 84 equipes de campo, da Light e prestadores de serviço.
- 22 empresas avaliadas com *feedback* mensal.

População consciente

Externamente, realizamos continuamente ações concretas que visam intensificar as campanhas quanto aos riscos da energia elétrica e à importância do comportamento seguro junto à rede, bem como conscientizar as pessoas que atuam próximas à rede para que reduzam a exposição aos riscos. Essas medidas incluem convênios e parcerias com instituições de ensino, como Senai e escolas técnicas, para que possam multiplicar informações sobre o uso seguro de energia elétrica.

Em 2015 reduzimos em 21% o total de acidentes com a população, sendo que 47% são referentes à construção ou manutenção civil.

Acidentes com a população	2013	2014	2015
Acidentes sem óbito	35	22	15
Acidentes com óbito	17	16	15
Total	52	38	30

Ações para segurança da população

- Campanha de comunicação sobre a preocupação da Light com a segurança da população que vive em sua área de concessão. Os conteúdos falam dos riscos da rede elétrica e dão dicas de segurança.
- Parcerias com instituições patronais e de empregados da construção civil, Senai, escolas técnicas e órgãos públicos para multiplicar informações sobre o uso seguro da energia elétrica.
- Notificações em campo das situações de risco identificadas por interferência de terceiros na rede da Light, inclusive acionando os órgãos competentes para fiscalização: Prefeitura, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.
- Serviço de atendimento e checagem de avisos sobre situações de perigo à vida por meio de um moto atendente.
- Palestras educativas, visitas e plantões de atendimento nas comunidades da área de concessão por meio do Comunidade Eficiente.
- Potencialização do Circuito Light para estudantes, intensificando as informações sobre os riscos da eletricidade.

QUALIDADE DE VIDA

O Programa Qualidade de Vida da Light contempla iniciativas que visam contribuir com o bem-estar e a motivação dos empregados. Ao longo de 2015, foram desenvolvidas diversas atividades, algumas destacadas neste relatório.

Com suporte do Programa Amil de Qualidade de Vida Digital (PAQV Digital), a Light realizou a terceira edição do Levantamento do Perfil de Saúde dos Empregados. O objetivo foi identificar os principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e prevenir o câncer. Com uma adesão de 74%, 4% além da meta estabelecida para que o levantamento fosse válido, a pesquisa apontou dois principais fatores de risco: sedentarismo e sobrepeso. [G4-LA7]

Esse levantamento traz diversos benefícios, entre eles, maior consciência do estado de saúde dos empregados, acompanhamento especializado, redução do absenteísmo, melhoria na produtividade, redução do custo com assistência médica e disseminação de uma cultura saudável dentro da companhia.

A reestruturação do programa de prevenção às drogas, denominado Bem Querere, trouxe as famílias para o debate e promoveu a disseminação de informações sobre como os familiares podem atuar na prevenção e as condutas a serem adotadas com pessoas que já são usuárias de drogas. Além disso, a Light apresentou às famílias tratamentos alternativos em clínicas conveniadas ao plano de saúde e serviços comunitários oferecidos por instituições sem fins lucrativos.

O programa Novos Ares, contra o tabagismo, também foi reestruturado em 2015. Mais pessoas aderiram e, conseqüentemente, o índice de abstinência subiu, passando para 64,2% do grupo. A média em programas similares varia de 35% a 45%. Entre os tabagistas que procuram deixar o cigarro sem apoio especializado essa taxa é de apenas 3%.

Em 2015, o Programa Iluminar¹¹ comemorou dez anos de existência com uma confraternização entre estagiários, supervisores, familiares, escolas conveniadas e equipe coordenadora. Na ocasião, a Light lançou um *folder* que conta a história do programa, a metodologia utilizada e os avanços alcançados.

11 PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL E PROFISSIONAL DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Capital Social e de Relacionamento



■ PERDAS E INADIMPLÊNCIA

O combate a perdas e inadimplência é um dos principais direcionadores estratégicos da Light, assim como também um tema material e um risco financeiro para a companhia. Por isso, anualmente, reafirmamos o nosso compromisso com o desenvolvimento e a implantação de ações e projetos que tenham como objetivo regularizar o consumo e garantir o nível de arrecadação da Light.

As perdas totais da Light SESA somaram 8.766 GWh, 23,2% sobre a carga fio, no período de doze meses, encerrado em dezembro de 2015, com redução de 0,5 p.p. em relação às perdas dos 12 meses findos em dezembro de 2014.

As perdas não técnicas totalizaram 5.889 GWh nos últimos 12 meses, representando 40,65% sobre a energia faturada no mercado de baixa tensão, com redução de 1,53 p.p. em comparação com o período de 12 meses findos em dezembro de 2014, quando as perdas não técnicas totalizaram 42,18% sobre o mercado de baixa tensão.

As perdas técnicas totalizaram 2.877 GWh nos últimos 12 meses, representando 7,6% da carga fio, redução de 0,1 p.p. em comparação com o período de 12 meses findos em dezembro de 2014.

No último trimestre do ano, a perda foi impactada, principalmente, pelo aumento da temperatura, 0,7º C superior ao mesmo período de 2014. Adicionalmente a esse fato, o impacto dos aumentos tarifários desde novembro de 2014 (aproximadamente 86%) aliado ao atual momento econômico provocaram maior resistência às ações de combate às perdas e também o aumento do número de fraudadores.

Evolução das perdas totais [EU12]

Perdas - (%)	2013	2014	2015
Total sobre a carga fio	22,8	23,7	23,2
Técnicas sobre a carga fio	7,1	7,6	7,6
Não técnicas sobre a carga fio	15,7	16,1	15,6
Não técnicas / Mercado BT	41,6	42,2	40,7

Em 2015, o Programa de Perdas combateu 726,5 GWh, aumento de 27,3% em relação a 2014, dos quais 344,6 GWh foram referentes à incorporação de energia, 255,8 GWh à recuperação de energia e 126,1 GWh à redução de carga. Entretanto, as novas fraudes totalizaram perda de energia de 698,0 GWh, de forma que o resultado líquido do Programa de Perdas em 2015 foi de 28,5 GWh.

Em função da mudança de cenário, o Programa de Perdas está sendo revisitado pela nova gestão da Companhia. Uma das primeiras ações será o redesenho da Diretoria de Distribuição, dividida em Diretoria de Engenharia e Diretoria Comercial, sendo que esta última estará focada no combate às perdas e inadimplência.

Para potencializar a redução das perdas não-técnicas, a Light vem investindo continuamente em ações, dentre as quais destacam-se:

- **Normalizações de unidades consumidoras:** nos segmentos de baixa, média e alta tensão, foram realizadas 51.041 normalizações em 2015, uma redução de 16,6% em relação a 2014.

Normalizações	2015	2014	Var. %
= TOTAL	51.041	61.219	-16,6
- Alta/Média tensão	905	842	7,5
- Baixa tensão	50.136	60.377	-17,0
BT direto	40.333	50.664	-20,4
BT indireto	9.803	9.713	0,9

• **Instalação de medidores eletrônicos com telemedicação:** a instalação de medidores eletrônicos com sistema de medição centralizada (SMC) contempla áreas com alto índice de perdas, podendo ou não contar com o auxílio das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Em 2015, foram instalados mais de 195 mil medidores eletrônicos, alcançando o montante de 817 mil unidades até dezembro de 2015.

• **Área de Perda Zero (APZ):** o projeto, conhecido comercialmente como Light Legal, encontra-se com 42 APZs em operação, abrangendo 799 mil clientes na Baixada Fluminense, Zona Sul, Zona Oeste e Zona Norte. Desse total, 15 APZs, com cerca de 267 mil clientes, estão em fase de implantação.

Arrecadação

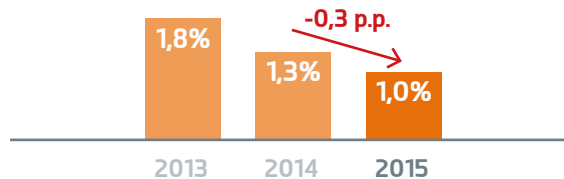
Em 2015, a taxa de arrecadação foi de 94,7%, 3,9 p.p. inferior a 2014. Esse resultado é justificado, principalmente, pela redução de 14,2 p.p. na arrecadação do Poder Público. No entanto, vale frisar que, após negociações, parte das faturas em aberto com um grande cliente do segmento Poder Público será assumida pelo governo estadual, por meio de compensação do ICMS a pagar da Light SESA, no valor de R\$ 38,9 milhões. O restante da dívida, no valor de R\$ 35,1 milhões, está em fase final de negociação.

Participação de cada segmento na arrecadação 2015



PCLD/ROB

Fornecimento faturado - 12 meses

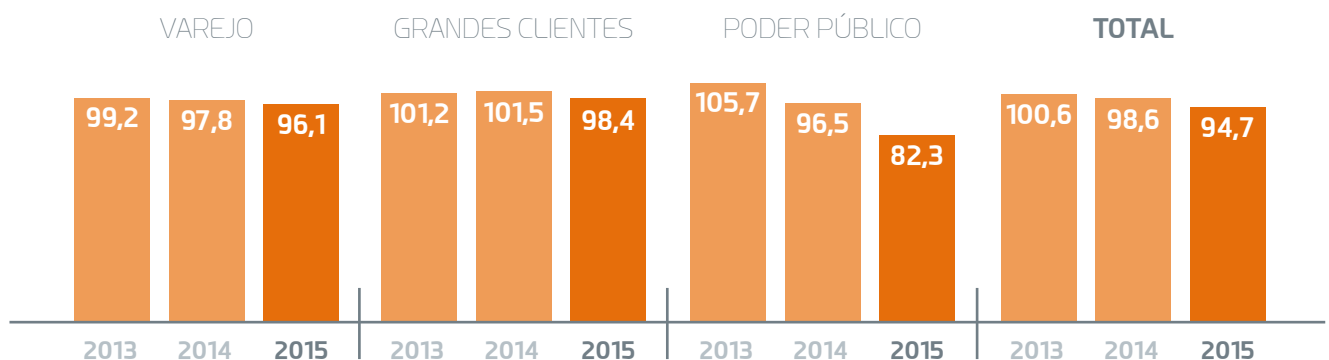


Em relação à dívida do Estado, correspondente aos débitos em aberto de 2012 a 2014, o valor de R\$ 46,1 milhões foi parcelado em 36 vezes, sendo que duas parcelas, totalizando R\$ 2,6 milhões, foram apropriadas no último trimestre de 2015. Os débitos em aberto do ano de 2015, no total de R\$ 97,3 milhões, estão em negociações avançadas.

No Varejo, não houve uma degradação relevante na taxa de arrecadação, graças à intensificação das ações de cobrança.

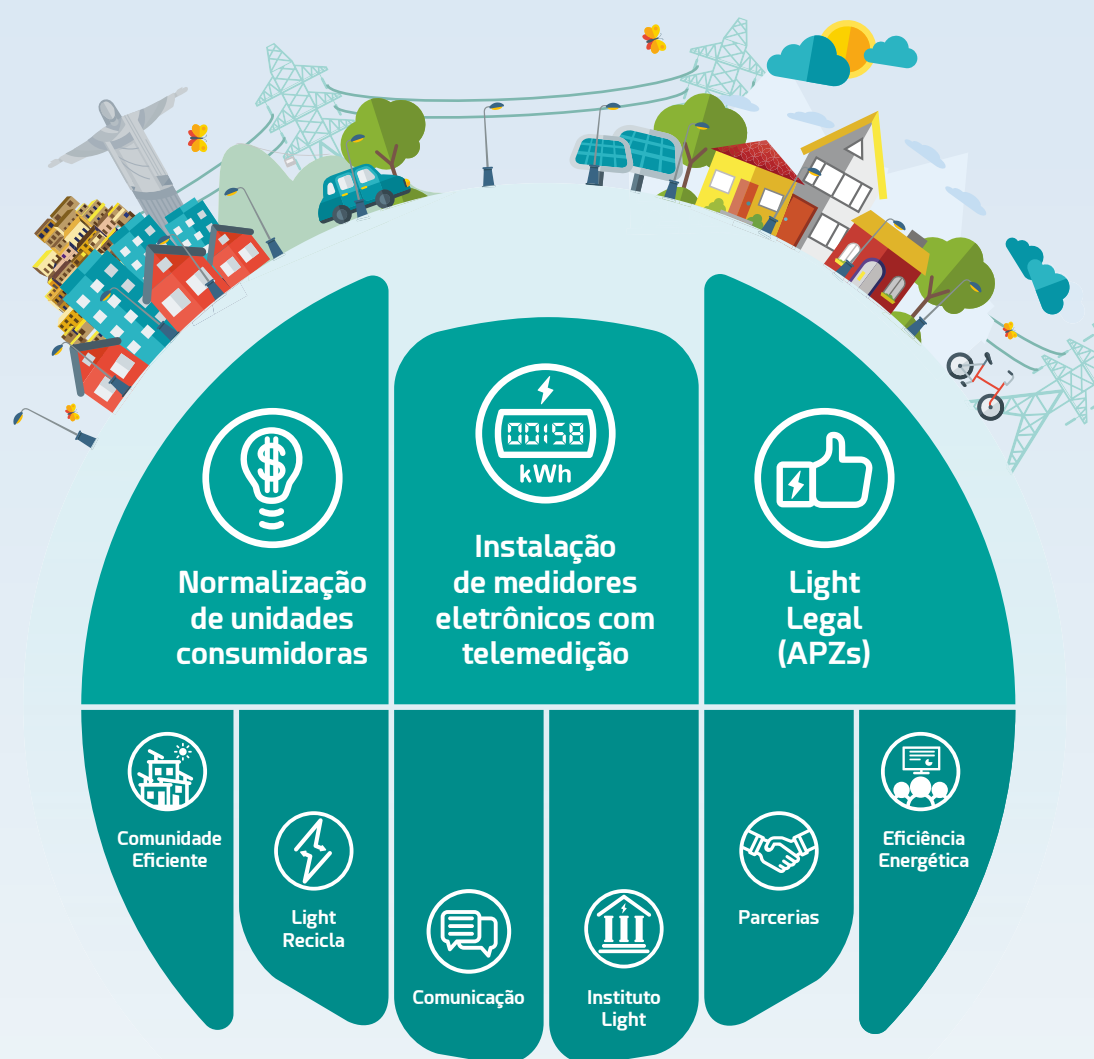
A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD¹²), em 2015, representou 1% da receita bruta de fornecimento de energia, 0,3 p.p. a menos que 2014. Ela totalizou R\$ 152,9 milhões, 25,4 milhões a mais que os R\$ 127,5 milhões provisionados em 2014.

Taxa de arrecadação por segmento - Acumulado do ano (%)



12 PARA O CÁLCULO DA PCLD, É CONSIDERADA A RECEITA BRUTA MERCADO CATIVO + TUSD + ENERGIA NÃO FATURADA

Atuação integrada no combate às perdas



■ RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Comunidade eficiente

[G4-EC7, G4-EC8, G4-S01]

O Comunidade Eficiente, executado no âmbito do Programa de Eficiência Energética (PEE) da ANEEL, é um projeto que promove o uso racional e seguro da energia elétrica. Os resultados que produz acabam por impactar diretamente a redução das perdas comerciais. Em 2015, foram investidos R\$ 38,7 milhões na troca de 22.585 geladeiras e 300.014 lâmpadas incandescentes por outras mais eficientes, bem como em ações educativas para estimular mudanças de hábitos em prol de um consumo racional e seguro da energia elétrica.

Ao longo de 2015, ampliamos as parcerias com as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro para identificar novos clientes do segmento de Baixa Renda a serem beneficiados com as ações de eficiência energética. Esse tem sido o caminho encontrado para cumprir os limites impostos pela Lei Federal 12.212/10, segundo a qual 60% dos recursos devem ser investidos em clientes beneficiados pela Tarifa Social.

Na capital, por questões logísticas e de segurança, fazemos parcerias com o Poder Público, direcionando parte das verbas para áreas e comunidades que contam com Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

A elevação no preço das tarifas em decorrência da escassez de chuva e o acionamento das térmicas foram um grande desafio para Light no relacionamento com as comunidades. A falta de informação dificultou a relação com os clientes de baixa renda que, em geral, acreditam que a responsabilidade pelo aumento do preço da energia é das distribuidoras e não uma política pública.

Fato é que a relação da Light com as comunidades pacificadas do Rio de Janeiro, em parceria com o Governo do Estado, continua contribuindo para a adimplência e para a redução das perdas não técnicas, além de fortalecer a imagem da concessionária perante investidores, sociedade e poder público. Também consideramos que seja uma ferramenta a mais no conjunto de ações que cooperam com o desenvolvimento de uma cidade mais sustentável.

Resultados do Comunidade Eficiente

	2013	2014	2015
Consumidores beneficiados	103.718	29.251	92.690
Cientes visitados para trabalho educativo	34.342	6.761	14.601
Lâmpadas fluorescentes doadas	511.177	21.996	300.014
Geladeiras eficientes doadas	12.251	20.608	22.585
Recuperadores de calor	2.906	1.858	2.088
Controladores de temperatura	750	-	1.448

EM 2014, ALÉM DAS AÇÕES DO COMUNIDADE EFICIENTE FORAM DOADAS UM MILHÃO DE LÂMPADAS FLUORESCENTES COMPACTAS DURANTE A CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO "POR UMA CONTA MAIS LIGHT"

Light Recicla

Assim como o Comunidade Eficiente, o Light Recicla é um projeto do PEE, que também contribui com a adimplência dos clientes participantes. Consiste na troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia. O cliente pode se beneficiar desse desconto ou doá-lo para instituições sociais cadastradas no projeto.

Em 2015, o Light Recicla recebeu R\$ 1,8 milhão em investimentos para viabilizar a operação dos dez ecopontos já existentes na cidade do Rio de Janeiro e para implantar um ecoponto no Complexo de São Carlos. Parte desses recursos foi destinada à expansão do projeto para os municípios de Japeri e Paraíba do Sul, em parceria com as prefeituras locais. Atualmente, são 14 ecopontos: 11 no Rio e três em outras cidades do estado (Mesquita, Japeri e Paraíba do Sul). Veja mais sobre o Light Recicla em http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/compromisso-com-a-sociedade_light-recicla.aspx.

Em 2015, recebemos e tratamos 151 reclamações relacionadas aos impactos na sociedade e/ou em comunidades locais. [G4-S011, G4-HR8]

Instituto Light

[G4-EC8, G4-S01]

Entre as ações de 2015 que merecem destaque, citamos a renovação das parcerias com as Secretarias de Educação estadual e municipais e o convênio com a Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro para a realização do Light nas Escolas¹³, desenvolvido no âmbito do Programa de Eficiência Energética (PEE), da ANEEL.

Tradicionalmente, o projeto é voltado para escolas públicas, mas, em 2015, foi implantado em oito escolas particulares. Além da expansão para as escolas particulares, o Instituto Light promoveu cursos abertos, no Centro Cultural Light, com recursos do Programa de Eficiência Energética (PEE). No total, o Light nas Escolas atendeu 76 escolas e impactou 26 mil pessoas.

O Museu Light da Energia, inaugurado em 2012, já conta com mais de 60 mil visitas. Em 2015, recebeu investimentos para ampliação e inaugurou o Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*. O Museu recebeu 24,3 mil visitantes entre estudantes, professores, grupos da terceira idade, especialistas do setor elétrico e público em geral durante o ano de 2015.

Relações institucionais

[EU23]

A decisão da empresa de aplicar recursos em determinados projetos está relacionada ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda em comunidades pacificadas e à visibilidade da marca Light, o que também impacta na redução das perdas e na inadimplência.

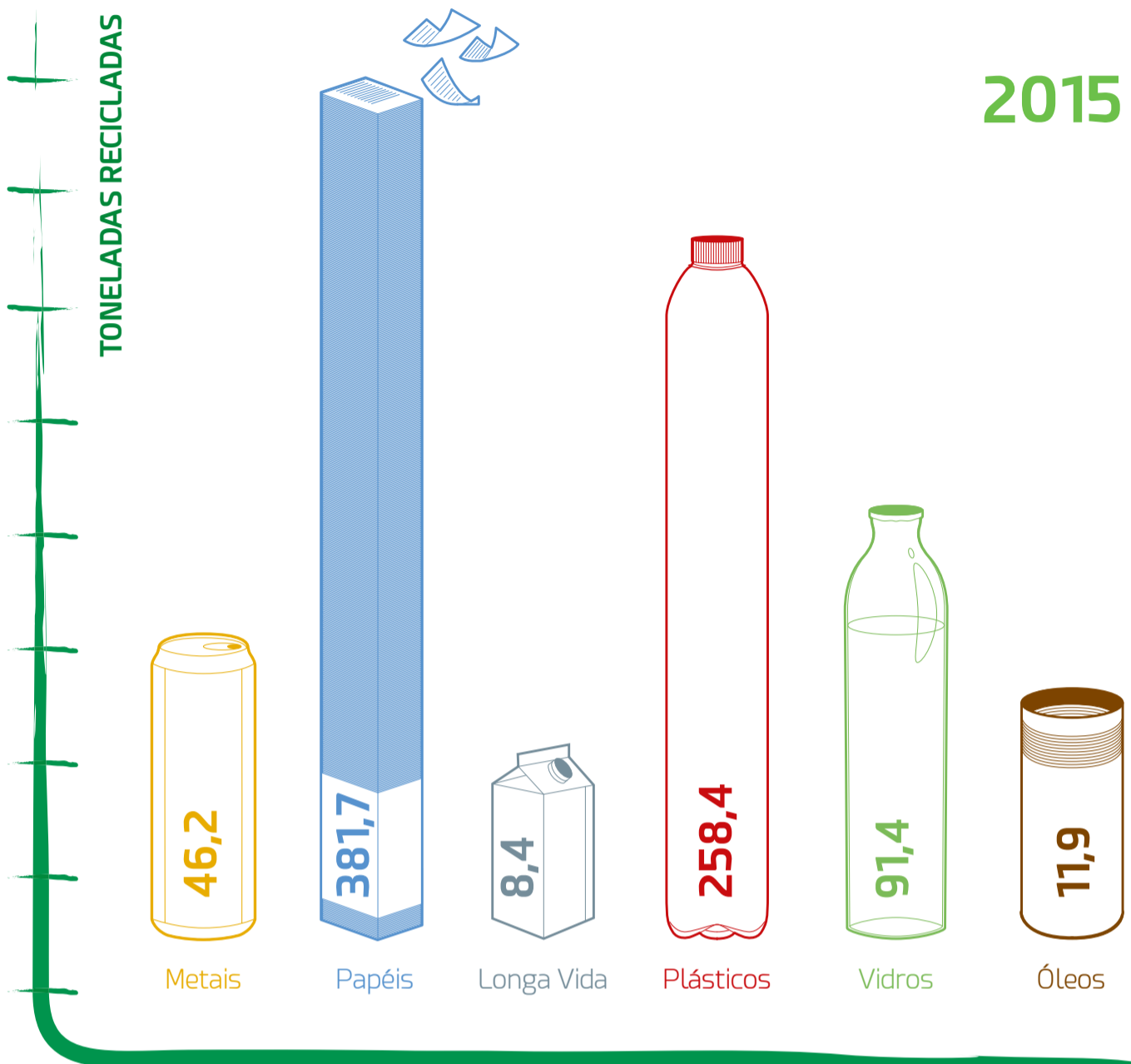
A Light tem um convênio com o Governo do Estado para a continuidade da Via Light no trecho entre Pavuna e Avenida Brasil. Os termos do acordo, assinado em maio de 2014, estabelecem que a empresa ceda o terreno com encargo e que o Poder Público arque com o custo de compactação das redes de subtransmissão. O investimento total é de cerca de R\$ 50 milhões, que ficarão a cargo do Governo do Estado. O projeto já está pronto, e a Light está em fase final de contratação para dar início às obras.

A Light também cedeu um terreno à Prefeitura do Rio para a segunda etapa do projeto urbanístico do Parque Madureira, que prevê sua extensão até a Avenida Brasil, em Rocha Miranda e Guadalupe. Em contrapartida, a Prefeitura irá custear a compactação das linhas de subtransmissão, investindo R\$ 62,7 milhões. O primeiro trecho da expansão, com cerca de 1 km, foi inaugurado em outubro de 2015.

Por fim, vale citar que um trabalho conjunto entre Light e Prefeitura do Rio possibilitou climatizar mais de mil escolas municipais. Em 2016, prevemos beneficiar mais 400 escolas.

¹³ O LIGHT NAS ESCOLAS É UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE CAPACITA PROFESSORES E FORNECE INSTRUMENTOS (LIVROS, FILMES, JOGOS) PARA O DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM SALA DE AULA. ELE UTILIZA A METODOLOGIA PROCEL NAS ESCOLAS.

O planeta economizou com o **Light Recicla**



Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 53 (Ton) Minério de Ferro**
- 1 (Ton) Cal**
- 244,9 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 1** Vagão de metrô
- 1** Carro de passeio
- 1.225** Casas abastecidas / mês

Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 6.488 (Un) Árvores cortadas**
- 3.816.700 (L) Água**
- 1.740,42 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 62** Campos de futebol
- 2** Piscinas olímpicas
- 8.702** Casas abastecidas / mês

Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 42,76 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 214** Casas abastecidas / mês

Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 3 (Ton) Petróleo**
- 1.369,7 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 3** Carros de passeio
- 6.848** Casas abastecidas / mês

Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 91 (Ton) Vidro novo**
- 119 (Ton) Areia**
- 58,48 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 6** Ônibus
- 3** Vagões de metrô
- 292** Casas abastecidas / mês

Deixaram de ser retirados da natureza

Equivalência

- 238.200.000 (L) Água não poluída**
- 44,66 (MWh / ano) Energia**

Equivalência

- 95** Piscinas olímpicas
- 223** Casas abastecidas / mês

Temos mantido diálogo com associações e órgãos reguladores no intuito de encontrar soluções conjuntas para o desenvolvimento sustentável. Participamos de algumas entidades do setor elétrico, entre elas, Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia (Abraaceel) e Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (Abrage). [G4-16]

Patrocínios e Programas ANEEL (R\$ mil)

Patrocínios	2013	2014	2015
Esporte	2.778	6.731	4.886
Cultura	5.838	7.296	3.975
Meio Ambiente	267	289	307
Outros	2.040	960	1.493
Total	10.923	15.276	10.661

Programas ANEEL	2013	2014	2015
PEE	19.721	38.676	52.861
P&D	13.331	11.285	12.643
Total	33.052	49.961	65.504

SOLUÇÕES PARA O USO DA ENERGIA

Programa de Eficiência Energética (PEE)

[G4-EN6, EU7]

De 1999 a 2015, investimos cerca de R\$ 453 milhões em 175 projetos de eficiência energética¹⁴, cujos resultados produziram uma energia economizada de 726 GWh e redução de demanda na ponta de 183 MW, contribuindo, dessa forma, com o desafio de tornar o Rio uma cidade mais sustentável, na medida em que a população consome energia de forma mais eficiente.

Em 2015 foram aplicados R\$ 52,8 milhões em 16 projetos, sendo R\$ 39,1 milhões no segmento de baixa renda, o que representa 74,05% do total investido.

Nos projetos concluídos em 2015, os recursos de terceiros totalizaram R\$ 9,8 milhões, sendo R\$ 495 mil investidos no projeto Planetário da Gávea e R\$ 9,3 milhões no Favela Criativa.

O detalhamento dos projetos do PEE pode ser encontrado em <http://www.light.com.br/grupo-light/Quem-Somos/eficiencia-energetica.aspx>.

Em geral, a estratégia do PEE é cumprir as metas regulatórias de investimento mínimo de 60% no segmento de baixa renda e de 20% nos dois maiores mercados de consumo da companhia: comercial e residencial, em atendimento à regulamentação introduzida pelas Chamadas Públicas de Projetos (CPP). Além disso, existe o empenho de investir os recursos remanescentes em projetos do setor público e projetos pilotos inovadores, utilizando novos sistemas e tecnologias de eficiência energética.

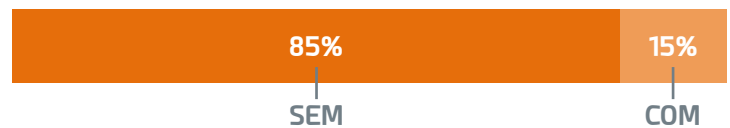
Chamada Pública de Projetos do PEE

Um grande destaque de 2015 foi a 2ª Edição da Chamada Pública de Projetos (CPP), cujo objetivo é aumentar a participação de clientes e ESCOs, por meio da proposição de projetos para o PEE, possibilitando uma maior transparência às decisões da Light e priorizando o investimento de acordo com o perfil de mercado.

Propostas de Projetos Recebidas na 2ª CPP

Finalidade civil	Recebidas	Selecionadas	%
Com fins lucrativos	8	4	15
Sem fins lucrativos	27	22	85
Total	35	26	100

FINS LUCRATIVOS



Tipologia das Propostas de Projetos Recebidas na 2ª CPP

Tipologia	Recebidas	Selecionadas	%
Residencial	1	1	4
Comercial e Serviços	17	14	54
Poder Público	13	8	31
Industrial	1	1	4
Serviço Público	3	2	8
Total	35	26	100



¹⁴ NO BRASIL, O SETOR ELÉTRICO É REGULADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL) A PARTIR DE LEIS FEDERAIS E DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELA AGÊNCIA. A LEI FEDERAL Nº 9.991, DE 2000, TRATA DOS INVESTIMENTOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO E DE ESTÍMULOS A PROGRAMAS E INICIATIVAS QUE PROMOVAM A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO PAÍS. A LEGISLAÇÃO DETERMINA QUE AS CONCESSIONÁRIAS, AS PERMISSONÁRIAS E AS EMPRESAS AUTORIZADAS DESTINEM 0,5% DA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (ROL) A PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.

Números consolidados dos investimentos no Programa de Eficiência Energética

1999 a 2015



Investimento total **R\$ 453** milhões



Energia economizada **726** GWh



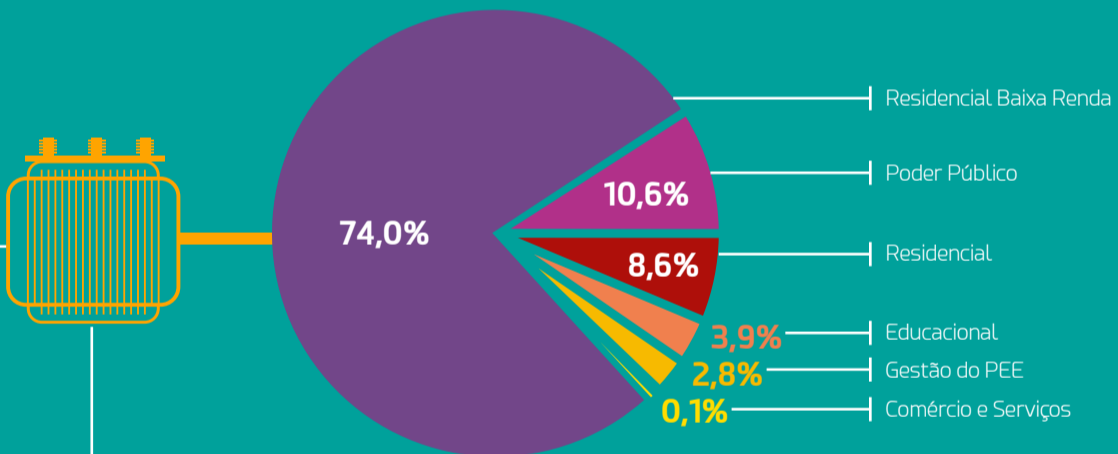
Redução de demanda na ponta **183** MW

2015

Investimento total: **R\$ 52,8 milhões**

Energia Economizada (GWh/ano)	45,92
Redução de Demanda na Ponta (MW)	23,63

Porcentagem de verba alocada em cada tipo de projeto



Projetos concluídos

- PLANETÁRIO (CLIMATIZAÇÃO)
- FIOCRUZ
- FAVELA CRIATIVA 1
- BANDEIRAS TARIFÁRIAS
- CENTRO DE DEMONSTRAÇÃO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA SMART GRID
- COMUNIDADE EFICIENTE VII

Projetos em andamento

- LIGHT RECICLA II
- COMUNIDADE EFICIENTE VIII
- MUSEU LIGHT DA ENERGIA II
- TRIBUNAL DE JUSTIÇA
- PROJETO RESIDENCIAL II

Projetos iniciados

- COMUNIDADE EFICIENTE IX
- ONDA VERDE
- PLANETÁRIO EDUCATIVO
- FIOCRUZ FARMANGUINHOS (1ª CPP)
- OBSERVATÓRIO NACIONAL (1ª CPP)
- OBRAS SOCIAIS UNIDAS DE SANTA MARTA (1ª CPP)
- ASSOCIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA COM NEOPLASIA DO RIO DE JANEIRO (1ª CPP)

No contexto da CPP, enfrentamos três desafios: a consolidação do processo, que compreende a elaboração da documentação necessária, tais como edital, novas regras, divulgação e cartilha para o poder público; o incentivo à participação de ESCOs capacitadas para a elaboração dos estudos técnicos e execução dos projetos; e o desenvolvimento de um modelo que possibilita reduzir as barreiras que dificultam a participação do poder público.

Atuamos nessas três frentes visando aumentar a captação de projetos e melhorar a qualidade das propostas recebidas, além de ampliar os recursos de R\$ 6 para R\$ 12 milhões. Com tudo isso, obtivemos um resultado praticamente seis vezes maior, recebendo 35 projetos em 2015, especialmente do setor público, contra os seis recebidos em 2014.

Em 2016, pretendemos realizar ações inovadoras, entre elas, a implantação de uma Luminária Integrada LED Solar para iluminação. Além disso, estamos comprometidos a cumprir o plano de investimento do PEE para o biênio 2016/2017, cujo valor previsto para o período é de, aproximadamente, R\$ 81 milhões.

Light Esco

[G4-EN7]

A Light Esco atua, em todo o Brasil, desenvolvendo soluções customizadas em eficiência energética e geração distribuída. No portfólio, merecem ser destacados projetos como a Central de Cogeração na RJ Refreshes, uma fábrica da Coca-Cola Andina Brasil, autorizada da Coca-Cola Brasil, que produz, engarrafa e distribui produtos da Coca-Cola.

As utilidades produzidas pela Central de Cogeração são: energia elétrica, energia térmica sob forma de calor (vapor), energia térmica sob forma de frio (água gelada), dióxido de carbono (CO₂) e ar enriquecido de nitrogênio (N₂).

Em 2015, com a obtenção da Certificação Internacional de Segurança de Alimentos (FSSC 22000) para as utilidades de grau alimentício, a Central saltou do 17º para o 4º lugar no *ranking* das empresas produtoras de CO₂ para a Coca-Cola no Brasil. No *ranking* geral, ocupa o 2º lugar. Ficou a cargo da Light Esco todo o investimento para implantação da Central, R\$90 milhões, assim como a operação e a manutenção dos equipamentos durante o período de 15 anos.

Geração distribuída

A Light entende as vantagens relevantes da geração distribuída¹⁵ pelos benefícios potenciais que tal modalidade pode proporcionar ao sistema elétrico: postergação de investimentos em expansão nos sistemas de distribuição e subtransmissão, baixo impacto ambiental, redução no carregamento das redes, diminuição de perdas, diversificação da matriz energética, entre outros.

Com relação ao histórico de conexões na área de concessão da Light, observamos uma trajetória crescente nos últimos meses. Até dezembro de 2015, foram contabilizadas 97 conexões. A expectativa é de crescimento acentuado a partir de 2016 em função da nova regulamentação.

CLIENTES

[G4-8]

Atender aos clientes com qualidade e agilidade é sempre um grande desafio para a Light. Por isso, a companhia investe constantemente em relacionamento e novas tecnologias. Em geral, segmenta o atendimento em três eixos: varejo, grandes clientes e Poder Público. A seguir, apresentamos as iniciativas em cada um deles durante o ano de 2015.

O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres), no acumulado de 2015, foi de 26.446 GWh, 0,2% abaixo do consumo apresentado em 2014, influenciado pelo decréscimo das classes residencial (1,9%) e industrial (0,9%).

Ver detalhes em <http://ri.light.com.br/ptb/mercado-brasileiro-de-energia-eletrica>.

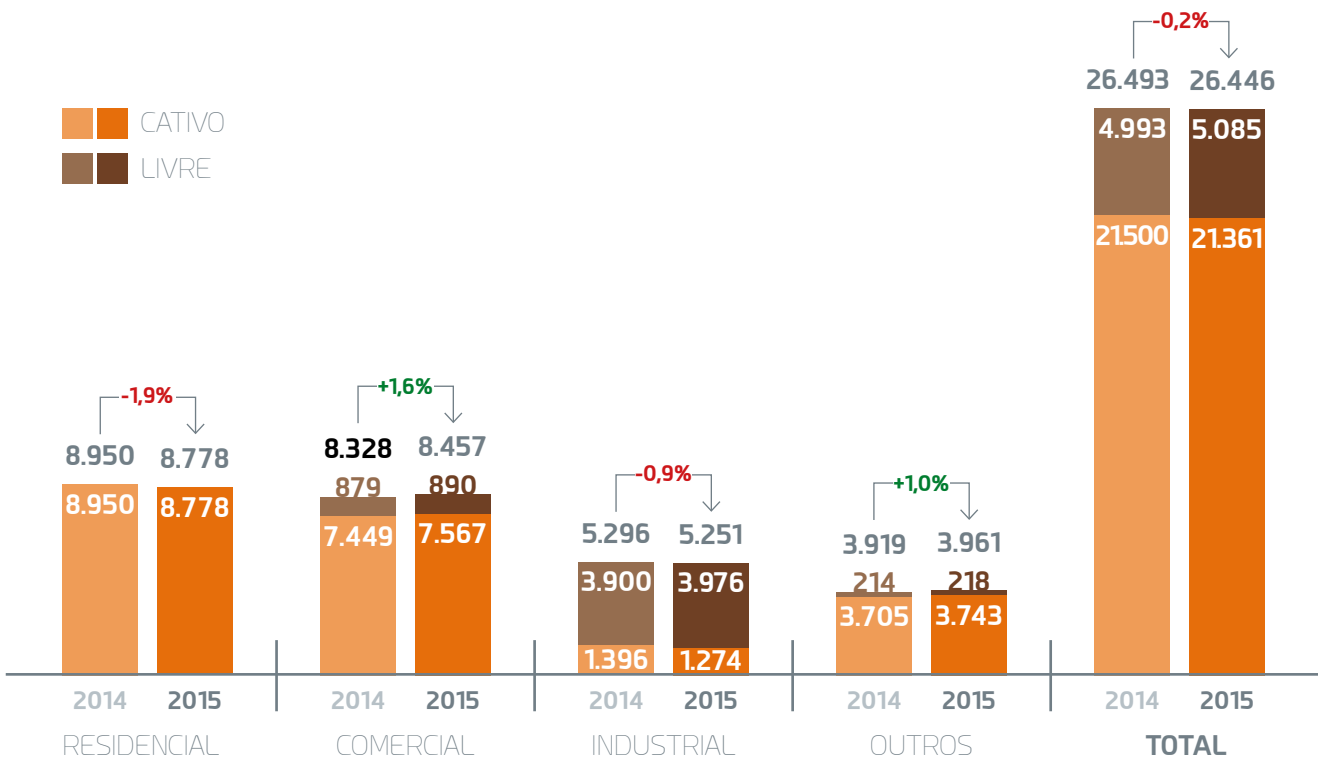
Clientes varejo

Em 2015, o total de investimentos direcionado a melhorias nos canais de atendimento da Light chegou a R\$ 2,21 milhões, o que resultou em uma redução de 17% no custo médio total por atendimento no ano passado. Especificamente no *Call Center*, essa redução foi de 12%, devido ao aumento das chamadas retidas pela URA humanizada, que dispensa a interação com o operador e conta com serviços automatizados.

Algumas iniciativas merecem ser destacadas, entre elas, o Atendente Virtual no *chat* da Light, capaz de realizar atendimento de forma automática e interativa, sendo totalmente integrado aos sistemas corporativos da

¹⁵ SEGUNDO A ANEEL, A GERAÇÃO DISTRIBUÍDA CONSISTE NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE PEQUENAS CENTRAIS GERADORAS QUE UTILIZAM FONTES COM BASE EM ENERGIA HIDRÁULICA, SOLAR, EÓLICA, BIOMASSA OU COGERAÇÃO QUALIFICADA, CONECTADAS À REDE DE DISTRIBUIÇÃO POR MEIO DE INSTALAÇÕES DE UNIDADES CONSUMIDORAS.

Consumo de energia elétrica (GWh) - Mercado total 2015



companhia. Esse projeto aprimorou nossa capacidade de atendimento e ampliou a faixa de horário, melhorando o nível do serviço. Também desenvolvemos o projeto SMS Comercial, que oferecerá dois serviços automáticos: religação e código de barras da conta de energia. O lançamento está previsto para 2016.

A busca constante pelo aprimoramento dos canais de atendimento propiciou à Light manter-se abaixo do limite regulatório do indicador que mede a qualidade do atendimento comercial de forma constante nos três últimos anos, tendo alcançado, em 2015, o melhor resultado. A Frequência Equivalente de Reclamações (FER) alcançou o resultado de 27,4 frente ao limite regulatório de 30.

No site Reclame Aqui, conquistamos o selo RA 1000, o que nos classifica como a melhor empresa do setor elétrico em todos os indicadores de desempenho. Ficamos entre os três finalistas da votação nacional para o Prêmio Época Reclame Aqui, conquistando o 2º lugar como uma das melhores empresas em relacionamento por meio do site, na categoria Serviços Públicos – Energia Elétrica.

Agências comerciais

Visando otimizar mão de obra própria e terceirizada, a agência comercial de Nova Iguaçu foi primarizada, e as agências de Belford Roxo e Nilópolis, terceirizadas. Outras três agências da Light – Duque de Caxias, Três Rios e Jacarepaguá – foram transferidas para *shopping centers*, oferecendo mais conforto, segurança e comodidade a clientes e funcionários, bem como ampliando a capacidade de atendimento dessas agências.

Para reduzir o tempo de espera do cliente e, ao mesmo tempo, ampliar a demanda nos canais de menor custo, a agência de Duque de Caxias passou a contar com dois *tablets* para autoatendimento. Além disso, a melhoria da qualidade do atendimento presencial apurado pelas notas de monitoria e a redução das não conformidades merecem ser destacadas.

A companhia encerrou o ano de 2015 com 44 agências comerciais e três agências móveis.

Atendimento em números

- Redução de 17% no custo médio total por atendimento.
- Devido à implantação do Projeto Atendente Virtual, redução da demanda no *chat* humano: de 19,5 mil atendimentos, em 2014, para 13 mil em 2015.
- Ainda no *chat*, queda elevada na taxa de abandono das ligações, que passou de 48% para 1,53%, com 96% dos clientes atendidos em até um minuto de espera.
- Redução nas rechamadas, que passaram de 17,6% para 4,8%.
- Atendimento de 100% dos clientes por *e-mail* em até 24 horas, com redução do tempo médio de resposta de 14min28s para 8min50s, sendo 70% dos clientes atendidos em até três horas.
- Atendimento a todas as demandas das redes sociais, que cresceram 48% em relação a 2014, sem aumentar a equipe.
- Realização de 37 mil horas de treinamento com a frente de atendimento, com foco em processos corretivos e estratégias de relacionamento.
- Mais 1.167 horas em treinamentos expressos com a equipe de operação, em que são destacadas as novidades e ações estratégicas por período.
- Resposta às solicitações de ressarcimento por danos elétricos em até 15 dias corridos, com 99,12% dos pedidos concluídos no prazo.
- Manutenção do tempo de atendimento em até 10 minutos nas agências comerciais.
- E 100% dos clientes atendidos em até 45 minutos nas agências comerciais.

Novos projetos em 2016

- **Me liga:** será incluída uma nova função no aplicativo *mobile* para que a Light ligue para o cliente caso ele queira algum serviço que não esteja no aplicativo. Vale ressaltar que esse projeto, além de satisfação para o cliente, traz redução de custos para a empresa.
- **Unificação de credencial:** com um único *login* e senha, o cliente poderá acessar qualquer canal virtual de atendimento da Light.
- **Religa:** projeto que visa expandir os serviços disponibilizados nos terminais de autoatendimento e aplicativos *mobile*, com a inclusão do serviço de religação, o mais solicitado.

Grandes Clientes e Poder Público

Fazem parte desse segmento de consumo as grandes empresas e o poder público. Para eles, desenvolvemos ações focadas em informação sobre legislação, regulação jurídica, cenário econômico e tendências de mercado. Vale destacar o incremento na capacitação dos executivos de contas e analistas comerciais, dotando a equipe de capacidade para melhor se posicionar perante o mercado.

Também atuamos para reduzir o índice de perdas e aumentar a adimplência. Junto ao governo, por exemplo, a continuidade das negociações no processo de recadastramento da iluminação pública nos municípios contribuiu, significativamente, para a redução do índice de perdas, gerando um faturamento adicional de 127,5 GWh/ano.

Por outro lado, o aumento extraordinário da tarifa de energia elétrica, a implantação da bandeira tarifária e a redução no nível de receita foram fatores que contribuíram para diminuir o nível de arrecadação do segmento, especialmente do Governo do Estado e das prefeituras municipais.

Em 2016, vamos manter a estratégia de melhorar, continuamente, o atendimento para impactar, positivamente, os índices de satisfação desse grupo de clientes, procurando manter baixas as taxas de inadimplência.

Pesquisas (%)	2013	2014	2015
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – ABRADDEE	69,1	69,5	70,1
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADDEE	66,4	61,9	56,9
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADDEE	64,6	67,0	52,5
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES)	88,4	92,0	91,0
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	54,7	65,5	49,8
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes (IDAR de Atendimento)	90,3	84,7	86,1
Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) Segmento Poder Público	88,2	86,1	84,3
Índice de Desempenho da Área de Qualidade (IDAR) Segmento Poder Público	98,4	94,8	96,6

Pesquisas de satisfação

[G4-PR5]

Anualmente, avaliamos a satisfação dos nossos clientes por meio de quatro pesquisas: Pesquisa ABRADDEE, Pesquisa ANEEL, Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados e Pesquisa Light Grandes Clientes, sendo as duas últimas realizadas pela própria Light. Elas são essenciais na definição das estratégias de atuação da companhia, orientando sobre mudanças que atendam às expectativas dos clientes.

Em 2015, o Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) se manteve estável, com um crescimento de 0,6 p.p. dentro da margem de erro.

Em relação ao Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC), a queda se deve à insatisfação do consumidor com os aumentos na tarifa. Em 2014, a Light obteve 65,49% de satisfação na pesquisa, frente a um reajuste tarifário padrão de 6,2% em novembro de 2013. Já em 2015, esse índice caiu para 49,81%. Porém, o reajuste tarifário acumulado em 2014 foi maior do que em 2013 ocasionando um impacto significativo no valor total da conta de energia, o que, consequentemente, desagradou o cliente e interferiu em seu grau de satisfação com a Light.

Esse aumento da tarifa está associado a três circunstâncias: reajuste padrão, em novembro de 2014; início das bandeiras tarifárias, em janeiro de 2015; reajuste tarifário extraordinário; e Bandeiras Tarifárias, a partir de março de 2015. Observamos também que, no Sudeste, quanto maior a queda do IASC, maior o aumento da tarifa. Além disso, se avaliarmos os resultados por variáveis da pesquisa, a variável preço foi a de maior queda percentual, 34%.

Sobre o relacionamento da Light com seus clientes, veja mais em http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-clientes.aspx.

Comunicação

No início de 2015, lançamos a segunda etapa da campanha Por uma Conta Mais Light, com foco na chegada do verão. O objetivo era conscientizar a população para consumir energia com inteligência, sem abusar, para gastar menos com a conta e mais com o lazer. Foram dois meses de peças publicitárias espalhadas pela cidade em diferentes mídias – TV, rádio e publicações impressas e digitais, além de mobiliário urbano –, que também ajudaram a reforçar a estratégia da empresa no combate às perdas e à inadimplência.

A campanha contou ainda com desdobramentos internos. Definimos uma nova programação para o horário de funcionamento da iluminação nas unidades da empresa e antecipamos serviços que, geralmente, eram realizados à noite, como limpeza e manutenção.

Com a introdução, a partir de janeiro de 2015, do sistema de Bandeiras Tarifárias, identificamos a necessidade de informar, com transparência, aos consumidores e empregados da Light como seria o impacto na conta de energia. Sendo assim, produzimos uma campanha de esclarecimento sobre o significado das sinalizações verde, amarela e vermelha. Foram realizadas palestras no PROCON Estadual, Defensoria Pública e Comissão de Defesa do Consumidor, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), sobre os reajustes tarifários e o sistema das bandeiras, com a entrega de mais de 1,5 mil cartazes e folhetos com orientações sobre economia no consumo de energia.

Intensificamos o diálogo de forma ativa e transparente com nossos seguidores nas redes sociais, seja pelos canais do Conexão Light, focados em relacionamento (Twitter, Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube e *blog*); seja pelo Geração Light, site com desdobramentos para Facebook e Instagram, que reúne histórias de pessoas transformadas positivamente pelos projetos que apoiamos.

Além disso, ao longo do ano, alimentamos a imprensa com informações sobre medidas de combate ao furto de energia, melhores práticas de eficiência energética, reajustes tarifários e crise hídrica. Vale destacar a publicidade dada à usina laboratório de geração de energia fotovoltaica, inaugurada em novembro de 2015, no Museu Light da Energia, um local que realiza atividades lúdicas com os visitantes para promover uma cultura voltada ao uso de fontes renováveis de energia.

A usina laboratório é fruto de um projeto de P&D Light/ ANEEL para o desenvolvimento tecnológico e a inovação na utilização de tecnologia fotovoltaica e sua integração inteligente com a rede de distribuição. Ela permanecerá em operação não apenas para manter os experimentos lúdicos no Museu, mas como instrumento de pesquisa para universidades e centros de pesquisa parceiros da Light.

Entre as metas de 2016, destacamos a contínua busca por soluções criativas para estreitar o relacionamento com o público e potencializar a imagem positiva da Light junto aos *stakeholders*. Além disso, as ações de comunicação continuarão contribuindo no combate às perdas e na segurança da população em relação à rede elétrica.

Conformidade

[G4-S08]

Em números, a atual carteira de processos judiciais da companhia é de, aproximadamente, 35 mil, que somam uma contingência da ordem de R\$ 8 bilhões, sendo considerados processos com prognóstico de perda possível, provável e remoto. Desse montante, R\$ 531 milhões estão provisionados, com base na opinião dos assessores legais. Para o provisionamento, são considerados apenas processos com prognóstico de perda provável e processos do Juizado Especial Cível, em que a Light busca acordo.

Dos 35mil processos judiciais, 19,7mil são da Vara Cível Comum e 11,6 mil do Juizado Especial Cível, os quais são relacionados a pleitos de danos materiais e morais pela postura ostensiva da Light no combate a irregularidades na rede, além de questionamentos de valores pagos por clientes. Quanto ao restante, 2,4mil são trabalhistas, e 2,5mil, tributárias.

Não foi possível fazer uma redução do estoque de processos, tendo em vista a grande demanda de ações judiciais apresentadas no ano de 2015, um aumento na ordem de 7% em relação ao total de entradas de 2014. Entretanto, foi possível manter o estoque total no mesmo nível que o do ano anterior.

Matéria	Carteira (Qte)	Contingência (R\$ MM)	Provisão (R\$ MM)
Juizado Especial Cível	11.618	14	14
Cível	19.755	489	156
Trabalhista	2.387	503	126
Tributário	1.217	6.938	223
Outros	6	22	22
TOTAL	34.983	7.966	542

Em 2015, 48 ações cíveis públicas estavam ativas, sendo que duas foram registradas no ano. Nenhuma ação cível pública registrada em 2015 foi resolvida no mesmo ano. Foram encerradas duas ações cíveis públicas registradas em anos anteriores. [G4-S011]

Não houve nenhuma ação judicial movida por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio. [G4-S07] Da mesma forma, não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à comunicação de marketing ou a informações e rotulagem de produtos e serviços. Ressaltamos que a Light não vende produtos proibidos ou contestados no mercado. [G4-PR4, G4-PR6, G4-PR7]

GESTÃO DE FORNECEDORES

Os fornecedores da Light são prospectados levando-se em conta aspectos econômicos, tecnológicos, sociais, ambientais, entre outros. Eles são pré-qualificados e cadastrados com base no tipo de fornecimento realizado, que pode ser de materiais e equipamentos ou prestação de serviço, sempre com o objetivo de atender às necessidades da empresa.

Em 2015, contabilizamos 1.585 fornecedores ativos. Desse, 190 são considerados críticos. A criticidade do fornecedor está relacionada ao impacto econômico e estratégico nas atividades da empresa, levando em consideração também o grau de disponibilidade e facilidade de obtenção no mercado. Os serviços operacionais relacionados à distribuição de energia considerados críticos são aqueles que abrangem expansão, manutenção, emergência, ligação de rede, recuperação de energia, leitura e entrega de faturas. Dos serviços corporativos, são considerados críticos os fornecedores de serviços e equipamentos de TI, manutenção predial, frota, assistência médica, serviços de comunicação e jurídicos. [G4-12]

O detalhamento do processo pode ser encontrado em http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx.

Prestação de Serviços

As empresas consideradas críticas são passíveis de monitoramento e auditorias por parte da área de Gestão de Fornecedores. A cada ano, tradicionalmente, eram realizadas 30 auditorias por trimestre, totalizando 120. Em 2015, efetuamos a renovação do contrato de auditoria, incluindo a modalidade de auditorias não presenciais, por meio das quais as empresas auditadas enviam, pela *internet*, as documentações exigidas para análise da consultoria contratada. Com essa ação, dobramos a quantidade de auditorias para 60 por trimestre.

As auditorias englobam temas relacionados às questões trabalhistas, contemplando desde o controle do recolhimento de FGTS e INSS até o acompanhamento do pagamento pontual de férias e realização de horas extras. Quando as empresas apresentam algum tipo de não conformidade, há impacto direto na nota recebida.

Em 2015, 118 empresas prestadoras de serviços consideradas críticas foram auditadas e 98, em algum momento, apresentaram não conformidades. A média de 2015 se manteve no mesmo patamar, pois alcançamos média final 8,0, contra 8,1, obtida em 2014. Considerando as auditorias realizadas, 47% obtiveram nota acima de 8,0; 29% nota entre 7,0 e 7,9; e 24% nota abaixo de 7,0.

Após a avaliação, a companhia define os planos de ação com prazo determinado para que os problemas sejam solucionados. As empresas com nota abaixo de 8,0 são abordadas pessoalmente, em reunião de *feedback*.

Especificamente quanto aos recolhimentos de INSS e FGTS das empresas monitoradas, 96% são adimplentes. As que apresentam irregularidades têm o pagamento das faturas bloqueado, em cumprimento à cláusula contratual.

Realizamos a avaliação de 14 empresas prestadoras de serviços por meio do Sistema de Qualificação de Fornecedores, que estabelece um *ranking* de empresas considerando não somente os resultados das auditorias realizadas, mas também a avaliação dos gestores dos contratos quanto à qualidade dos serviços, dos materiais utilizados, da segurança, entre outros quesitos. As 14 empresas avaliadas são responsáveis pelos serviços de rede, REN e UPP, representando 70% da força de trabalho terceirizada. O resultado da avaliação foi divulgado para as empresas em um evento específico, em que foram reconhecidas as primeiras colocadas em cada trimestre.

Em 2016, haverá ampliação dos fornecedores a serem avaliados por meio do Sistema de Qualificação de Fornecedores, uma vez que novas categorias de serviço serão incluídas neste sistema, tais como usinas, manutenção linha de subtransmissão/subestação, faturamento, subterrâneo e construção de linha de subtransmissão/subestação. Cabe destacar que dentre os critérios de avaliação, os itens de maior peso são os de qualidade dos serviços prestados e segurança do trabalho.

Ressalta-se ainda, ações da área de Gestão de Fornecedores que contribuem para melhorar a capacitação da força de trabalho terceirizada, as condições de saúde e segurança, a imagem da Light e a prestação de serviço aos nossos clientes. Estas ações estão relacionadas a:

1. Frota das empresas terceirizadas

- Acompanhar e inspecionar a frota a serviço da Light quanto às suas condições de uso, tempo de utilização, condições de segurança, principalmente no que tange a gasto de pneus e avarias;

2. Mão de obra terceirizada

- Garantir através da análise dos documentos enviados por nossas contratadas, que a mão de obra cadastrada em nossos contratos, esteja qualificada, habilitada e treinada, com a capacitação específica ou normativa adequadas ao atendimento das atividades de campo a serem executadas.
- Garantir que toda mão de obra atrelada a nossos contratos de prestação de serviços estejam cadastradas no SAP e que a matrícula de cada prestador seja enviada às empresas contratadas, para que seja integrada ao crachá de cada funcionário, em local visível, principalmente aos nossos clientes.
- Monitorar e acompanhar as capacitações operacionais e normativas (NR) das empresas parceiras; assegurando que estão aptos a desenvolverem as tarefas de cada atividade;
- Monitorar e acompanhar a validade do ASO (Atestado de Saúde Ocupacional), assegurando que o empregado esteja apto para realização de suas funções dentro da empresa.

3. Almoxarifado

- Garantir através das inspeções mensais a correta Gestão dos almoxarifados, onde são armazenados os materiais e equipamentos disponibilizados pela Light, que ficam sob a guarda de nossas contratadas, além de avaliar as condições de armazenamento e se possuem adequada ventilação e equipamentos de prevenção a incêndio.

4. Alojamento

- Garantir através das inspeções mensais que os alojamentos de nossas contratadas possuam as condições de saúde e higiene necessárias, para receber aqueles que fazem parte de nossa força de trabalho e estão fora de seu local de moradia.

Materiais e Equipamentos

Outra ação que merece destaque é a gestão da qualidade dos materiais, por meio da qual avaliamos, homologamos e testamos os materiais recebidos. A avaliação de desempenho, chamada de Qualidade Assegurada, é aplicada para materiais de consumo homologados e rotineiros, oriundos de fornecedores conhecidos, aptos, com bom histórico de fornecimento e cumpridores dos contratos com a empresa. Em 2015, também foram reconhecidos os fornecedores que tiveram seus materiais considerados como de qualidade assegurada.

A Light participou do evento Compra Rio, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), programa instituído pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), que tem por objetivo incrementar o volume de compras de produtos e serviços oferecidos no Estado do Rio de Janeiro. O evento reúne fornecedores e compradores de vários segmentos da economia, melhorando o ambiente de negócios e contribuindo com a criação de novos postos de trabalho. Trata-se de uma oportunidade para fomentar a aproximação da Light com possíveis novos fornecedores. No encontro de 2015, a companhia fez contato com 58 empresas.

[G4-LA14, G4-LA15, G4-HR10, G4-HR11, G4-S09, G4-S010, G4-EN32]

O caminho dos fornecedores na Light

1

Critérios para seleção



Adesão ao Código de Ética e ao Acordo de Responsabilidade Social.



Capacitação tecnológica, técnica e produtiva.



Qualidade.



Saúde e segurança dos trabalhadores.



Meio ambiente e responsabilidade social.



Situação econômico-financeira.



Regularidade fiscal e trabalhista.



Criticidade do fornecedor.

2

Acompanhamento do serviço e da qualidade

Resultados em 2015

3



Os fornecedores críticos são passíveis de monitoramento e auditorias.



As auditorias englobam temas relacionados a questões trabalhistas, como recolhimento de FGTS e INSS, pagamento pontual de férias e hora extra.



Aplicação de questionários: Ambiental e de Responsabilidade Social.



Sistema de qualificação de fornecedores - Estabelece ranking considerando as auditorias e a avaliação dos gestores.



Avaliação de desempenho: Qualidade Assegurada dos materiais.



Avaliamos, homologamos e testamos os materiais recebidos.



1.585 fornecedores ativos
190 fornecedores críticos



118 empresas prestadoras de serviço auditadas
8,0 média final das auditorias



96% das empresas auditadas estão adimplentes quanto aos recolhimentos de INSS e FGTS



14 empresas prestadoras de serviço avaliadas por meio do Sistema de Qualificação de Fornecedores



12 fornecedores de materiais reconhecidos como apresentando Qualidade Assegurada

Capital Intelectual



■ PESQUISA & DESENVOLVIMENTO (P&D) [EU8]

A proposta do programa de P&D é apoiar todos os setores da empresa no desenvolvimento de metodologias, *softwares* e sistemas que possam aprimorar as atividades, mas que também possam ser introduzidos no mercado para serem adquiridos por outras empresas do setor, gerando *royalties* para a companhia.

Nosso maior desafio, em 2015, foi realizar a auditoria técnica e econômica de 213 projetos, uma demanda regulatória da ANEEL. No que tange aos investimentos, aplicamos R\$ 12,6 milhões em projetos de pesquisa e desenvolvimento, sendo R\$ 11,9 milhões pela Light SESA e R\$ 724 mil pela Light Energia. Vale destacar que as contas de P&D ficaram dentro do limite regulatório de não acumular em conta contábil duas vezes o seu compromisso regulatório.

Para 2016, temos como principal meta estruturar uma nova carteira de projetos para o período 2016/2017, com investimentos da ordem de R\$ 23 milhões para a Light SESA e R\$ 5 milhões para a Light Energia. Mais detalhes sobre o Programa de P&D estão disponíveis em <http://www.light.com.br/grupo-light/Quem-Somos/pesquisa-e-desenvolvimento.aspx>.

■ REDES INTELIGENTES

A Light continua avançando em direção às redes inteligentes. Em 2015, foram instalados 243 mil medidores inteligentes. Iniciamos a implantação da rede de comunicação e sua integração com os sistemas existentes.

Foram desenvolvidos também estudos iniciais – tecnologia, integração, fornecedores, custo-benefício, impacto nos processos operacionais – para restabelecimento automático ou *self healing* da rede, gestão da iluminação pública e integração da geração distribuída.

Desde 2011, quando começamos a implantar o conceito de redes inteligentes na Light, reduzimos a necessidade de locomover equipes em campo para as atividades de corte/religa e inspeção de clientes, passando a realizar os processos remotamente.

Como consequência, tiramos de circulação 50 veículos de serviço, reduzimos a emissão de gases poluentes e geramos uma economia equivalente a 80 mil litros de gasolina por ano. A expectativa é retirar mais 30 a 50 veículos das ruas nos próximos anos, produzindo uma economia de 160 mil litros anualmente.

■ GESTÃO DO CONHECIMENTO

Todo o conhecimento que é adquirido pela Light, seja com o desenvolvimento de novos projetos, como as redes inteligentes, seja com o conhecimento das pessoas, é gerido e cuidado para que permaneça e seja transferido de geração em geração.

Um das maneiras encontradas de fazer isso é por meio do Programa Educadores Light, do qual participam 66 empregados que são referência em conhecimentos específicos sobre a companhia. Ao longo do ano, foram 133 turmas com 1.268 participações, abrangendo temas operacionais, comportamentais, administrativos, entre outros.

Autodesenvolvimento e Gestão do Conhecimento

Três enfoques diferentes e integrados: o primeiro orientado para o autodesenvolvimento, o segundo para a formação de educadores internos e o terceiro para o mapeamento dos conhecimentos críticos e fundamentais para o nosso negócio.



Caminhos do Conhecimento

Estratégia de sensibilização para o **autodesenvolvimento**, a **autogestão** e o **compartilhamento** de conhecimentos e experiências.

Educadores Light

Especialistas de diferentes áreas e expertises. Compartilhamento de conhecimento via instrutoria interna.

66 educadores

Gestão do Conhecimento

Mapeamento dos **conhecimentos críticos** para o negócio: mapa de expertise, redes de conhecimento e ferramentas de transferência.

■ CONTEXTO ECONÔMICO

No Brasil e no setor elétrico, 2015 foi um ano de muitas incertezas. O recuo do Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento da inflação impactaram as empresas. No setor elétrico, a esses impactos somaram-se os reajustes das tarifas de energia muito acima da inflação e o cenário hidrológico, que se manteve desfavorável.

À semelhança de 2014, o cenário foi de restrição de oferta de energia, com preços altos devido à crise energética e à exposição das distribuidoras ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). Assim, as despesas com compra de energia continuaram elevadas, principalmente pela geração térmica em seu nível máximo, necessária para preservar o nível de armazenamento dos reservatórios. O descasamento entre a cobertura tarifária e os gastos reais gerou dificuldades para a gestão de caixa nas distribuidoras.

As geradoras, especificamente as hidrelétricas e, em especial, aquelas localizadas nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste, tiveram a produção reduzida em decorrência da baixa reserva de água nos reservatórios e do alto índice de geração termelétrica, produzindo impactos econômicos e financeiros.

Para as comercializadoras e as prestadoras de serviços de energia (ESCOs), a retração na economia, a incerteza nos preços dos insumos, como o gás natural, e o alto valor do PLD, impactando o mercado de curto prazo, dificultaram a gestão dos contratos com os clientes.

Para a Light em particular, a instabilidade do cenário

político-econômico do país, que atingiu os setores públicos e privados, juntamente com o aumento da tarifa de energia, incluindo o advento da bandeira tarifária, impactaram nos índices de perdas não técnicas e de inadimplência, assim como afetaram negativamente o nível de satisfação dos clientes.

No entanto, apesar desse cenário desfavorável, mantivemos os investimentos no combate às perdas não técnicas e investimos na qualidade do serviço e no fornecimento de energia às instalações dos Jogos Olímpicos de 2016.

■ REGULAÇÃO

No início de 2015, a situação hídrica permaneceu crítica, e o déficit tarifário das distribuidoras foi agravado pelo aumento de mais de 1000% do encargo CDE. Entretanto, não havia mais espaço para recursos adicionais do Tesouro, tampouco para aportes adicionais à CONTA-ACR¹⁶ – utilizada, em 2014, para cobrir o déficit tarifário das concessionárias de distribuição – pelas instituições financeiras. Assim, a única solução encontrada foi reajustar as tarifas das concessionárias, repassando aos consumidores os custos até então represados e, assim, evitando o colapso do setor elétrico nacional [G4-EC4].

Nessa linha, a bandeira tarifária vermelha, que entrara em vigor em janeiro de 2015, teve seu valor elevado de 30 para 55 R\$/MWh, com vigência a partir de março. Adicionalmente, em 4 de fevereiro de 2015, foi publicado o Decreto 8.401, que criou a Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT). Passaram a fazer parte do rol de despesas cobertas

¹⁶ A CONTA-ACR, CRIADA PELO DECRETO 8.221/2014, TEVE COMO FINALIDADE COBRIR, TOTAL OU PARCIALMENTE, AS DESPESAS INCORRIDAS PELAS CONCESSIONÁRIAS DE DISTRIBUIÇÃO, NO PERÍODO DE FEVEREIRO A DEZEMBRO DE 2014, EM DECORRÊNCIA DE EXPOSIÇÃO INVOLUNTÁRIA NO MERCADO DE CURTO PRAZO E DESPACHO TERMOELÉTRICO VINCULADO AOS CONTRATOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA NO AMBIENTE REGULADO (CCAR-D), A PARTIR DE 10 DE DEZEMBRO DE 2014, QUANDO FOI ASSINADO O QUARTO TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE CONCESSÃO PARA DISTRIBUIÇÃO PELA COMPANHIA. OS APORTES DA CONTA-ACR PASSARAM A SER RECONHECIDOS NA RECEITA.

pela Bandeira Tarifária os custos com exposição involuntária, ESS/Segurança Energética, risco hidrológico e custos de geração por disponibilidade que ultrapassem os valores considerados nos reajustes tarifários.

Adicionalmente, após discutir o tema em Audiência Pública, a ANEEL realizou a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) de todas as concessionárias de distribuição do país, visando cobrir o déficit tarifário referente ao aumento da CDE, ao aumento da tarifa de Itaipu Binacional, aos contratos de compra de energia obtidos no 18º Leilão de Ajuste e ao 14º Leilão de Energia Existente. A RTE passou a vigorar a partir de março de 2015.

No caso das tarifas da Light, o efeito combinado das medidas tomadas em 2015 – que foram introdução da Bandeira Tarifária em janeiro, aumento do valor da Bandeira Tarifária em março e RTE em março – elevou suas tarifas em 37%. Ressalta-se que nenhuma parcela desse aumento destinou-se à cobertura dos custos específicos da concessionária, ou seja, a Parcela B da Light repassada às tarifas permaneceu inalterada.

Em agosto de 2015, em função da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) de desligar as usinas termelétricas com Custo Variável Unitário (CVU) maior do que R\$ 600/MWh, o valor da bandeira vermelha foi reduzido de R\$ 55/MWh para R\$ 45/MWh, com vigência a partir de 1º de setembro. O impacto médio desse movimento nas tarifas da Light foi uma redução de 2,3%.

Reajuste tarifário de 2015

As medidas adotadas pelo governo – criação da CCRBT e RTE – não foram suficientes para cobrir os custos mensais da Light com a compra de energia e os encargos setoriais, uma vez que houve formação de CVA expressiva nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, pois a RTE entrou em vigor apenas em 2 de março de 2015; o saldo da CCRBT foi insuficiente para cobrir o desequilíbrio tarifário verificado pela Light referente aos itens cobertos pela bandeira, criando um déficit significativo ao longo do 1º semestre, tendo o saldo sido complementado apenas em agosto de 2015; a cobertura tarifária considerada na RTE foi subdimensionada: para a energia de Itaipu foi adotada uma taxa de câmbio de 2,80 R\$/USD, significativamente inferior à taxa média do ano; já para a CDE, foi considerada uma cobertura mensal inferior à efetivamente paga.

Diante do cenário descrito anteriormente, o reajuste tarifário médio da Light ocorrido em novembro de 2015, de 16,8%, também superou a inflação do período, de 9,85%, devido ao aumento significativo da Parcela A. Esse índice foi impactado, principalmente, por repasse às tarifas do saldo da CVA, totalizando R\$ 730 milhões; repasse às tarifas dos aportes do Tesouro e dos bancos à CDE e à CONTA-ACR, respectivamente, obedecendo às disposições dos Decretos 7.945, 8.203 e 8.221; e influência da alta do Dólar sobre o preço da energia comprada de Itaipu Binacional, bem como da UTE Norte Fluminense, cujo preço do gás natural é indexado ao Dólar. Do reajuste tarifário da Light de novembro de 2015, que totalizou 16,8%, apenas 1,9% destinou-se à cobertura de sua Parcela B.

Assim, verifica-se que o efeito combinado de todos os ajustes tarifários ocorridos ao longo de 2015, de janeiro a novembro, elevou as tarifas da Light em 56%. Quando a janela de comparação é ampliada para o período de 12 meses, entre novembro de 2014 e novembro de 2015, o aumento total foi de 86%, sendo que apenas 2,5% destinaram-se à cobertura de sua Parcela B.

O quadro a seguir resume os efeitos dos ajustes tarifários da Light ocorridos desde novembro de 2014, bem como o peso da Parcela B nesses ajustes.

	Aumento tarifas	Parcela B
Reajuste Nov/2014	+19,2%	+0,6%
Bandeira tarifária Jan/2015	+7,9%	0%
Aumento de bandeira + RTE Mar/2015	+27,0%	0%
Bandeira tarifária + RTE	+37,0%	0%
Redução bandeira Set/2015	-2,3%	0%
Reajuste Nov/2015	+16,8%	+1,9%
Total entre Nov/2014 e Nov/2015	+86,0%	+2,5%
Total 2015	+56,0%	+1,9%

Como consequência, a participação da Parcela B nas faturas da Light aos seus consumidores finais caiu de 23%, percentual observado em novembro de 2013, quando houve sua 3ª Revisão Tarifária, para 13%, observado atualmente. Essa redução significativa alterou a estrutura de custos da concessionária, afetando seu equilíbrio econômico-financeiro.

COMPRA DE ENERGIA

Para enfrentar os desafios financeiros, a Light atuou em parceria com a Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) para expor o problema das distribuidoras à ANEEL e ao Ministério de Minas e Energia (MME), buscando a neutralidade dos gastos com compra de energia e a criação de mecanismos regulatórios para melhorar a gestão do nível de contratação.

Em função da crise, nunca foi tão importante prever os gastos com compra de energia, a maior despesa do Grupo Light. Buscamos, então, maior precisão e agilidade nos processos e ferramentas para projetar tais despesas. Também elevamos o grau de automatização dos processos referentes à gestão das faturas de compra de energia.

Embora a crise energética dê sinais de melhora, ainda há despesas não cobertas pelas tarifas, como, por exemplo, aquelas derivadas do leilão de concessão de UHEs, realizado em novembro de 2015. Além disso, o mercado de curto prazo da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) encontra-se paralisado por questões judiciais. Esse quadro demanda acompanhamento constante da Light acerca dos eventos ligados à comercialização de energia, bem como uma qualidade cada vez maior na previsão das despesas e nos estudos de compra de energia. Também monitoramos regularmente o nível de contratação de forma a evitar penalidades e perdas de repasse às tarifas. A meta é atingir um nível de contratação entre 100% e 105% da carga.

PARTICIPAÇÕES

Entre as oportunidades e conquistas de 2015, é importante mencionar a vitória do Consórcio UHE Itaocara no Leilão A-5, realizado pela ANEEL em 30 de abril de 2015. O consórcio destinou 95,5% de sua garantia física para o ambiente regulado (ACR) ao preço de R\$ 154,99/MWh, com início em janeiro de 2020 até 2050. O contrato, assinado em 23 de outubro de 2015, prevê uma concessão de 35 anos para a operação da usina.

No que se refere à Guanhães Energia, as quatro PCHs foram vencedoras do Leilão A-3. Nele, a energia foi comercializada pelo prazo de 30 anos ao preço de R\$ 205,50/MWh, a partir de janeiro de 2018 e previsão de término em dezembro de 2047.

A operação de venda da participação da Light Energia na Renova, iniciada no fim de 2014, não se concretizou em 2015, conforme havia sido previsto. O contrato com a norte-americana SunEdison chegou a ser assinado, acordando o pagamento de US\$ 250 milhões em ações da SunEdison. No entanto, a concretização da operação dependia de algumas condições precedentes que não foram atendidas até a data limite: 30 de novembro de 2015. Dessa forma, o contrato deixou de ser válido, e a alienação não ocorreu. Ver mais detalhes em <http://ri.light.com.br>.

RESULTADO

Consolidado do Grupo Light

- Em 2015, a receita operacional líquida, desconsiderando a receita de construção, apresentou crescimento de 17,6% em relação a 2014, atingindo R\$ 9.710 milhões.
- O EBITDA¹⁷ Ajustado foi de R\$ 1.271,7 milhões, 25,2% menor do que no ano de 2014, devido ao reconhecimento, em 2014, de R\$ 334,2 milhões referentes à CVA de 2013. Desconsiderando este efeito, a queda seria de 6,8%, devido ao aumento nos custos e despesas gerenciáveis, principalmente na linha de pessoal e de provisões.
- No ano, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 42,4 milhões, 93,6% abaixo de 2014. Tal resultado pode ser explicado pelo: (i) reconhecimento, em 2014, de saldo da CVA de períodos anteriores, (ii) ganho de equivalência patrimonial em 2014, e (iii) resultado de equivalência patrimonial negativo em 2015. Desconsiderando esses efeitos, a queda seria de 46,6%, explicada pelo aumento no PMSO e piora no resultado financeiro.
- A companhia encerrou dezembro de 2015 com dívida líquida de R\$ 6.502,0 milhões, representando um aumento de 9,9% em função das captações realizadas no período, utilizadas, principalmente, para capital de giro, visando à cobertura dos custos de compra de energia não cobertos pela tarifa, que constituem a CVA da Light SESA, e do efeito do risco hidrológico na Light Energia. Esses fatores também impactaram os indicadores de *covenants* da companhia.
- Em novembro de 2015, foram concluídas as negociações dos *covenants* com todos os credores, alterando o limite superior do indicador de dívida líquida/EBITDA conforme tabela a seguir, e para o indicador EBITDA/despesa de juros o limite inferior de 2,0x.

¹⁷ O EBITDA AJUSTADO REPRESENTA RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA MENOS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS, DESCONSIDERANDO O RESULTADO NÃO OPERACIONAL.

Período	Limite
dez/15, mar e jun/16	4,25x
set/16	4,00x
dez/16	3,75x

- A relação dívida líquida/EBITDA para *covenants* passou de 4,23x em setembro de 2015 para 4,16x em dezembro de 2015, dentro do limite superior de 4,25x. Para o indicador EBITDA/despesa de juros para *covenants*, o resultado obtido em dezembro de 2015 foi de 2,34x, cumprindo o limite inferior de 2,0x.

Light S.A.

Destaques Financeiros (R\$ MM)	2015	2014	Var. %
Receita Líquida	9.710	8.260	17,6%
EBITDA Ajustado	1.272	1.699	-25,2%
Margem EBITDA	13,1%	20,6%	-7,5 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	42	663	-93,6%
Endividamento Líq. (para <i>covenants</i>)	6.502	5.914	9,9%
Investimentos*	944	1.107	-14,7%

*INCLUI APORTES

Light SESA

Destaques Operacionais (GWh)	2015	2014	Var. %
Carga Fio*	37.751	38.006	-0,7%
Energia Faturada - Cativo	21.361	21.500	-0,6%
Consumo na área de concessão	26.446	26.493	-0,2%
Energia Transportada - TUSD	5.085	4.993	1,8%
Destaques Financeiros (R\$ MM)			
Receita Líquida	8.814	7.308	20,6%
EBITDA Ajustado	804	1.274	-36,9%
Margem EBITDA	9,1%	17,4%	-8,3 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	(39)	349	-111,2%
Investimentos	774	932	-17,0%

* CARGA PRÓPRIA + USO DA REDE

Light Energia

Destaques Operacionais (GWh)	2015	2014	Var. %
Energia Vendida - Geração	4.109	4.532	-9,3%
Destaques Financeiros (R\$ MM)			
Receita Líquida	568	582	-2,3%
EBITDA Ajustado	370	354	4,4%
Margem EBITDA	65,1%	60,9%	4,2 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	15	268	-94,3%
Investimentos	56	49	14,4%

Distribuição

- O consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) foi de 26.446 GWh, 0,2% abaixo do ano de 2014, influenciado pelo desempenho dos mercados residencial (-1,9%) e industrial (-0,9%).

- Em 2015, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, somou R\$ 8.814 milhões, 20,6% acima da receita apurada em 2014, em função do reconhecimento do saldo de CVA referente a períodos anteriores a 2014, pelos R\$ 232,7 milhões provenientes do sistema de bandeiras tarifárias faturados na área de concessão da Light SESA; pelo recebimento de R\$ 21,7 milhões oriundos do fundo das bandeiras tarifárias, a CCRBT, (competência de set/15 a nov/15); e pelos aumentos médios das tarifas de 22,48% a partir de mar/15 (revisão tarifária extraordinária) e de 16,78% a partir de nov/15 (reajuste anual).

- No ano de 2015, o EBITDA Ajustado da distribuidora foi de R\$ 804 milhões ante R\$ 1.274 milhões do ano anterior, o que resulta em uma redução de 36,9% devido à contabilização de R\$ 334,2 milhões referentes à CVA de 2013. Desconsiderando esse efeito, a queda no EBITDA da distribuidora seria de 14,5%, justificada pelo aumento dos custos e despesas gerenciáveis em 25,7%.

Geração

- O total de venda, líquida da compra de energia, no ano de 2015 foi equivalente a 4.109 GWh, apresentando redução de 9,3% em comparação com o ano anterior.

- Em 2015, a geradora obteve uma receita líquida de R\$ 568 milhões, queda de 2,3% em relação a 2014, devido ao menor volume de venda no mercado de curto prazo, a um preço de R\$ 288,1/MWh em 2015, contra R\$ 690/MWh em 2014, em função da redução dos valores do PLD. O preço médio de venda praticado para a comercializadora do grupo (ACL), líquido de impostos, foi de R\$ 118,6/MWh em 2015, 7,6% acima do preço de R\$ 110,2/MWh, em 2014.

- No ano de 2015, o EBITDA Ajustado da Light Energia foi de R\$ 370 milhões, aumento de 4,4% em relação a 2014, explicado pela queda no custo com compra de energia.

Comercialização e Serviços

- A comercialização direta de energia elétrica da Light Com e Light Esco referente às fontes convencional e incentivada totalizou 2.603 GWh no ano, 1,8% abaixo dos 2.652 GWh comercializados no mesmo período de 2014.
- Em 2015, a receita líquida totalizou R\$ 868 milhões, resultado 3,5% inferior ao registrado em 2014.
- No ano de 2015, o EBITDA totalizou R\$ 110 milhões em comparação a R\$ 90 milhões em 2014, apresentando um crescimento de 23,2%, impulsionado pela redução nas despesas operacionais, principalmente relacionadas à energia comprada e serviços de terceiros.

Light Esco e Light Com

Destaques Operacionais (GWh)	2015	2014	Var. %
Energia Comercializada (Esco e Com)	2.603	2.652	-1,8%
Destaques Financeiros (R\$ MM)			
Receita Líquida	868	899	-3,5%
EBITDA Ajustado	110	90	23,2%
Margem EBITDA	12,7%	10,0%	2,7 p.p.
Lucro/prejuízo Líquido	80	59	37,3%
Investimentos	10	16	-34,2%

Investimentos

No ano de 2015, o total investido pela Light incluindo os aportes, somou R\$ 944 milhões, 14,7% abaixo do investido em 2014.

O segmento de distribuição concentrou o maior volume, R\$ 774 milhões, representando 86,7% do investimento total e apresentando uma redução de 17,0% frente ao valor investido no ano de 2014. Entre os investimentos realizados, destacam-se: o desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, num montante de R\$ 408,2 milhões, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, dos quais R\$ 88,9 milhões foram destinados a investimentos específicos para as Olimpíadas nesse período; e o avanço no projeto de combate às perdas de energia, com blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes, no qual se investiu o montante de R\$ 358,9 milhões.

Os investimentos em geração cresceram 14,4%, principalmente, em função do início das obras da PCH Lajes.

Dividendos

A Assembleia Geral Ordinária de 10 de abril de 2015 aprovou dividendos no montante de R\$ 157,4 milhões com pagamento nos dias 30 de dezembro de 2015 e 4 de janeiro de 2016. O valor líquido por ação corresponde a R\$ 0,771928105.

Veja mais detalhes no Press Release 4T15 e nas Demonstrações Financeiras Anuais Completas:

<http://ri.light.com.br/ptb/dfp-itr-e-releases-de-resultado>.

CAPEX (R\$MM)	2015	Partic. %	2014	Partic. %	Var %
Distribuição	773,9	86,7%	932,1	88,4%	-17,0%
Reforço da rede e expansão	408,2	52,7%	548,9	58,9%	-25,6%
Perdas	358,9	46,4%	359,7	38,6%	-0,2%
Outros	6,9	0,9%	23,4	2,5%	-70,5%
Administração	52,3	5,9%	57,0	5,4%	-8,2%
Comerc./ Eficiência Energética	10,4	1,2%	15,8	1,5%	-34,2%
Geração	56,3	6,3%	49,2	4,7%	14,4%
Total	892,9	100,0%	1.054,0	100,0%	-15,3%
Aportes	51,0		52,8		-3,4%
Belo Monte	41,1	-	34,4	-	19,5%
Itaocara	9,9	-	1,6	-	518,8%
Axxiom	0,0	-	16,8	-	-
Total do investimento (incluindo aportes)	943,9		1.106,9		-14,7%

Compromissos de 2015

Metas e compromissos

Status



Capital Manufacturado

Continuação do projeto de substituição de disjuntores de 13,8 kV, 25 kV e 138 kV em final de vida útil por disjuntores de tecnologia mais moderna.	CONCLUÍDO
Planejamento de ações para mitigar os efeitos climáticos previstos para 2015, como aquecimento global e escassez de chuva.	CONCLUÍDO
Ações para melhorar os indicadores de qualidade DEC/FEC.	CONCLUÍDO
Cumprimento do plano de ação de recuperação de erosões no reservatório do Complexo de Lajes	CONCLUÍDO
Conclusão dos projetos básicos otimizados para futura modernização da Elevatória Santa Cecília; das barragens de Santana, Tócos e Lajes; e da câmara e casa de válvula do Complexo de Ribeirão das Lajes.	CONCLUÍDO
Conclusão da unificação dos centros de operação em Fontes Novas.	CONCLUÍDO
Supervisão e controle de todas as usinas da Light Energia.	CONCLUÍDO
Finalização das obras do sistema de alta tensão para o suprimento de energia elétrica durante os Jogos Olímpicos de 2016 definidas como prioritárias.	EM ANDAMENTO
Reforma da Subestação de Santo Antônio.	EM ANDAMENTO
Finalização das obras de interligação de dois novos terminais 500/135 kV da rede básica ao sistema elétrico da Light: Nova Iguaçu e Zona Oeste.	EM ANDAMENTO
Implantação de dois novos circuitos em 138 kV para alimentação da Subestação Guandu/Cedae.	EM ANDAMENTO
Aquisição dos terrenos para a construção das novas Subestações: Caioba, na Baixada Fluminense; Leme, na Zona Sul; e Pechincha, em Jacarépaguá.	EM ANDAMENTO
Estabelecimento de um plano de melhoria da automação e proteção para as Subestações Pedro Ernesto, Copacabana, Frei Caneca, Porta D'água, Major Vaz, Cascadura, Samaritano, Mena Barreto, Curicica e Aldeia Campista.	EM ANDAMENTO



Capital Natural

Entrega do viveiro de mudas de Pirai.	CONCLUÍDO
Conclusão do projeto Floresta em Movimento.	CONCLUÍDO
Finalização do mapeamento de todos os pontos de geração e descarte de resíduos da companhia.	CONCLUÍDO
Início das obras da usina de compostagem, com reaproveitamento de resíduos naturais para uso como adubo orgânico em áreas de reflorestamento da Light.	EM ANDAMENTO
Obtenção da aprovação definitiva do INEA para a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural, no Complexo de Ribeirão das Lajes.	EM ANDAMENTO



Capital Humano

Avaliação das ações do Programa Qualidade de Vida a partir de indicadores de mercado.	CONCLUÍDO
Implantação do Programa Amil de Qualidade de Vida Digital.	CONCLUÍDO
Integração e desenvolvimento da força de trabalho terceirizada, alinhamento cultural e qualificação de mão de obra.	CONCLUÍDO
Lançamento do projeto Trilha de Negócio.	CONCLUÍDO
Desenvolvimento das competências dos empregados e da liderança.	CONCLUÍDO
Lançamento do curso <i>online</i> sobre ética.	CONCLUÍDO
Realização do processo de avaliação de competências para todos os empregados Light.	CONCLUÍDO
Formação de nova turma do programa de <i>trainee</i> .	CONCLUÍDO
Readequação dos programas de estágio e Jovem Aprendiz para aumentar os índices de aproveitamento para oportunidades internas.	CONCLUÍDO



Capital Intelectual

Início de 13 projetos de P&D aprovados em 2014.	CONCLUÍDO
Realização dos testes de aceitação do sistema <i>smart grid</i> , em paralelo aos sistemas atuais.	CONCLUÍDO



Capital Social e de Relacionamento

Redução dos custos de atendimento por meio de melhorias na URA.	CONCLUÍDO
Investimentos em plataformas multicanais de comunicação.	CONCLUÍDO
Melhoria nos níveis de serviço e qualidade do atendimento prestado em todos os canais.	CONCLUÍDO
Continuação no desenvolvimento das agências móveis.	CONCLUÍDO
Análise dos impactos de uma possível restrição de oferta de energia.	CONCLUÍDO
Lançamento da plataforma Geração Light.	CONCLUÍDO
Implantação de melhorias no Portal Gestão das Contratadas.	CONCLUÍDO
Investimento de R\$ 29 milhões no projeto Comunidade Eficiente.	CONCLUÍDO
Migração de toda a base de fornecedores para o Portal dos Fornecedores.	CONCLUÍDO
Execução de plano de ação desenvolvido com base no resultado da pesquisa de satisfação.	CONCLUÍDO
Reforço dos treinamentos internos, tanto no aspecto técnico como humano.	CONCLUÍDO
Implantação de novas unidades do Light Legal (APZs).	CONCLUÍDO
Reforma da rede e instalação de medidores eletrônicos em áreas de grande complexidade social, com elevados índices de perdas não técnicas e inadimplência, incluindo atuação nas regiões onde existem Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).	CONCLUÍDO
Ter 100% dos clientes de média e baixa tensão indireta com medidores com memória de massa e telemetria.	EM ANDAMENTO
Término das obras civis do Laboratório Eletromecânico.	EM ANDAMENTO



Capital Financeiro

Construção de portfólio de novos negócios.	CONCLUÍDO
Encaminhamento à ANEEL dos resultados de combate às perdas, destacando os investimentos efetuados.	CONCLUÍDO
Realização do plano de obras para o atendimento aos locais das provas das Olimpíadas de 2016.	CONCLUÍDO
Mitigação do déficit tarifário de 2015 por meio das Bandeiras Tarifárias e do Reajuste Tarifário Extraordinário.	CONCLUÍDO



Compromissos para 2016



Manufaturado

- Cumprimento do plano de manutenções preventivas firmado junto à ANEEL, além da continuação da reforma da blindada da Subestação de Santo Antônio.
- Conclusão das obras de alta tensão para atender aos Jogos Olímpicos de 2016.
- Garantia da manutenção das ações de melhoria do Sistema GDIS e implantação do Sistema Atlantis.
- Cumprimento de nova etapa do plano de ação de recuperação de erosões no reservatório da UHE Santa Branca.
- Implantação da PCH Lajes.
- Modernização da estrutura de 230 kV da linha de subtransmissão Nilo Peçanha – Santa Cabeça, na UHE Nilo Peçanha.
- Substituição dos eixos e rotores de duas unidades da usina elevatória de Vigário.



Financeiro

- Utilização da geração de caixa operacional para o pagamento do serviço da dívida e dos compromissos de investimento, mantendo o nível de endividamento atual.
- Monitoramento do nível de contratação da Light SESA para evitar penalidades e perdas de repasse às tarifas. A meta é atingir um nível de contratação entre 100% e 105% da carga.
- Redução do passivo e reversão das provisões jurídicas.
- Adequação do portfólio atual das participações de acordo com as necessidades de caixa e ambições da companhia.
- Criação de uma metodologia de gestão de riscos que possibilite integrar os riscos estratégicos aos riscos corporativos, permitindo um acompanhamento mais eficaz.



Humano

- Ampliação das ações de Qualidade de Vida para apoio da saúde emocional e prevenção do estresse dos funcionários da Light.
- Ampliação do número de escolas conveniadas ao Programa Iluminar.
- Evolução do primeiro estágio (para o independente) na curva Bradley, que mede a evolução na cultura de segurança.
- Desenvolvimento dos gaps mapeados na Avaliação de Competências.
- Desenvolvimento dos sucessores mapeados no processo de Carreira e Sucessão.
- Aprimoramento do processo de preparação para aposentadoria.



Natural

- Melhoria do processo de descarte das plantas aquáticas removidas dos reservatórios colocando em prática resultados de projetos de P&D.
- Liberação da renovação das licenças de operação de linhas e subestações de energia elétrica que estão em trâmite nos órgãos ambientais.



Intelectual

- Realização de projetos pilotos com conteúdo inovador.
- Implantação do projeto piloto de luminária LED solar no segmento de iluminação pública.
- Inserção de tecnologias fotovoltaicas nos projetos do PEE.



Social e de Relacionamento

- Realizações de ações para contribuir de forma estratégica no programa de combate às perdas de energia e na segurança da população em relação à rede elétrica.
- Maior atuação das agências móveis.
- Melhorias nos indicadores das pesquisas de satisfação dos clientes.
- Desenvolvimento de ações de comunicação com foco na redução de perdas e na melhoria da segurança da população e da força de trabalho.
- Ampliação do número de empresas e atividades avaliadas pelo Sistema de Qualificação de Fornecedores.
- Ampliação do número de empresas treinadas e habilitadas na utilização do Sistema GEIC - Módulo Mão de Obra Terceirizada.
- Criação de um Comitê Gestor de Riscos, a fim de gerenciá-los perante a mídia e minimizar crises de imagem.

Expediente

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015

■ *Coordenação geral*

Superintendência de Planejamento e Gestão
Eduardo Fonseca Coelho

Gerência de Estratégia e Sustentabilidade

Paulo Mauricio A. Senra
Regiane Monteiro de Abreu
Virginia S. Calabria
Ingrid Ramos Tavares

Estagiários | **Gabriel de Souza Preciado** e **Tamara Cristina Moura de Souza**

Gerência de Comunicação

Giuliane Calvi
Paula Dias
Anaiz Falcão

Superintendência de Participações e Relações com Investidores

Luiz Felipe Negreiros de Sá

Gerência de Relações com Investidores

Mariana da Silva Rocha
Leonardo Dias Wanderley
Bruna Dutra Alvarenga
Beatriz Câmara Baitello

■ *Redação*

Massi Comunicação

■ *Revisão*

Cláudia Manzolillo

■ *Projeto Gráfico*

Quadratta Comunicação e Design

■ *Infográficos*

Quadratta Comunicação e Design

■ *Tradução*

Traduzca

■ *Fotos*

Acervo Light

Light S.A.
Rua Marechal Floriano, 168 – Centro – Rio de Janeiro
www.light.com.br
sustentabilidade@light.com.br



www.light.com.br

**RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
2015**

Anexo I - Indicadores GRI

Valor econômico direto gerado e distribuído

[G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (em R\$ mil)	CONSOLIDADO*	
	2015	2014 Reapresentado**
Receitas	17.575.180	13.150.691
Venda de mercadorias, produtos e serviços	16.735.339	12.288.827
Receitas referentes à construção de ativos próprios	993.029	989.381
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(153.188)	(127.517)
Insumos adquiridos de terceiros	(8.761.140)	(6.953.401)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(7.160.923)	(5.431.295)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.600.217)	(1.522.106)
Valor adicionado bruto	8.814.040	6.197.290
Retenções	(459.401)	(414.835)
Depreciação e amortização	(459.401)	(414.835)
Valor adicionado líquido produzido	8.354.639	5.782.455
Valor adicionado recebido em transferência	977.102	495.131
Resultado de equivalência patrimonial	(121.841)	134.619
Receitas financeiras	1.098.943	360.512
Valor adicionado total a distribuir	9.331.741	6.277.586
Distribuição do valor adicionado	9.331.741	6.277.586
Pessoal	371.449	347.671
Remuneração direta	281.229	261.931
Benefícios	61.270	54.903
FGTS	23.539	24.596
Outros	5.411	6.241
Impostos, taxas e contribuições	7.199.286	4.334.528
Federais	3.505.237	1.893.649
Estaduais	3.683.047	2.430.626
Municipais	11.002	10.253
Remuneração de capitais de terceiros	1.718.611	932.556
Juros	1.636.793	834.384
Aluguéis	66.908	80.182
Outras	14.910	17.990
Remuneração de capitais próprios	42.395	662.831
Dividendos	10.069	157.422
Lucros retidos	32.326	505.409

(*) INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS INCLUEM AS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS DA LIGHT S.A. E SUAS CONTROLADAS. | (**) A ADMINISTRAÇÃO, NO INTUITO DE ALINHAR O CRITÉRIO DE APRESENTAÇÃO COM AS MELHORES PRÁTICAS DAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO E COM O MANUAL DE CONTABILIDADE DO SETOR ELÉTRICO, DECIDIU POR APRESENTAR: | (i) A VARIÇÃO CAMBIAL ENTRE A DATA DA FATURA E A DATA DE PAGAMENTO DA ENERGIA COMPRADA DE ITAIPU COMO DESPESA OU RECEITA FINANCEIRA, AO INVÉS DE APRESENTÁ-LA COMO AUMENTO OU REDUÇÃO DO CUSTO COM ENERGIA COMPRADA; | (ii) A MULTA POR VIOLAÇÃO DE INDICADORES DE CONTINUIDADE (DIC/FIC) CLASSIFICADA COMO DESPESA OPERACIONAL, ANTERIORMENTE APRESENTADA COMO DESPESA FINANCEIRA; | (iii) OS ENCARGOS SETORIAIS CFURH E TAXA DE FISCALIZAÇÃO DA ANEEL COMO ENCARGOS DO CONSUMIDOR, AO INVÉS DE APRESENTÁ-LOS COMO CUSTO OPERACIONAL. PARA FINS DE COMPARABILIDADE, FORAM REALIZADAS RECLASSIFICAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO DE 2014.

Fator de disponibilidade média da usina (%) [EU30]

	2013	2014	2015
Fontes Nova (FTN)	95,9	90,8	96,0
Nilo Peçanha (NLP)	92,2	95,3	91,2
Pereira Passos (PPS)	98,9	98,4	96,5
Ilha dos Pombos (ILH)	97,2	94,3	93,5
Santa Branca (SBR)	84,7	92,8	94,2

FONTE: RELATÓRIO DE DESEMPENHO DO SGI | NOTA: NÃO INCLUIA A PCH PARACAMBI, QUE PERTENCE À LIGHTGER E DA QUAL A LIGHT DETÉM 51% DO CAPITAL.

Produção líquida de energia (GWh) [EU2]

Usina	2013	2014	2015
Fontes Nova (Piraí - RJ)	963	765	597
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.880	2.229	1.806
Pereira Passos (Piraí - RJ)	434	320	239
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	820	438	384
Santa Branca (Santa Branca/Jacaré SP)	191	248	76
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	5.288	4.000	3.101
Geração líquida - Geração entregue ao SIN	4.400	3.274	2.542

FONTE: GERAÇÃO 2015 | NOTA: NÃO INCLUIA A PCH PARACAMBI QUE PERTENCE À LIGHTGER E DA QUAL A LIGHT DETÉM 51% DO CAPITAL.

Atendimento à demanda realizada por fonte de energia [EU10]

Fonte de Energia	2013		2014		2015	
	GWh	%	GWh	%	GWh	%
Hidrelétrica (Recursos hídricos)	17.088	60,7	17.172	60,7	18.084	61,6
Térmica (Combustíveis fósseis)	9.547	33,9	9.588	33,9	9.748	33,2
Angra (Eletronuclear)	892	3,17	887	3,1	891	3,0
Térmica (Leilão de fonte alternativa)	124	0,4	124	0,4	124	0,4
Proinfa (PCH)	311	1,1	310	1,1	312	1,1
Proinfa (Eólica)	149	0,5	149	0,5	150	0,5
Proinfa (Biomassa)	62	0,2	62	0,2	63	0,2
Total	28.174	100	28.292	100	29.372	100

NOTA: A COMPRA DE ENERGIA PARA ATENDER À DEMANDA PROJETADA SOMENTE É REALIZADA VIA LEILÕES, EM QUE NÃO EXISTE A POSSIBILIDADE DE ESCOLHA DA FONTE GERADORA. NÃO HÁ NEGOCIAÇÃO DIRETA ENTRE A GERADORA E A DISTRIBUIDORA DO GRUPO LIGHT. SÃO REALIZADOS MECANISMOS DE AJUSTE AO LONGO DO ANO PARA COMPRAR OU DEVOLVER CONTRATOS, BUSCANDO O EQUILÍBRIO ENTRE A DEMANDA E O QUE É CONTRATADO.

Total de água retirada por fonte para geração de energia e oferta de água para abastecimento público na região metropolitana do rio de janeiro (m³.10⁹/ano) [G4-EN8]

	2013	2014	2015
Desvio Rio Paraíba – Guandu (Vazão Média Anual)	143	127	99
Desvio Rio Piraí – Guandu (Vazão Média Anual)	10	8	10
Total das Retiradas	153	135	109

NOTA: CONSIDEROU-SE COMO DESVIO PARAÍBA-GUANDU O BOMBEAMENTO MÉDIO DE SANTA CECÍLIA E O DESVIO PIRAI-GUANDU AS VAZÕES MÉDIAS ANUAIS DAS ESTAÇÕES HIDROLÓGICAS DE V-3-482 ROSÁRIO – SAÍDA DO TÚNEL E V-1-105 FAZENDA NOVA ESPERANÇA

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (vazão média anual – m³/s) [G4-EN9]

	2013	2014	2015
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	165,9	124,0	98,6
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,4	5,4	5,4
Total de aporte/oferta	171,3	129,4	104,0

NOTA: CONSIDEROU-SE TOTAL DE APORTE DE ÁGUA PARA O GUANDU - RIBEIRÃO DAS LAJES A MÉDIA ANUAL DAS VAZÕES DO POSTO V-3-489 - JUSANTE DE PEREIRA PASSOS. CONSIDEROU-SE TOTAL DE APORTE DE ÁGUA PARA O GUANDU - CALHA DA CEDAE A MÉDIA ANUAL DAS VAZÕES DO POSTO V-3-486 - CALHA DA CEDAE.

Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região [G4-10]

REGIÃO	2013				2014				2015			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Por tempo determinado	0	0	0	0	1	0	0	1	1	7	0	8
Por tempo indeterminado	3.721	558	14	4.293	3.719	549	13	4.281	3.753	553	13	4.319
Total	3.721	558	14	4.293	3.720	549	13	4.282	3.754	560	13	4.327

OBS: TODOS OS EMPREGADOS SÃO DE HORÁRIO INTEGRAL

Total de empregados próprios, por gênero e região [G4-10]

Região	2013			2014			2015		
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total
Grande Rio	969	2.752	3.721	981	2.739	3.720	1.001	2.753	3.754
Interior	49	509	558	50	499	549	57	503	560
São Paulo	3	11	14	3	10	13	3	10	13
Total	1.021	3.272	4.293	1.034	3.248	4.282	1.061	3.266	4.327

Número de empregados por localização geográfica e atividade desempenhada - [G4-10]

REGIÃO	2013				2014				2015			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Administrativo	1.016	132	0	1.148	1.019	129	0	1.148	1.031	128	0	1.159
Gerencial	203	14	1	218	210	12	2	224	220	11	2	233
Operacional	895	200	1	1.096	893	192	1	1.086	874	203	1	1.078
Profissional	743	33	7	783	745	32	6	783	763	35	5	803
Técnico	864	179	5	1.048	853	184	4	1.041	866	183	5	1.054
Total	3.721	558	14	4.293	3.720	549	13	4.282	3.754	560	13	4.327

Nº de desligamentos por gênero, idade e região [G4-LA1]

REGIÃO		2013 Faixa Etária				2014 Faixa Etária				2015 Faixa Etária			
	SEXO	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	41	12	42	95	32	10	46	88	31	10	37	78
	M	113	47	100	260	86	76	132	294	75	47	100	222
Grande Rio Total		154	59	142	355	118	86	178	382	106	57	137	300
Interior	F	2	0	1	3	1	1	1	3	1	1	0	2
	M	3	18	8	29	3	19	12	34	7	15	8	30
Interior Total		5	18	9	32	4	20	13	37	8	16	8	32
São Paulo	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1
São Paulo Total		0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1
Total Geral		159	77	151	387	123	106	191	420	114	73	146	333

Taxa de rotatividade por gênero, idade e região [G4-LA1]

REGIÃO		2013 Faixa Etária				2014 Faixa Etária				2015 Faixa Etária			
	SEXO	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	15%	11%	7%	10%	12%	10%	8%	9%	12%	9%	6%	8%
	M	16%	9%	7%	9%	13%	14%	9%	11%	11%	9%	6%	8%
Grande Rio Total		16%	9%	7%	10%	13%	14%	8%	10%	11%	9%	6%	8%
Interior	F	20%	0%	3%	6%	9%	25%	3%	6%	6%	33%	0%	3%
	M	3%	15%	3%	6%	3%	16%	4%	7%	7%	13%	3%	6%
Interior Total		5%	14%	3%	6%	4%	17%	4%	7%	7%	13%	2%	6%
São Paulo	F	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	M	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	10%
São Paulo Total		0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	8%
Total Geral		15%	10%	6%	9%	12%	14%	8%	10%	11%	10%	6%	8%

* FÓRMULA = QUANTIDADE DE DESLIGADOS NO ANO / EFETIVO DO ÚLTIMO PERÍODO DO ANO (USAR QUANTIDADE DE EMPREGADOS EM DEZ, SEPARADOS POR REGIÃO E SEXO, PARA CALCULAR PERCENTUAL).

Taxa de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero [G4-LA3]

2015	Feminino
Empregados com direito a tirar licença (unid)	1.061
Empregados que tiraram licença (unid)	57
Empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença (unid)	57
Empregados que continuaram empregados 12 meses após seu retorno (unid)	51
Taxa de retorno ao trabalho (%)	100,00
Retenção de empregados que tiraram licença (%)	89,47

Proporção de salários base entre homens e mulheres (%), por categoria funcional [GA-LA13]

Categoria	Salário Médio Masculino		
	Salário Médio Feminino		
	2013	2014	2015
Administrativo	94	95	92
Gerencial	99	100	107
Operacional	109	116	118
Profissional	116	120	121
Técnico	113	112	110

Mínimo de salário-base em unidades operacionais importantes, em R\$ [G4-EC5]

Local de Trabalho	2015	
	Nº de Empregados	Mínimo de Salário Base
Avenida Marechal Floriano, 168	1609	955,77
Rua Frei Caneca, 363	755	1.193,33
Estrada do Tindiba	191	1.062,84
Cascadura	347	991,84
Barra do Pirai	24	1.661,38
Nova Iguaçu	315	1.062,84

Total de trabalhadores terceirizados, por tipo de emprego, contrato de trabalho, gênero e região [G4-10]

Região	2013			2014			2015		
	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total	Fem.	Masc.	Total
Grande Rio	1.236	6.028	7.264	1.272	7.211	8.483	1.003	6.722	7.725
Interior	55	864	919	44	774	818	40	629	669
São Paulo	0	8	8	0	0	0	0	0	0
Total	1.291	6.900	8.191	1.316	7.985	9.301	1.043	7.351	8.394

NOTA: TIPO DE EMPREGO INTEGRAL, COM CONTRATO DE TRABALHO INDETERMINADO.

Número de terceirizados por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica [G4-10]

REGIÃO	2013				2014				2015			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	336	101	4	441	403	68	0	471	410	62	0	472
Outras atividades da administração (atividades-fim)	4.501	806	0	5.307	6.004	742	0	6.746	5.330	604	0	5.934
Outras atividades da administração (atividades-meio)	2.205	233	4	2.442	2.075	8	0	2.083	1.985	3	0	1.988
Vendas, promoção e marketing	1	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0
Outras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	7.043	1.140	8	8.191	8.483	818	0	9.301	7.725	669	0	8.394

NOTA 1: OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS E SUBCONTRATADOS ENVOLVIDOS EM ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO POSSUEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA À ATIVIDADE, TRABALHANDO O ANO INTEIRO, EM HORÁRIO ESTABELECIDO EM CONTRATO DE TRABALHO. [EU17] | NOTA 2: A ATIVIDADE DE SEGURANÇA É 100% TERCEIRIZADA. A LIGHT EXIGE CUMPRIMENTO DE GRADE DE FORMAÇÃO, INCLUSIVE PRINCÍPIOS DE DIREITOS HUMANOS, CONFORME CÓDIGO DE ÉTICA. [G4-HR7]

Proporção de gastos com fornecedores por estado e por tipo [G4-EC9]

	2015	
	Qtd	%
Rio de Janeiro	911	47
São Paulo	442	28
Paraná	38	14
Rio Grande do Sul	32	1
Minas Gerais	83	6
Espírito Santo	11	1
Santa Catarina	20	2
Total Material	679	38
Total Serviço	906	62
TOTAL GERAL	1.585	100

Ocorrências típicas com afastamento registradas no último triênio - trabalhadores contratados [G4-LA6]

Trabalhadores Contratados	2013				Total	2014				Total	2015				Total
	Com óbito		Sem óbito			Com óbito		Sem óbito			Com óbito		Sem óbito		
	Fem	Masc	Fem	Masc		Fem	Masc	Fem	Masc		Fem	Masc	Fem	Masc	
Ocorrências	0	0	4	40	44	0	1	1	60	62	0	4	1	47	52

Índice de absenteísmo geral (empregados próprios) por licenças médicas por região [G4-LA6]

Região	2013		2014		2015	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Grande Rio	3,14	3,55	4,00	4,24	2,37	2,51
Interior	2,11	2,17	0,43	1,74	0,37	0,78

Número total de casos de não conformidade relacionados aos impactos causados na saúde e segurança e demandas judiciais decorrentes [G4-PR2, EU25]

	2013	2014	2015
Número total de acidentes sem óbito com a população	35	22	15
Número total de acidentes com óbito com a população	17	16	15
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	451	433	466

Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento [EU27]

	2013	2014	2015
Cortes por Inadimplência no Segmento Residencial	729.147	749.723	736.528

Ocorrências registradas no último triênio - empregados do grupo light - valor por região [G4-LA6]

Região	2013				2014				2015			
	Grande Rio		Interior		Grande Rio		Interior		Grande Rio		Interior	
	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc
Total de colaboradores	969	2.752	49	509	981	2.739	50	499	1.001	2.753	57	503
Número de acidentados - Típicos	9	18	0	5	8	24	0	2	3	34	0	2
Dias perdidos	355	709	0	54	589	390	0	30	68	981	0	16
Dias debitados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Óbitos - Típicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Número de acidentados - Trajeto	26	26	0	2	11	20	0	0	20	19	0	1
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade – 2015 [G4-LA12]

RAÇA	Administrativo						Gerencial					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50
Amarela	5	4	0	3	4	0	1	1	0	0	4	0
Branca	71	175	30	67	125	49	0	29	7	4	87	39
Indígena	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0	1	0
Parda	61	82	14	93	112	43	0	9	0	1	21	7
Preta	27	36	7	39	55	7	0	2	0	0	4	1
Sem Informação	2	7	6	0	6	24	0	6	0	0	7	2
Total	167	305	57	202	303	125	1	47	7	5	124	49

RAÇA	Operacional						Profissional					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50
Amarela	0	0	0	7	6	2	1	2	0	1	2	1
Branca	6	10	0	82	179	48	51	163	34	60	167	87
Indígena	0	0	0	5	3	0	0	2	0	0	3	0
Parda	0	6	1	125	279	58	18	51	11	16	48	19
Preta	4	1	0	58	91	13	7	16	2	0	9	2
Sem Informação	0	0	0	8	25	61	1	5	4	3	6	11
Total	10	17	1	285	583	182	78	239	51	80	235	120

RAÇA	Técnico					
	Feminino			Masculino		
	< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50
Amarela	0	0	0	3	11	2
Branca	12	23	2	75	278	88
Indígena	0	1	0	0	4	1
Parda	8	20	1	83	225	43
Preta	6	6	0	22	73	10
Sem Informação	1	1	0	5	33	17
Total	27	51	3	188	624	161

Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria, por categoria funcional, faixa e região. 2015 [EU15]

Região	Administrativo					Gerencial				
	Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)				
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apos.	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apos.	Total Geral
Grande Rio	5,5	6,95	81,3	6,24	88,8	18,7	17,8	55,7	7,8	94,4
Interior	8,0	8,0	80,8	3,2	11,2	18,2	27,3	36,4	18,2	4,7
São Paulo	0	0	0	0	0	0	0	100	0	0,9

Região	Operacional					Profissional				
	Faixa de tempo (anos)					Faixa de tempo (anos)				
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apos.	Total Geral	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apos.	Total Geral
Grande Rio	11,1	5,4	80,1	3,4	82,0	13,5	5,8	71,1	9,6	95,0
Interior	20,4	7,2	68,5	3,9	17,9	17,1	5,7	65,7	11,4	4,4
São Paulo	0	0	0	100	0,1	0	0	100	0	0,6

Região	Técnico				
	Faixa de tempo (anos)				
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apos.	Total Geral
Grande Rio	10,7	9,2	72,6	7,5	82,3
Interior	17,1	9,9	63,0	9,9	17,3
São Paulo	20,0	0	80,0	0	0,5

*FÓRMULA = QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS POR REGIÃO E TEMPO / QUANTIDADE TOTAL POR REGIÃO. | * A BASE NÃO CONSIDERA 1827 EMPREGADOS CUJA INFORMAÇÃO SOBRE APOSENTADORIA NÃO POSSUÍMOS E TAMBÉM OS APOSENTADOS E/OU AFASTADOS POR INVALIDEZ

Política de remuneração do conselho de administração, diretoria, conselho fiscal [G4-51]

Realizado 2015	Consolidado			
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Remuneração fixa anual	100,0%	50,0%	100,0%	55,5%
Salário ou Pro Labore	83,3%	28,2%	83,3%	34,2%
Benefícios diretos ou indiretos	0,0%	7,9%	0,0%	7,0%
Participações em comitês	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros (encargos)	16,7%	13,9%	16,7%	14,2%
Remuneração variável	0,0%	28,8%	0,0%	25,6%
Bônus	0,0%	22,5%	0,0%	20,0%
Participação de resultados	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Participação em reuniões	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Comissões	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros (encargos)	0,0%	6,3%	0,0%	5,6%
Pós emprego	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Cessação do cargo	0,0%	21,3%	0,0%	18,9%
Baseada em ações	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total da remuneração	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

NOTA: NO CASO DA DIRETORIA, AS VERBAS FICAM ASSIM DISTRIBUÍDAS EM 2014 (% PODE VARIAR ANUALMENTE TENDO EM VISTA AS COMPONENTES VARIÁVEIS). EM RELAÇÃO AO CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO E AO CONSELHO FISCAL, EXCLUEM-SE AS DESPESAS COM VIAGENS.

Remuneração do conselho de administração, conselho fiscal, diretoria pagos pela companhia [G4-51]

REMUNERAÇÃO	Consolidado - 2013			
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros ^(a)	21,42	10,00	8,00	39,42
Remuneração fixa no exercício	1.655	654	9.151	11.460
Salário ou Pró-labore	1.379	545	5.645	7.569
Benefícios diretos e indiretos	-	-	886	886
Outros	276	109	2.620	3.005
Remuneração variável no exercício	-	-	3.844	3.844
Bônus	-	-	3.182	3.182
Outros	-	-	662	662
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	531	531
Remuneração baseada em ações	-	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	1.655	654	13.526	15.835

REMUNERAÇÃO	Consolidado - 2014			
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros ^(a)	21,92	10,00	8,00	39,92
Remuneração fixa no exercício	1.685	679	8.540	10.903
Salário ou Pró-labore	1.404	566	5.975	7.944
Benefícios diretos e indiretos	-	-	868	868
Outros	281	113	1.698	2.092
Remuneração variável no exercício	-	-	5.519	5.519
Bônus	-	-	4.312	4.312
Outros	-	-	1.207	1.207
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	-	-
Remuneração baseada em ações	-	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	1.685	679	14.059	16.422

REMUNERAÇÃO	Consolidado - 2015			
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros ^(a)	17,67	7,83	7,33	32,83
Remuneração fixa no exercício	1.897	863	11.177	13.937
Salário ou Pró-labore	1.580	719	6.305	8.605
Benefícios diretos e indiretos	-	-	1.768	1.768
Outros	316	144	3.104	3.564
Remuneração variável no exercício	-	-	6.438	6.438
Bônus	-	-	5.030	5.030
Outros	-	-	1.408	1.408
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	4.757	4.757
Remuneração baseada em ações	-	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	1.897	863	22.372	25.131

(a) O NÚMERO DE MEMBROS DESTES ÓRGÃO EQUIVALE À MÉDIA ANUAL DO NÚMERO DE MEMBROS DO ÓRGÃO APURADO A CADA MÊS, CONFORME ORIENTAÇÃO DA CVM.

Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição [G4-EN23]

	Método de Disposição	2015
Quantidade de papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	10,62
Quantidade de plástico (ton)	Reciclagem/venda	7.548,27
Quantidade de vidro (ton)	Reciclagem/venda	0,34
Quantidade de metal (ton)	Reciclagem/venda	261,53
Quantidade de lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	90,00
Quantidade de toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	3,22

NOTA 1: OS RESÍDUOS CONSIDERADOS NA TABELA SÃO REFERENTES À CENTRAL DE RESÍDUOS DA COMPANHIA. ESPECIFICAMENTE, AS LÂMPADAS INCANDESCENTES SÃO RESÍDUOS DO PROJETO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS COMUNIDADES. | NOTA 2: TODOS OS RESÍDUOS SÃO DESCARTADOS VIA RECICLAGEM OU VENDA, À EXCEÇÃO DAS TOALHAS LAVÁVEIS, QUE SÃO DESCONTAMINADAS E REUTILIZADAS. | NOTA 3: EM 2015, VOLTAMOS A FAZER O DESCARTE DOS RECICLÁVEIS COM NOVO PARCEIRO. DESSA FORMA, OPTAMOS POR NÃO APRESENTAR OS DADOS DE 2013 E 2014 QUE NÃO ESTAVAM NA MESMA BASE PARA COMPARAÇÃO.

Peso de resíduos, em kg considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia Anexos I, II, III, VIII [G4-EN25]

	Método de Disposição	2013	2014	2015
Quantidade de EPI	Coprocessamento	5.460	7.420	1.530
Quantidade de resíduos oleosos	Coprocessamento/incineração	92.970	70.810	67.763
Quantidade de lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	2.654	4.357	17.331
Quantidade de baterias estacionárias	Reciclagem/venda	4.560	35.300	-
Pilhas e baterias	Descontaminação/reciclagem	7.536	320	1.182

NOTA 1: OS RESÍDUOS REPORTADOS NESTA TABELA POSSUEM MANIFESTOS DE RESÍDUOS QUE SÃO CONTROLADOS POR MEIO DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO DA COMPANHIA. | NOTA 2: APESAR DE TER SIDO GERADO RESÍDUO DE BATERIAS ESTACIONÁRIAS NO ANO DE 2015, NÃO HOUVE DESCARTE POR LIMITAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS. O VOLUME GERADO ESTÁ SENDO ACONDICIONADO ADEQUADAMENTE PARA FUTURO DESCARTE.

Investimentos ambientais, em R\$ mil [G4-EN31]

Natureza do investimento / empresa	2013			2014			2015		
	SESA	ENERGIA	Total	SESA	ENERGIA	Total	SESA	ENERGIA	Total
Manutenção e segurança ambiental	1.763	1.595	3.358	2.486	1.672	4.158	1.874	2.012	3.886
Educação e projetos ambientais	9.133	1.208	10.341	19.034	1.299	20.333	11.566	1.598	13.164
Licenciamento e atendimento à legislação ambiental	199	0	199	325	140	465	385	150	535
Implantação e manutenção do sistema de gestão ambiental	106	896	1.002	99	667	766	113	1.085	1.198
Reflorestamento / contenção de taludes e encostas	308	10.268	10.576	351	9.749	10.100	5.217	7.966	13.183
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.888	1.888	NA	1.534	1.534	NA	2.027	2.027
Pesquisa e desenvolvimento	634	1.017	1.651	182	221	403	466	209	675
Total	12.143	16.872	29.015	22.477	15.282	37.759	19.621	15.047	34.668

OBS: NESTE RELATÓRIO, OS CUSTOS COM PODA NÃO SÃO CONSIDERADOS COMO INVESTIMENTOS AMBIENTAIS, E SIM COMO OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO.

Consumo de água nas dependências da Light [EN8]

	2013	2014	2015
Consumo de água nas dependências da Light (média de m³/dia)	477	463	413

NOTA 1: HOUEVE UMA REDUÇÃO DE 9% CONSUMO DE ÁGUA NAS INSTALAÇÕES DA LIGHT EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR DEVIDO A CAMPANHAS INTERNAS E MELHORIAS NOS PROCESSOS. | NOTA 2: A COMPANHIA NÃO UTILIZA GRANDES VOLUMES PARA CONSUMO, NEM RECICLA OU REUTILIZA ÁGUA. DESSA FORMA, O VOLUME DE DESCARTE – EFLUENTES SANITÁRIOS E INDUSTRIAIS – NÃO É SIGNIFICATIVO, POIS SE REFERE SOMENTE ÀS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS. NÃO HOUEVE NENHUM DERRAMAMENTO RELEVANTE NOS ÚLTIMOS ANOS. [G4-EN10, G4-EN22, G4-EN24, G4-EN26]

Consumo de energia da Light Escopo 1 (frota própria), por fonte de energia primária, em MWh [G4-EN3]

Combustível	2013	2014	2015
Diesel	11.603	5.668,82	5.425,68
Gasolina	7.280	5.211,08	5.159,44
Álcool	168	70,60	62,53
Total	19.051	10.950,50	10.647,65

NOTA 1: O CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO ESTÁ RELACIONADO À FROTA PRÓPRIA E AO CONSUMO NAS INSTALAÇÕES DA COMPANHIA. O CONSUMO PRÓPRIO NAS INSTALAÇÕES, CONSIDERANDO LIGHT SESA, LIGHT ENERGIA E LIGHT ESCO, FOI DE 123.094.574 KWH. DESSA FORMA, O CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO REPRESENTA UMA INTENSIDADE ENERGÉTICA DE 0,008 KWH/R\$, QUANDO COMPARADO AO FATURAMENTO BRUTO DA COMPANHIA. [G4-EN5] | NOTA 2: A COMPRA DE ENERGIA PARA ATENDER À DEMANDA PROJETADA, INCLUSIVE PARA CONSUMO PRÓPRIO, SOMENTE É REALIZADA VIA LEILÕES, SEM A POSSIBILIDADE DE ESCOLHA DA FONTE GERADORA. EM 2015, A ENERGIA CONTRATADA OBEDECE À SEGUINTE DISTRIBUIÇÃO: 62% DE ORIGEM HIDRELÉTRICA, 33% DE ORIGEM TÉRMICA E 5% DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS E FONTES ALTERNATIVAS E ELETRONUCLEARES.

Consumo de energia fora da organização (Escopo 3), discriminado por fonte primária, em MWh [G4-EN4]

Combustível	2013	2014	2015
Diesel	13.095	17.287	19.888
Gasolina	18.993	13.864	11.805
Álcool	146	3.300	2.998
Total	32.234	34.451	34.691

NOTA: O CONSUMO DE ENERGIA FORA DA ORGANIZAÇÃO É REFERENTE À FROTA DE TERCEIROS.

Anexo II - Indicadores Aneel Light SESA

Valor econômico direto gerado e distribuído

[G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	2015	2014 Reapresentado*
Receitas	16.440.898	11.964.594
Venda de mercadorias, produtos e serviços	15.657.000	11.149.061
Receitas referentes à construção de ativos próprios	936.829	940.503
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(152.931)	(124.970)
Insumos adquiridos de terceiros	(8.337.363)	(6.422.959)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(6.830.996)	(5.018.178)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.506.367)	(1.404.781)
Valor adicionado bruto	8.103.935	5.541.635
Retenções	(398.371)	(356.552)
Depreciação e amortização	(398.371)	(356.552)
Valor adicionado líquido produzido	7.705.164	5.185.083
Valor adicionado recebido em transferência	896.763	332.694
Receitas financeiras	896.763	332.694
Valor adicionado total a distribuir	8.610.927	5.517.777
Distribuição do valor adicionado	8.610.927	5.517.777
Pessoal	329.813	308.086
Remuneração direta	245.554	228.250
Benefícios	57.610	51.511
FGTS	21.498	22.361
Outros	5.151	5.964
Impostos, taxas e contribuições	6.899.549	4.068.737
Federais	3.267.296	1.687.761
Estaduais	3.622.531	2.373.346
Municipais	9.722	7.630
Remuneração de capitais de terceiros	1.411.723	791.878
Juros	1.338.894	713.969
Aluguéis	72.829	77.909
Remuneração de capitais próprios	(39.158)	349.076
Dividendos e Juros sobre capital próprio	-	82.906
Lucros (Prejuízos) retidos	(39.158)	266.170

(*) A ADMINISTRAÇÃO, NO INTUITO DE ALINHAR O CRITÉRIO DE APRESENTAÇÃO COM AS MELHORES PRÁTICAS DAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO E COM O MANUAL DE CONTABILIDADE DO SETOR ELÉTRICO, DECIDIU POR APRESENTAR: | (I) A VARIÇÃO CAMBIAL ENTRE A DATA DA FATURA E A DATA DE PAGAMENTO DA ENERGIA COMPRADA DE ITAIPU COMO DESPESA OU RECEITA FINANCEIRA, AO INVÉS DE APRESENTÁ-LA COMO AUMENTO OU REDUÇÃO DO CUSTO COM ENERGIA COMPRADA; | (II) A MULTA POR VIOLAÇÃO DE INDICADORES DE CONTINUIDADE (D/C/F/C) CLASSIFICADA COMO DESPESA OPERACIONAL, ANTERIORMENTE APRESENTADA COMO DESPESA FINANCEIRA; | (III) OS ENCARGOS SETORIAIS CFURH E TAXA DE FISCALIZAÇÃO DA ANEEL COMO ENCARGOS DO CONSUMIDOR, AO INVÉS DE APRESENTÁ-LOS COMO CUSTO OPERACIONAL. | PARA FINS DE COMPARABILIDADE, FORAM REALIZADAS RECLASSIFICAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO DE 2014.

Compra de Energia

	2013	2014	2015
Energia comprada (GWh) - Total	28.174	28.292	29.377
1) Itaipu	5.310	5.239	5.099
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	6.351	6.351	6.351
3.1) Com terceiros	6.351	6.351	6.351
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	0	0	576
5) PROINFA	523	521	525
6) CCEAR	7.312	7.768	7.309
7) Mecanismo de comercialização de sobras e déficits (MCSD)	384	86	557
8) Angra (Eletruclear)	892	887	891
9) Cotas	7.402	7.439	8.069

NOTA: ALÉM DOS CONTRATOS ACIMA FIRMADOS, A LIGHT ADQUIRIU 1270GWH NO MERCADO SPOT, TOTALIZANDO UMA ENERGIA REQUERIDA DE 30647 GWH.

Mercado

Energia vendida total (GWh)	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	25.717	26.493	26.446
Residencial	8.312	8.950	8.778
Industrial	5.668	5.296	5.251
Comercial	7.939	8.328	8.457
Rural	57	72	73
Poder Público	1.595	1.619	1.521
Iluminação Pública	688	731	860
Serviço Público	1.351	1.388	1.388
Consumo Próprio	107	109	119

Energia vendida cativos (GWh)	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	20.391	21.500	21.361
Residencial	8.312	8.950	8.778
Industrial	1.395	1.396	1.274
Comercial	7.086	7.449	7.567
Rural	57	72	73
Poder Público	1.595	1.619	1.521
Iluminação Pública	688	731	860
Serviço Público	1.151	1.174	1.170
Consumo Próprio	107	109	119

Energia vendida livres (GWh)	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	5.326	4.993	5.085
Residencial	-	-	-
Industrial	4.273	3.900	3.976
Comercial	853	879	890
Rural	-	-	-
Poder Público	-	-	-
Iluminação Pública	-	-	-
Serviço Público	200	214	218
Consumo Próprio	-	-	-

Participação % das classes na energia vendida total	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%
Residencial	31,3%	32,3%	33,2%
Residencial Baixa Renda	1,1%	1,5%	0,3%
Industrial	22,0%	20,0%	19,9%
Comercial	30,9%	31,4%	32,0%
Rural	0,2%	0,3%	0,3%
Poder Público	6,2%	6,1%	5,7%
Iluminação Pública	2,7%	2,8%	3,3%
Serviço Público	5,3%	5,2%	5,2%
Consumo Próprio	0,4%	0,4%	0,4%

Número de contas faturadas (*) em dezembro de cada ano - consumidores cativos [EU3]	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	4.118.120	4.221.622	4.302.179
Residencial	3.768.989	3.864.608	3.942.220
Industrial	8.093	7.807	7.366
Comercial	315.460	322.852	325.873
Rural	11.508	11.740	12.054
Poder Público	11.397	11.870	11.857
Iluminação Pública	753	782	741
Serviço Público	1.455	1.516	1.603
Consumo Próprio	465	447	465

(*) INCLUI CONTAS COM E SEM CONSUMO

Número de consumidores livres (*) [EU3]	2013	2014	2015
CLASSES / TOTAL	179	202	206
Industrial	39	41	44
Comercial	137	158	159
Serviço Público	3	3	3

(*) QUANTIDADE DE INSTALAÇÕES POR CLIENTE

Dados Gerais	2013	2014	2015
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*Nº horas/ano)	2,55	2,61	2,56
Energia vendida por empregado (MWh)	6.405	6.612	6.522
Número de consumidores por empregado	1.026	1.054	1.061
Valor adicionado / GWh Vendido	191.798	208.271	325.592

Consumidores

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	2013	2014	2015
Call Center			
Chamadas Recebidas (unid)	5.320.987	4.112.557	4.018.755
Número Médio de Atendentes (unid)	105	80	78
INS Índice de Nível de Serviço (%)	90,69	88,71	92,03
IAb - Índice de Abandono (%)	2,45	2,03	0,82
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	3,98	0,66	0,16
TMA - Tempo Médio de Atendimento (s)	273	254	257
Indenização por Danos Elétricos			
Volume de Solicitações (unid.)	5.919	5.647	5.813
Procedentes (unid.)	2.360	1.972	2.044

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	2013	2014	2015
Indicadores de Reclamações(*)			
Reclamações Procedentes (unid)	97.695	103.579	93.469
Duração Equivalente de Reclamação (DER) (horas) (**)	458,24	174,78	200,46
Frequência Equivalente de Reclamação a cada mil Unidades Consumidoras (FER) (unid) (**)	26,71	27,70	24,64
Violação de prazos de serviços comerciais (***)			
Atendimentos realizados (unid)	732.973	902.159	978.439
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	23.458	22.627	18.605
Eficiência do Atendimento (%)	96,8	97,5	98,1
Número de reclamações de consumidores encaminhadas			
À ANEEL – agências estaduais / regionais	15.055	13.820	10.002
À Empresa (excluídas as reclamações referentes a Interrupções de Energia, Danos Elétricos e Tensão de Fornecimento)	222.845	210.019	219.816
À Justiça	33.991	33.980	36.466
Ao PROCON	2.237	2.216	3.676

(*) EXCLUÍDAS RECLAMAÇÕES DE INTERRUPTÕES DE FORNECIMENTO, VARIACÃO DE TENSÃO E DANOS ELÉTRICOS, QUE, DE ACORDO COM A REN 414/2010, NÃO DEVEM SER CONTABILIZADAS PARA EFEITO DE DER E FER POR TEREM REGRAS E PRAZOS DEFINIDOS EM REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS | (**) ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO NORMATIVA 414/2010 | (***) EM CUMPRIMENTO À ENTRADA EM VIGOR DESTE COMANDO REGULATÓRIO ESPECÍFICO – REN 414/2010.

Público interno

	2013	2014	2015
Informações Gerais			
Número total de empregados	4.015	4.007	4.055
Taxa de rotatividade	10,0%	9,8%	8,3%
Média de horas extras por empregado/ano	150,9	139,4	156,6
Empregados até 30 anos de idade (%)	29,2	28,7	27,8
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	32,4	34,1	35,1
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	20,9	20,3	20,5
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	17,5	16,9	16,6
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	24,2	24,5	25,0
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	23,7	23,1	23,5
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	8,7	9,1	9,5
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	36,4	37,1	37,0
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	15,5	15,9	21,6
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,2	3,0	3,1
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	2,2	2,7	2,8
Empregados portadores de deficiência	188	196	201
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	269.030	263.859	304.617
Encargos sociais compulsórios	55.260	44.866	59.918
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	1.059	916	862
Alimentação	24.123	24.851	27.354
Transporte	2.984	2.902	3.159
Saúde	12.493	13.548	15.642
Fundação	6.633	7.306	8.337
Segurança e Medicina do Trabalho	1.164	847	832
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	6.912	5.964	5.151
Creches ou auxílio-creches	929	955	1.166
Outros	2.134	1.324	1.343
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	25.856	23.125	22.151
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	13,3	17,4	15,3
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	53,3	61,8	56,4
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,3	1,5	1,5
Perfil da Remuneração			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	11.550	12.146	12.982
Cargos administrativos - R\$	2.543	2.699	2.896
Cargos de produção - R\$	2.533	2.704	2.873
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.821	3.821	3.866
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0

Público interno

	2013	2014	2015
Desenvolvimento Profissional			
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,02	6,14	5,33
Ensino médio (%)	65,45	65,96	66,21
Ensino superior (%)	22,39	22,79	23,28
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	4,61	4,59	4,69
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,07	0,07	0,03
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	13,6	22,2	15,7
Nível gerencial	48,0	47,3	52,2
Nível operacional	81,5	59,6	57,2
Nível profissional	29,2	40,9	36,8
Nível técnico	51,7	40,0	58,1
Geral	44,9	42,0	41,9
Reclamações Trabalhistas (empregados próprios)			
Valor provisionado no passivo no período (R\$ mil)	100.604	94.926	79.418
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (*)	116	68	95
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período (**)	291	192	24
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período (**)	47	42	40
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	5.262	4.410	12.052

(*) CONSIDERAMOS OS NOVOS PROCESSOS RECEBIDOS NO PERÍODO, RELATIVOS A EMPREGADOS PRÓPRIOS. (**) CONSIDERAMOS O ESTOQUE ATIVO ENCERRADO NO PERÍODO, RELATIVO A EMPREGADOS PRÓPRIOS.

Saúde e Segurança

	2013	2014	2015
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	3,80	4,92	5,52
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	135	146	154
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	2,82	2,97	2,38
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	40	629	1.358
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	3,16	3,47	3,20
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	133	504	1.042
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	1	4

Fornecedores

	2013	2014	2015
Número de empregados terceirizados	7.776	8.893	7.916

Comunidade

	2013	2014	2015
Tarifa de baixa renda [G4-EC4]			
Número de domicílios atendidos como baixa renda	164.393	237.158	156.975
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	5	7	5
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$ mil)	58.620	89.853	107.632
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	2,2	3,1	2,8
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$ mil)	25.672	34.323	46.555

Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet)	2013	2014	2015
Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	3.170	2.860	3.070
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	500	600	1.000

Envolvimento da empresa com ação social	2013	2014	2015
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	5.838	7.296	3.975
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	2.778	6.731	4.886
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	2.307	1.250	1.800
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0

NOTA: RECURSOS RELACIONADOS SOMENTE AO GASTO LIGHT, NÃO CONSIDERANDO OS RECURSOS DO PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E DE P&D.

Meio Ambiente

	2013	2014	2015
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	3.292	4.945	4.648
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	29	29	28
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitido na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	283.895	444.068	413.598
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	2.806	1.027	6.756
Consumo total de energia por fonte (em MWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em MWh)	107.067	108.465	118.691
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
Consumo Total de energia direta discriminado por fonte de energia primária (MWh)			
Álcool	142	66	60
Diesel	10.978	5.421	5.186
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	7.014	5.062	5.018

Meio Ambiente

	2013	2014	2015
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	174,105	156.158	139.334
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m ³)	174.105	156.158	139.334
Consumo de água por empregado (m ³)	43,36	38,97	34,36
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	398	367	286
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	9,9	9,2	7,10
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,26	0,65	0,10

Pesquisa e Desenvolvimento

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2013		2014		2015	
	Valor (R\$ mil)	%	Valor (R\$ mil)	%	Valor (R\$ mil)	%
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1.334	12,2	1.826	18,1	203	1,7
GT - Geração Termelétrica						
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios						
MA - Meio Ambiente	183	1,7	1,3	0,1		
SE - Segurança	21	0,2	101	1,0	237	2,0
EE - Eficiência Energética						
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	664	6,1	196	2,0	859	7,2
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	1.384	12,6	370	3,6	1.089	9,1
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	1.098	10,1	2.429	24,0	249	2,1
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	117	1,1	2.152	21,3	988	8,3
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	3.891	35,6	2.280	22,6	592	5,0
OU – Outro	2.223	20,4	750	7,3	7.702	66,6
Total	10.916	100,0	10.105	100,0	11.919	100,0

NOTA: HOUVE UM RECLASSIFICAÇÃO DO TEMA DOS PROJETOS DE P&D SEGUINDO O VIÉS PRINCIPAL DA PESQUISA. FOI INCLuíDO OS DESEMBOLSOS REFERENTE AO PROJETO DE GESTÃO, NO TEMA OUTROS.

Investimentos em P&D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação

	Nº de projetos	Investimentos em 2015 (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida		
Pesquisa Aplicada	12	8.519
Desenvolvimento Experimental	4	510
Cabeça de Série	6	1.916
Lote Pioneiro	3	973
Inserção de Mercado		
Total	25	11.919

Investimentos em P&D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado

	Nº de projetos	Investimentos em 2015 (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	8	7.729
Software	3	1.146
Sistema ou Processo	4	1325
Material ou Substância	5	1382
Componente ou Dispositivo	4	352
Máquina ou Equipamento	1	-16
Total	25	11.919

Programa de Eficiência Energética - Investimentos realizados (desembolsos no ano)

Tipologia de projeto	2013				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ mil)		
	Total(R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	7	0,04	7	-	-
Poder Público	892	4,52	892	-	-
Serviço Público	190	0,97	190	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	756	3,83	756	-	-
Residencial Baixa Renda	14.338	72,42	14.282	56	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	5	0,03	5	-	-
Educacional	3.403	17,26	3.403	-	-
Gestão da EE	184	0,93	184	-	-
Total	19.776	100	19.720	56	-

Tipologia de projeto	2014				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ mil)		
	Total(R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	6	0,01	6	-	-
Poder Público	1.091	2,82	1.091	-	-
Serviço Público	5	0,01	5	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	9.262	23,95	9.262	-	-
Residencial Baixa Renda	24.210	62,60	24.210	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	0,02	-	0,02	-	-
Educacional	3.728	9,64	3.728	-	-
Gestão da EE	374	0,97	374	-	-
Total	38.676	100	38.676	-	-

Programa de Eficiência Energética - Investimentos realizados (desembolsos no ano)

Tipologia de projeto	2015				
	Investimento		Fonte de recursos (R\$ mil)		
	Total(R\$ mil)	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
Industrial	-	-	-	-	-
Comércio e Serviços	38	0,06	38	-	-
Poder Público	6.129	9,77	5.634	-	495
Serviço Público	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-
Residencial	4.535	7,25	4.535	-	-
Residencial Baixa Renda	39.134	62,52	39.134	-	-
Iluminação Pública	-	-	-	-	-
Gestão Energética Municipal	-	-	-	-	-
Educacional	11.291	18,04	2.034	9.256	-
Gestão da EE	1.485	2,37	1.485	-	-
Total	62.612	100	52.860	9.256	495

Programa de Eficiência Energética

Resultados obtidos (relacionados aos projetos concluídos no ano)

Tipologia de projeto	2013			2014		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Industrial	0	0	0	0	0	0
Comércio e Serviços	0	0	0	0	0	0
Poder Público	1	576	488	0	0	0
Serviço Público	1	3.337	411	0	0	0
Rural	0	0	0	0	0	0
Residencial	0	0	0	0	0	0
Residencial Baixa Renda	103.728	7.405 (*)	2.165 (*)	0	0	0
Iluminação Pública	0	0	0	0	0	0
Gestão Energética Municipal	0	0	0	0	0	0
Educacional	0	0	0	1	0	0
Total	103.730	11.318 (*)	3.064(*)	1	0	0

Tipologia de projeto	2015		
	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
Industrial	0	0	0
Comércio e Serviços	0	0	0
Poder Público	3	16.846	2.641
Serviço Público	0	0	0
Rural	0	0	0
Residencial	2.350	0	0
Residencial Baixa Renda	118.323	29.077	20.985
Iluminação Pública	0	0	0
Gestão Energética Municipal	0	0	0
Educacional	1	0	0
Total	120.677	45.923	23.626

(*) VALORES ATUALIZADOS APÓS AUDITORIA. OS VALORES QUE SOFRERAM ALTERAÇÕES EM 2013 SÃO REFERENTES AO PROJETO PILOTO LIGHT RECICLA QUE TEVE O PROCEDIMENTO DE CÁLCULO DAS ECONOMIAS DE ENERGIA REFEITO. FOI INCLUIDO NESSE CÁLCULO O COEFICIENTE DE GANHO ENERGÉTICO PARA O ÓLEO DE COZINHA, QUE NA ÉPOCA NÃO ESTAVA DISPONÍVEL. ANTES FOI ADOTADO UM COEFICIENTE COM VALOR ZERO E AGORA ELE FOI ESTIMADO EM 3,75 MWh/TON.

Anexo III - Indicadores Aneel Light Energia

Valor econômico direto gerado e distribuído

[G4-EC1]

DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS (em R\$ mil)	CONSOLIDADO	
	2015	2014
Receitas	705.321	720.620
Venda de mercadorias, produtos e serviços	649.121	671.742
Receitas referentes à construção de ativos próprios	56.200	48.878
Insumos adquiridos de terceiros	(222.897)	(245.971)
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(146.676)	(177.250)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(76.221)	(68.721)
Valor adicionado bruto	482.424	474.649
Retenções	(55.353)	(54.125)
Depreciação e amortização	(55.353)	(54.125)
Valor adicionado líquido produzido	427.071	420.524
Valor adicionado recebido em transferência	71.135	158.440
Receitas financeiras	188.983	20.819
Resultado de equivalência patrimonial	(117.848)	137.621
Valor adicionado total a distribuir	498.206	578.964
Distribuição do valor adicionado	498.206	578.964
Pessoal	25.795	24.946
Remuneração direta	21.462	20.474
Benefícios	2.590	2.596
FGTS	1.483	1.584
Outros	260	292
Impostos, taxas e contribuições	154.705	140.660
Federais	154.255	139.978
Estaduais	5	9
Municipais	445	673
Remuneração de capitais de terceiros	302.371	145.688
Juros	300.719	126.185
Aluguéis	1.652	1.513
Outras	-	17.990
Remuneração de capitais próprios	15.335	267.670
Dividendos e Juros sobre capital próprio	3.834	66.917
Lucros (Prejuízos) do exercício	11.501	200.753

Energia Gerada

	2013	2014	2015
Total bruto de energia gerada (GWh)	5.287	4.000	3.101
Total líquido de energia gerada (GWh)	4.400	3.274	2.542

NOTA: NÃO INCLUI A PCH PARACAMBI, QUE PERTENCE À LIGHTGER E DA QUAL A LIGHT DETÉM 51% DO CAPITAL.

Público Interno

	2013	2014	2015
Informações Gerais			
Número de empregados próprios	219	213	213
Taxa de rotatividade	9,0%	4,8%	8,3%
Média de horas extras por empregado/ano	166,5	147,0	167,0
Empregados até 30 anos de idade (%)	26,9	24,9	25,4
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	15,5	19,3	20,7
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	24,7	21,6	16,9
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	32,9	34,3	37,1
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	12,3	13,6	13,6
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	14,3	14,3	13,3
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	3,2	3,8	3,3
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	21,5	22,1	22,1
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0	0,0	0,0
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	5,5	4,2	4,7
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	0,5	1,4	0,9
Empregados portadores de deficiência (%)	7	7	7
Remuneração (R\$ mil)			
Folha de pagamento bruta	19.231	18.584	19.652
Encargos sociais compulsórios	4.047	4.140	4.196
Benefícios Totais (R\$ mil)			
Educação	589	294	262
Alimentação	1.272	1.275	1.286
Transporte	57	58	57
Saúde	546	607	636
Fundação	414	617	552
Segurança e medicina do trabalho	0	0	0
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0	0
Creches ou auxílio-creches	22	16	22
Outros	45	36	36
Participação nos resultados			
Investimento total em programa de participação nos resultados (R\$ mil)	1.515	2.272	1.746
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	11,81	16,36	16,99
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	23,54	30,1	28,4
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,53	2,73	1,49
Perfil da Remuneração			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	15.327	16.365	16.236
Cargos administrativos - R\$	3.496	3.571	3.761
Cargos de produção - R\$	3.759	4.096	4.442
Preparação para a aposentadoria			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	201	196	197
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	0	0	0

Público Interno

	2013	2014	2015
Desenvolvimento Profissional			
Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	7,3	7,0	7,0
Ensino médio (%)	57,5	56,3	54,9
Ensino superior (%)	27,9	28,6	30,1
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	6,9	7,5	7,5
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,09	0,04	0,04
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional			
Nível administrativo	20,9	17,0	21,6
Nível gerencial	45,0	34,9	32,9
Nível operacional	21,0	26,6	12,4
Nível profissional	48,8	48,1	36,0
Nível técnico	76,8	37,8	35,7
Geral	57,3	32,9	31,7
Reclamações Trabalhistas			
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	1.736	2.047	1.442
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	8	4	3
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	0	2	0
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	0	2	2
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da Justiça no período (R\$ mil)	204	-	-

Saúde e Segurança

	2013	2014	2015
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	2,85	0	2,94
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	43	0	6
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	3,96	5,73
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	0	230	1.762
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	1,02	2,70	5,05
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	15	156	1.331
Óbitos – próprios	0	0	0
Óbitos – terceirizados	0	0	0

Fornecedores

	2013	2014	2015
Número de empregados terceirizados	398	405	476

Meio Ambiente

	2013	2014	2015
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	33.769	60.106	21.541
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc)	44,9	41,9	864
Quantidade de resíduos contaminados por PCB destinados	0	0	0
Consumo total de energia por fonte (em kWh)			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	208.041	201.423	204.776
Consumo total de energia direta discriminado por fonte de energia elétrica			
Álcool	21.661	4.253	2.834
Diesel	625.380	248.248	239.890
Gás natural	0	0	0
Gasolina	265.759	148.984	141.759
Consumo total de água por fonte (m³)			
Abastecimento (rede pública)	9.946,6	8.301	7.319
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água	9.946,6	8.301	7.319
Consumo de água por empregado	43,36	38,97	34,36
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em MWh definido por usina hidrelétrica)	810.302	672.780	513.424
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m ³ /s - por kWh entregue)	7,81	7,81	7,81
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas plantadas)	60.000	87.830	67.780
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	ND	ND	ND
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	27	10	6
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	12,3	4,69	2,82
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	0,75	1,13	0,04

Pesquisa e Desenvolvimento

Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento – ANEEL)	2013		2014		2015	
	Valor (R\$ mil)	%	Valor (R\$ mil)	%	Valor (R\$ mil)	%
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1093	45,3	533	45,2	117	16,1
GT - Geração Termelétrica						
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	153	6,3	59	5,0		
MA - Meio Ambiente	865	35,8	162	13,7	197	27,2
SE - Segurança						
EE - Eficiência Energética						
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica						
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	56	2,3	301	25,5	290	40,1
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica						
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica						
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	176	7,3	111	9,4	51	7,1
OU – Outro	73	3	14	1,2	69	9,5
Total	2.416	100,0	1.180	100,0	725	100,0

NOTA: HOUVE UM RECLASSIFICAÇÃO DO TEMA DOS PROJETOS DE P&D SEGUINDO O VIÉS PRINCIPAL DA PESQUISA. FOI INCLUIDO OS DESEMBOLSOS REFERENTE AO PROJETO DE GESTÃO, NO TEMA OUTROS.

Investimentos em P&D - Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação

	Nº de projetos	Investimentos em 2015 (R\$ mil)
Pesquisa Básica Dirigida		
Pesquisa Aplicada	8	673
Desenvolvimento Experimental	1	51
Cabeça de Série		
Lote Pioneiro		
Inserção de Mercado		
Total	9	725

Investimentos em P&D - Classificação de projetos por tipo de produto gerado

	Nº de projetos	Investimentos em 2015 (R\$ mil)
Conceito ou Metodologia	7	645
Software		
Sistema ou Processo	2	80
Material ou Substância		
Componente ou Dispositivo		
Máquina ou Equipamento		
Total	9	725

Anexo IV - Balanço Social Anual / 2015

Empresa: CONSOLIDADO

1 - Base de Cálculo	2015 Valor (mil reais)			2014 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	10.647.305			9.200.832		
Resultado operacional (RO)	640.341			1.377.607		
Folha de pagamento bruta (FPB)	338.246			284.975		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	29.139	9%	0%	26.411	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	65.518	19%	1%	50.091	18%	1%
Previdência privada	9.261	3%	0%	8.196	3%	0%
Saúde	16.419	5%	0%	14.332	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	821	0%	0%	851	0%	0%
Educação	828	0%	0%	919	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.411	2%	0%	6.241	2%	0%
Creches ou auxílio-creche	1.198	0%	0%	986	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	25.088	7%	0%	26.508	9%	0%
Outros	4.677	1%	0%	4.354	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	158.360	47%	1%	138.889	49%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	6.814	1%	0%	7.487	1%	0%
Cultura	21.702	3%	0%	22.228	2%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	29.432	5%	0%	21.868	2%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	61.896	10%	0%	46.915	3%	1%
Total das contribuições para a sociedade	119.844	19%	0%	98.498	7%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.130.025	801%	48%	3.816.727	277%	41%
Total - Indicadores sociais externos	5.249.869	820%	49%	3.915.225	284%	43%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	88.571	14%	1%	55.374	4%	1%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	88.571	14%	1%	55.374	4%	1%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2015			2014		
Nº de empregados(as) ao final do período	4.327			4.282		
Nº de admissões durante o período	378			409		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	8.394			9.301		
Nº de estagiários(as)	138			132		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.172			1.174		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.061			1.034		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,60%			23,70%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.953			1.923		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	19,30%			18,80%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	208			203		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2015			Metas 2016		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	56,44			ND		
Número total de acidentes de trabalho	39			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 269.770	no Procon 3.676	na Justiça 36.466	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85%	no Procon 85%	na Justiça 53%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 65%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2015: 9.331.741			Em 2014: 6.277.586		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	77,15%	governo		69,05%	governo	
	3,98%	colaboradores(as)		5,54%	colaboradores(as)	
	0,10%	acionistas		2,51%	acionistas	
	18,42%	terceiros		14,86%	terceiros	
	0,35%	retido		8,03%	retido	
7 - Outras Informações						

Anexo V - Balanço Social Anual / 2015

Empresa: LIGHT SESA

1 - Base de Cálculo	2015 Valor (mil reais)			2014 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	9.750.858			8.258.314		
Resultado operacional (RO)	354.318			876.360		
Folha de pagamento bruta (FPB)	304.617			263.859		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	27.354	9%	0%	24.851	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	59.918	20%	1%	44.866	17%	1%
Previdência privada	8.337	3%	0%	7.306	3%	0%
Saúde	15.642	5%	0%	13.548	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	832	0%	0%	847	0%	0%
Educação	862	0%	0%	916	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.151	2%	0%	5.964	2%	0%
Creches ou auxílio-creche	1.166	0%	0%	955	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	22.151	7%	0%	23.125	9%	0%
Outros	4.503	1%	0%	5.150	2%	0%
Total - Indicadores sociais internos	145.916	48%	1%	127.528	48%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	6.579	2%	0%	7.283	1%	0%
Cultura	19.299	5%	0%	22.178	3%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	29.432	8%	0%	21.868	2%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	64.276	18%	1%	47.524	5%	1%
Total das contribuições para a sociedade	119.586	34%	1%	98.853	11%	1%
Tributos (excluídos encargos sociais)	4.877.567	1.377%	50%	3.569.264	407%	43%
Total - Indicadores sociais externos	4.997.153	1.410%	51%	3.668.117	419%	44%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	35.362	10%	0%	40.092	5%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	35.362	10%	0%	40.092	5%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2015			2014		
Nº de empregados(as) ao final do período	4.055			4.007		
Nº de admissões durante o período	361			390		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.916			8.893		
Nº de estagiários(as)	125			120		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.062			1.064		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.013			983		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,53%			23,08%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.887			1.854		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	21,57%			21,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	201			196		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2015			Metas 2016		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	56,44			ND		
Número total de acidentes de trabalho	38			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 269.770	no Procon 3.676	na Justiça 36.466	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 85%	no Procon 85%	na Justiça 53%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 65%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2015: 8.601.926			Em 2014: 5.517.777		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	80,21%	governo		73,65%	governo	
	3,83%	colaboradores(as)		5,58%	colaboradores(as)	
	0,00%	acionistas		1,50%	acionistas	
	16,41%	terceiros		14,45%	terceiros	
	-0,45%	retido		4,82%	retido	
7 - Outras Informações	0					

Anexo VI - Balanço Social Anual / 2015

Empresa: LIGHT ENERGIA

1 - Base de Cálculo	2015 Valor (mil reais)			2014 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	567.931			581.483		
Resultado operacional (RO)	196.477			437.152		
Folha de pagamento bruta (FPB)	19.652			18.584		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.286	7%	0%	1.275	7%	0%
Encargos sociais compulsórios	4.196	21%	1%	4.140	22%	1%
Previdência privada	552	3%	0%	617	3%	0%
Saúde	636	3%	0%	607	3%	0%
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	262	1%	0%	294	2%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0%	0%	0	0%	0%
Creches ou auxílio-creche	22	0%	0%	16	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	1.746	9%	0%	2.272	12%	0%
Outros	94	0%	0%	82	0%	0%
Total - Indicadores sociais internos	8.794	45%	2%	9.303	50%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	194	0%	0%	166	0%	0%
Cultura	2.403	1%	0%	50	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	932	0%	0%	230	0%	0%
Total das contribuições para a sociedade	3.529	2%	1%	446	0%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	117.411	60%	21%	123.228	28%	21%
Total - Indicadores sociais externos	120.940	62%	21%	123.674	28%	21%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	15.146	8%	3%	15.282	3%	3%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	15.146	8%	3%	15.282	3%	3%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2015			2014		
Nº de empregados(as) ao final do período	213			213		
Nº de admissões durante o período	12			8		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	476			405		
Nº de estagiários(as)	10			9		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	104			104		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	29			29		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	13,30%			14,29%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	54			55		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%			0,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	7			7		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2015			Metas 2016		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	0,2839			ND		
Número total de acidentes de trabalho	1			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) + Cípa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	(X) seguirá as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2015: 498.206			Em 2014: 578.964		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31,05%	governo		24,30%	governo	
	5,18%	colaboradores(as)		4,31%	colaboradores(as)	
	0,77%	acionistas		11,56%	acionistas	
	60,69%	terceiros		26,15%	terceiros	
	2,31%	retido		34,67%	retido	
7 - Outras Informações	0					



www.light.com.br



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2015

Sumário de Conteúdo da GRI



I Sumário GRI

O Relatório de Sustentabilidade 2015 segue os critérios das Diretrizes GRI G4 para a opção "de acordo" - Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

O Sumário de Conteúdo da GRI para a opção "de acordo" – Abrangente apresentado a seguir traz a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

■ PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

Princípios de Direitos Humanos

1. Respeitar e proteger os direitos humanos;
2. Impedir violações de direitos humanos;

Princípios de Direitos do Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

Princípios de Proteção Ambiental

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

Princípio contra a Corrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.

■ METAS DO MILÊNIO



Clique nos links e acesse o Relatório de Sustentabilidade 2015 da Light ou os seus Anexos.



Relatório de
Sustentabilidade
2015

http://www.light.com.br/Repositorio/Sustentabilidade/Relatorio_Sustentabilidade_2015.pdf



Relatório de
Sustentabilidade
2015
ANEXOS

http://www.light.com.br/Repositorio/Sustentabilidade/Relatorio_2015_Anexos.pdf

Sumário de **Conteúdo da GRI** Para a opção "de acordo" Abrangente





CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS					
CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Estratégia e análise					
G4-1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 3	RS2015	Não aplicável	Não	8, 9
G4-2	Relatório de Sustentabilidade, págs. 14 e 16 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015	Não aplicável	Não	
Perfil organizacional					
G4-3	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-5	Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro		Não aplicável	Não	
G4-6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 40	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 4	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-10	Anexos, págs. 4 e 6	ANEXOS	Não aplicável	Não	
G4-11	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não aplicável	Não	3
G4-12	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-13	Relatório de Sustentabilidade, pág. 9	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-14	Relatório de Sustentabilidade, pág. 14	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	RS2015	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
G4-16	Relatório de Sustentabilidade, pág. 38	RS2015		Não	
EU1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22	RS2015		Não	
EU2	Anexos, pág. 3	ANEXOS		Não	
EU3	Anexos, pág. 15	ANEXOS		Não	
EU4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23	RS2015		Não	
EU5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015		Não	7, 8, 9
Aspectos materiais identificados e limites					
G4-17	Relatório de Sustentabilidade, págs. 4 e 7	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-18	Relatório de Sustentabilidade, págs. 6 e 7	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-19	Relatório de Sustentabilidade, págs. 7 e 8	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-20	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-21	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-22	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-23	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	RS2015	Não aplicável	Não	
Engajamento de stakeholders					
G4-24	http://ri.light.com.br/ptb/relatos		Não aplicável	Não	
G4-25	http://ri.light.com.br/ptb/relatos		Não aplicável	Não	
G4-26	http://ri.light.com.br/ptb/relatos		Não aplicável	Não	
G4-27	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	RS2015	Não aplicável	Não	
Perfil do relatório					
G4-28	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-29	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-30	Relatório de Sustentabilidade, pág. 6	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-31	Relatório de Sustentabilidade, pág. 8	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-32	Sumário GRI		Não aplicável	Não	
G4-33	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	RS2015	Não aplicável	Não	








CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Governança					
G4-34	Relatório de Sustentabilidade, pág. 9	RS2015	Não aplicável	Não	
G4-35	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-36	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11	RS2015		Não	
G4-37	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11	RS2015		Não	
G4-38	Relatório de Sustentabilidade, pág. 9 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-39	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio			Não	
G4-40	Relatório de Sustentabilidade, pág. 9 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-41	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio			Não	10
G4-42	Relatório de Sustentabilidade, pág. 14	RS2015		Não	
G4-43	Relatório de Sustentabilidade, pág. 9	RS2015		Não	
G4-44	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11	RS2015		Não	
G4-45	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-46	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-47	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015		Não	
G4-48	Relatório de Sustentabilidade, pág. 7	RS2015		Não	
G4-49	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11	RS2015		Não	
G4-50	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11	RS2015		Não	
G4-51	Relatório de Sustentabilidade, pág. 11 Anexos, págs. 9 e 10 http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio	RS2015 ANEXOS		Não	
G4-52	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio			Não	
G4-53	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio			Não	
G4-54	1277%			Não	
G4-55	- 131%. A redução decorre do valor pago da PLR no ano.			Não	
Ética e integridade					
G4-56	Relatório de Sustentabilidade, pág. 12	RS2015	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
G4-57	Relatório de Sustentabilidade, pág. 12	RS2015		Não	10
G4-58	Relatório de Sustentabilidade, pág. 12	RS2015		Não	10

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Categoria econômica					
Aspecto material: Performance econômica					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 50 a 54	RS2015		Não	1, 7, 8, 9
G4-EC1	Anexos, pág. 2	ANEXOS		Não	
G4-EC2	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015		Não	7, 8, 9
G4-EC3	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio			Não	1
G4-EC4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 50 Anexos, pág. 19	RS2015 ANEXOS		Não	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Categoria econômica					
Aspecto material: Presença no mercado					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EC5	Anexos, pág. 6	ANEXOS	Não		
G4-EC6	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	1	
Aspecto material: Impactos econômicos indiretos					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 18; 35 a 38	RS2015	Não		
G4-EC7	Relatório de Sustentabilidade, págs. 25 e 35	RS2015	Não		2, 8
G4-EC8	Relatório de Sustentabilidade, págs. 35 e 36	RS2015	Não		
Aspecto material: Práticas de compra					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EC9	Anexos, pág. 7	ANEXOS	Não		
Aspecto material: Disponibilidade e confiabilidade					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 22 a 23	RS2015	Não		
EU6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23	RS2015	Não		8
EU10	Anexos, pág. 3	ANEXOS	Não		
Aspecto material: Gerenciamento pelo lado da demanda					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
EU7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 38	RS2015	Não		7
Aspecto material: Pesquisa e desenvolvimento					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 48	RS2015	Não		
EU8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 48	RS2015	Não		7, 8
Aspecto material: Descomissionamento de usinas					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
EU9	A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas.		Não		
Aspecto material: Eficiência do sistema					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 33 a 34	RS2015	Não		
EU11	A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas.		Não		7
EU12	Relatório de Sustentabilidade, pág. 33	RS2015	Não		
Categoria ambiental					
Aspecto material: Materiais					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN1	Aspecto não material		Não		
G4-EN2	Aspecto não material		Não		
Aspecto material: Energia					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN3	Anexos, pág. 12	ANEXOS	Não		
G4-EN4	Anexos, pág. 12	ANEXOS	Não		
G4-EN5	Anexos, pág. 12	ANEXOS	Não		
G4-EN6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 38	RS2015	Não	7, 8, 9	7
G4-EN7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 40	RS2015	Não	8, 9	
Aspecto material: Água					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 21 e 26	RS2015	Não		
G4-EN8	Anexos, pág. 3 e 12	ANEXOS	Não	8	
G4-EN9	Anexos, pág. 9	ANEXOS	Não	8	
G4-EN10	Volume não significativo.		Não	8	

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Categoria ambiental					
Aspecto material: Biodiversidade					
G4-DMA	Aspecto não material		Não	9	
G4-EN11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28 	RS2015	Não	8	
G4-EN12	Relatório de Sustentabilidade, págs. 26 e 28	RS2015	Não	8	
G4-EN13	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não		
G4-EN14	A Light não tem estudos ou levantamentos sobre esse específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos		Não		
EU13	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não	7, 8, 9	7
Aspecto material: Emissões					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27	RS2015	Não	8, 9	7
G4-EN16	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27	RS2015	Não	8, 9	7
G4-EN17	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27	RS2015	Não	8, 9	7
G4-EN18	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não	8, 9	7
G4-EN19	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27	RS2015	Não	7, 8, 9	7
G4-EN20	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não	8	
G4-EN21	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não	8	
Aspecto material: Efluentes e resíduos					
G4-DMA	Aspecto não material		Não	8	
G4-EN22	Volume não significativo, referente somente às atividades administrativas.		Não	8	
G4-EN23	Relatório de Sustentabilidade, pág. 36 Anexos, pág. 11	RS2015 ANEXOS	Não	8	
G4-EN24	Não houve nenhum derramamento significativo nos últimos anos.		Não	8	
G4-EN25	Anexos, pág. 11	ANEXOS	Não	8	
G4-EN26	Não houve.		Não	8	
Aspecto material: Produtos e serviços					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN27	Relatório de Sustentabilidade, pág. 26	RS2015	Não	7, 8, 9	
G4-EN28	0%, as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem		Não	8, 9	
Aspecto material: Conformidade					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN29	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27	RS2015	Não	8	
Aspecto material: Transportes					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN30	Relatório de Sustentabilidade, pág. 28	RS2015	Não		
Aspecto material: Geral					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN31	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27 Anexos, pág. 11	RS2015 ANEXOS	Não	7, 8, 9	
Aspecto material: Avaliação ambiental de fornecedores					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN32	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx	RS2015	Não		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Categoria ambiental					
Aspecto material: Avaliação ambiental de fornecedores					
G4-EN33	Não houve estudo específico sobre impactos ambientais significativos em toda a cadeia de fornecedores.		Não		
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-EN34	Relatório de Sustentabilidade, pág. 27  RS2015		Não		
Categoria social					
Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente					
Aspecto material: Emprego					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA1	Anexos, pág. 5 ANEXOS		Não	6	
G4-LA2	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
G4-LA3	Anexos, pág. 5 ANEXOS		Não		5
EU14	Relatório de Sustentabilidade, pág. 29 RS2015		Não		8
EU15	Anexos, pág. 9 ANEXOS		Não		
EU16	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
EU17	Anexos, pág. 6 ANEXOS		Não		
EU18	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	1, 2	
Aspecto material: Relações trabalhistas					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA4	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	3	
Aspecto material: Saúde e segurança no trabalho					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA5	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não	3	
G4-LA6	Anexos, pág. 7 e 8 ANEXOS		Não	1	
G4-LA7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 32 RS2015		Não	1	4, 5, 6
G4-LA8	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-a-forca-de-trabalho.aspx		Não		
Aspecto material: Treinamento e educação					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30 RS2015		Não		
G4-LA10	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30 RS2015		Não		
G4-LA11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 30 RS2015		Não		
Aspecto material: Diversidade e igualdade de oportunidades					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA12	Anexos, pág. 8 ANEXOS		Não	6	3
Aspecto material: Igualdade de remuneração entre mulheres e homens					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA13	Anexos, pág. 6 ANEXOS		Não	6	3
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA14	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 RS2015 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Categoria social					
Subcategoria: Práticas trabalhistas e trabalho decente					
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas					
G4-LA15	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-LA16	Relatório de Sustentabilidade, pág. 29		Não		
Subcategoria: Direitos humanos					
Aspecto material: Investimentos					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22		Não		
G4-HR2	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
Aspecto material: Não discriminação					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR3	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	1, 2, 3	
Aspecto material: Liberdade de associação e negociação coletiva					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR4	Não houve.		Não	3	
Aspecto material: Trabalho infantil					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR5	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 5	8
Aspecto material: Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR6	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 4	8
Aspecto material: Práticas de segurança					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR7	Anexos, pág. 6		Não	1, 2	
Aspecto material: Direitos indígenas					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 36		Não		
Aspecto material: Avaliação					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR9	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em direitos humanos					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR10	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não	1, 2, 4, 5	8
G4-HR11	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx		Não		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Subcategoria: Direitos humanos					
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos					
G4-DMA	Aspecto não material		Não		
G4-HR12	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
Subcategoria: Sociedade					
Aspecto material: Comunidades locais					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 22; 35 a 38	RS2015	Não		
G4-SO1	Relatório de Sustentabilidade, págs. 35 e 36	RS2015	Não	8	1, 2, 8
G4-SO2	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22	RS2015	Não		
EU19	Relatório de Sustentabilidade, pág. 14	RS2015	Não		
EU20	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22	RS2015	Não	1, 2	
EU22	Relatório de Sustentabilidade, pág. 22	RS2015	Não	1, 2	
Aspecto material: Combate à corrupção					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 12 a 13	RS2015	Não		
G4-SO3	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	10	
G4-SO4	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não	10	
G4-SO5	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
Aspecto material: Políticas públicas					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 36	RS2015	Não		
G4-SO6	A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas.		Não		
Aspecto material: Concorrência desleal					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
G4-SO7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
Aspecto material: Conformidade					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
G4-SO8	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
Subcategoria: Sociedade					
Aspecto material: Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 44 a 47	RS2015	Não		
G4-SO9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx	RS2015	Não		
G4-SO10	Relatório de Sustentabilidade, pág. 46 http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-fornecedores.aspx	RS2015	Não		
Aspecto material: Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 36 e 44	RS2015	Não		
G4-SO11	Relatório de Sustentabilidade, págs. 36 e 44	RS2015	Não		
Aspecto material: Prevenção e preparação para emergências e desastres					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 14 e 15	RS2015	Não		
EU21	http://ri.light.com.br/ptb/modelo-de-negocio		Não		
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto					
Aspecto material: Saúde e segurança do cliente					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, pág. 32	RS2015	Não		
G4-PR1	Relatório de Sustentabilidade, pág. 26	RS2015	Não		
G4-PR2	Anexos, pág. 7	ANEXOS	Não	1	
EU25	Anexos, pág. 7	ANEXOS	Não		

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS					
Aspectos materiais	Informações sobre a forma de gestão e indicadores	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto					
Aspecto material: Rotulagem de produtos e serviços					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 43 a 44	RS2015	Não		
G4-PR3	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-clientes.aspx		Não		
G4-PR4	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
G4-PR5	Relatório de Sustentabilidade, pág. 43	RS2015	Não		
Aspecto material: Comunicações de marketing					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 43 a 44	RS2015	Não		
G4-PR6	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
G4-PR7	Relatório de Sustentabilidade, pág. 44	RS2015	Não		
Aspecto material: Privacidade					
G4-DMA	A Light respeita as normas estabelecidas pela ANEEL e pelo Código de Defesa do Consumidor. A confidencialidade está prevista no Código de Ética da companhia e faz parte dos compromissos assumidos pela força de trabalho.		Não		
G4-PR8	Não houve.		Não		
Aspecto material: Conformidade					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 24 a 25; 44	RS2015	Não		
G4-PR9	Relatório de Sustentabilidade, pág. 24	RS2015	Não		
Aspecto material: Acesso					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 22 a 23; 36	RS2015	Não		
EU23	Relatório de Sustentabilidade, pág. 36	RS2015	Não		8
EU26	0%		Não		
EU27	Anexos, pág. 7	ANEXOS	Não		
EU28	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23	RS2015	Não		
EU29	Relatório de Sustentabilidade, pág. 23	RS2015	Não		
EU30	Anexos, pág. 3	ANEXOS	Não		
Aspecto material: Prestação de informações					
G4-DMA	Relatório de Sustentabilidade, págs. 40 a 44	RS2015	Não		
EU24	http://www.light.com.br/grupo-light/Sustentabilidade/relacoes-sustentaveis_compromisso-com-os-clientes.aspx		Não	6	

Legendas diretrizes GRI G4

GRI	Legenda
G4-1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades
G4-3	Nome da organização
G4-4	Principais marcas, produtos e/ou serviços
G4-5	Localização da sede da organização
G4-6	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade
G4-8	Mercados atendidos
G4-9	Porte da organização
G4-10	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região
G4-11	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva
G4-12	Descrever a cadeia de fornecedores da organização
G4-13	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa
G4-16	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais
G4-17	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>
G4-18	Processo para definição do conteúdo
G4-19	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório
G4-20	Limite do aspecto material dentro da organização
G4-21	Limite do aspecto material fora da organização
G4-22	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações
G4-23	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório
G4-24	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização
G4-25	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar
G4-26	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de stakeholders
G4-27	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los
G4-28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas
G4-29	Data do relatório anterior mais recente
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios
G4-31	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo
G4-32	Tabela que identifica a localização das informações no relatório
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório
G4-34	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança
G4-35	Processo usado para a delegação de autoridade sobre temas econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados
G4-36	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável, pelos temas econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança
G4-37	Processos de consulta usados entre os stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais.
G4-38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês
G4-39	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor
G4-40	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros
G4-41	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados
G4-42	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização

GRI	Legenda
G4-43	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre temas econômicos, ambientais e sociais
G4-44	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social
G4-45	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-46	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais
G4-47	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais
G4-48	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados
G4-49	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança
G4-50	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las
G4-51	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores
G4-52	Processo adotado para a determinação da remuneração
G4-53	Como opiniões dos stakeholders são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração
G4-54	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-55	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização
G4-57	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação
G4-58	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas
G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização
G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes
G4-EC6	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes
G4-EN1	Materiais usados, discriminados por peso ou volume
G4-EN2	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização
G4-EN5	Intensidade energética
G4-EN6	Redução do consumo de energia
G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços
G4-EN8	Total de retirada de água por fonte
G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água
G4-EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada
G4-EN11	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
G4-EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas
G4-EN13	Habitats protegidos ou restaurados
G4-EN14	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da iucn e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção
G4-EN15	Emissões diretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 1)

GRI	Legenda
G4-EN16	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)
G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 3)
G4-EN18	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (gee)
G4-EN19	Redução de emissões de gases de efeito estufa (gee)
G4-EN20	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (sdo)
G4-EN21	Emissões de nox, sox e outras emissões atmosféricas significativas
G4-EN22	Descarte total de água, por qualidade e destinação
G4-EN23	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos
G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da basileia, anexos i, ii, iii e viii, e percentual de resíduos transportados internacionalmente
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização
G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços
G4-EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus trabalhadores
G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, por tipo
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região
G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero
G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos em acordos formais com sindicatos
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminadas por gênero e categoria funcional
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade
G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas
G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados

GRI	Legenda
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-S01	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local
G4-S02	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais
G4-S03	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados
G4-S04	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção
G4-S05	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
G4-S06	Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário
G4-S07	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados
G4-S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos
G4-S09	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade
G4-S010	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito
G4-S011	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações
G4-PR1	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias
G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado
G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente
G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados
G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados
G4-PR8	Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes
G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.
EU5	Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.

GRI	Legenda
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.
EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada.
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.
EU19	Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infra-estrutura.
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto.
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.



www.light.com.br